TRATADO

DE

GEOGRAPHIA DESCRIPTIVA ESPECIAL

DA

Provincia de Minas-Geraes

EM QUE SE DESCREVE COM PARTICULAR ATTENÇÃO TODOS OS RAMOS DE SUA LAVOURA, INDUSTRIA E COMMERCIO;
TRATA-SE DE TODAS AS SUAS SERRAS, RIOS E TUDO O QUE NELLA HA DE MELHOR E MAIS NOTAVEL NOS TRES REINOS MINERAL, VEGETAL E ANIMAL;
A DIVISÃO DA PROVINCIA EM COMARCAS E MUNICIPIOS;
E UMA DESCRIPÇÃO MINUCIOSA DE TODAS AS SUAS CIDADES, VILLAS E FREGUEZIAS.

POR

José Joaquim da Silva

Filho da mesma Provincia

ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

G. C. Dupin
TYP. DO PHAROL, JUIZ DE FORA
1878

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
N.º 2632
Data 21-03-77
BIBLIOTECA

AO

Excelso Monarcha

O Senhor D. Pedro II

Magnanimo Imperador do Brasil

E

Protector das Lettras

Tributo de profunda homenagem offerecida pelo Autor

José Joaquim da Silva.

PREFACIO

Foi composta a presente obra com o fim de concorrer para a instrucção dos Brazileiros em geral, e dos Mineiros em particular, e tambem para tornar mais conhecida a importante Provincia de Minas, onde nasci, e á qual tenho o orgulho, e a honra de pertencer.

E' pois o seu fim principal concorrer para illustrar a mocidade Mineira, que muito desejo possa aproveitar-se dos meus fracos conhecimentos, e experiencia.

Como livro para ser consultado por aquelles, que delle necessitarem, não o julgamos inferior a qualquer outro ; pois apresenta-lhes á um tempo o que elles possão procurar.

Em uma provincia tão vasta, e populosa como a de Minas Geraes, onde á cada canto se encontra uma Cidade ou Villa, mais ou menos importante, era geralmente sentida a falta de uma obra desta natureza, que tornasse mais conhecida a existencia do que ahi houvesse de mais curioso, e importante, dando a conhecer ao mesmo tempo todas as suas Cidades, Villas, Freguezias e povoações mais importantes.

Abalançando-nos pois a emprehender tão difficil, quanto espinhosa tarefa á bem de fazer alguma cousa, que podesse servir de utilidade á meus patricios, tivemos de recorrer á muitos documentos officiaes, como relatorios de diversos Presidentes, collecções de Leis provinciaes, diversos periodicos publicados na provincia, e ás cartas chorographicas dos engenheiros Gerber e Wagner ; e munidos de todos estes dados,

e de algumas informações mais, que pudemos obter, e além de tudo isso do grande conhecimento que temos de muitas localidades da provincia, apôz insano trabalho, vigilias, fadigas, e difficuldades apresentamos ao publico a presente obra, cumprindo-nos appellar da severidade desse mesmo publico respeitavel, á quem hoje offerecemos o fraco producto de nossas diligencias, para a recta, e experiente imparcialidade de todos aquelles, que se dão ao estudo das cousas de nossa provincia natal.

Elles que avaliem bem o montão de difficuldades, com que tivemos de lutar, não já no intento de produzir uma obra completa, e bem acabada ; mas só no empenho de diminuir-lhe as imperfeições, e lacunas, que ainda mesmo assim não deixão de existir, originadas da quasi absoluta carencia de dados, carencia esta que nos acompanhou até o fim de nosso trabalho, máo grado todos os esforços empregados em colhê-los nas fontes, onde nos pareceu muito facil o achal-os, e colligil-os.

Repetimos pois : não é uma obra de mão de mestre, que vae apparecer á luz do dia ; ao contrario, ninguem mais do que nós reconhece a nossa insufficiencia, e falta de aptidão, e o quanto por isso desmerece ella.

Possa entretanto este nosso tosco trabalho servir de incentivo, e de guia, ou pharol á alguma mais bem aparada penna, que com verdadeira maestria queira fazer algum serviço de semelhante genero á nossa cara provincia.

Entretanto ao terminar nosso trabalho dirigimos um appêllo aos sentimentos nobres, e generosos, que por ventura nossos patricios possão nutrir pelo bem publico, e por tudo quanto possa tender á bem servi-lo, afim de que nos prestem o apoio, e protecção, de que tanto necessitamos.

E firmemente o esperamos.

Cidade do Juiz de Fóra, 15 de Outubro de 1877.

Vosso Patricio Respeitador

José Joaquim da Silva.

Ao publico em geral e aos Mineiros e Fluminenses em particular se dirige o presente.

A importancia, e utilidade da presente obra acha-se comprovada pela necessidade, que della ha.

Por semelhante razão, e á bem e utilidade dos que della necessitão, a emprehendi, e não me tenho poupado á esforços, trabalhos, sacrificios e indagações para a apresentar digna de merecer a benevolencia e apoio de meus compatriotas.

Nella acharão os leitores a descripção do que há de mais importante, e util em relação á provincia de que sou filho.

O Autor.

Breve tratado de Geographia descriptiva especial da Provincia de Minas Geraes, em que se descrevem com particular attenção todos os ramos de sua industria, lavoura, e commercio ; trata-se de todas as suas serras e rios : de tudo quanto ha de melhor em relação aos tres reinos da natureza, a saber, mineral, vegetal e animal : assim como de todas as suas Comarcas, Municipios, Cidades, Villas, Freguezias e Arraiaes.

CAPITULO I.

Da Provincia em geral.

O territorio, que forma a Provincia de Minas Geraes, foi descoberto por Sebastião Fernandes Tourinho, de Porto Seguro, o qual subindo pelo Rio Doce em 1573, desceu pelo Gequitinhonha, tendo descoberto minas de esmeraldas. Seguirão-se depois Antonio Dias Adorno com uma expedição, e Marcos de Azevedo. O Paulista Antonio Rodrigues, que a percorreu, descobrio vestigios de ouro, que seu cunhado Bartholomeu Bueno, e outros sertanistas de São Paulo continuarão a explorar com successo nos fins do seculo XVI. A continuada descoberta de ouro por immensos exploradores, que nisso se occupavão, e as desordens, crimes, e facções, que logo apparecerão entre os Portuguezes e Paulistas, motiva-

rão a creação desta provincia em 1709, annexa á de São Paulo ; mas em 1720 foi desmembrada da provincia de São Paulo por carta Regia de 21 de Fevereiro desse mesmo anno, e creada Capitania Geral com o titulo de Minas Geraes por alvará de 2 de Dezembro do mesmo anno, sendo nomeado seu primeiro Governador Dom Lourenço de Almeida, que tomou posse em 18 de Agosto de 1721, escolhendo para séde da nova Capitania o antigo arraial de Ouro Preto, que tendo sido em 1714 elevado á cathegoria de Villa com o nome de Villa Rica, foi em 1823 elevado á Cidade com o nome de Imperial Cidade do Ouro Preto, e é hoje a capital da provincia, residencia do Presidente e mais autoridades superiores della, e onde se achão todas as suas repartições publicas.

A abundancia das minas de ouro e diamantes, que derão o nome á esta provincia, chamou logo para ella muitos aventureiros, que a par de uma povoação rapida, forão tambem occasionando desordens, que mais tarde forão reprimidas.

Entre as immensas riquezas mineraes, que se tem tirado desta provincia, conta-se o grande diamante da Corôa de Portugal achado junto ao arroio Abaethé, e o da Bagagem, que figurou na exposição de Pariz com o nome de *Estrella do Sul.*

Por Decreto de 11 de Maio de 1757 lhe foi incorporado o territorio de Minas Novas, que pertencia á Bahia : e por alvará de 4 de Abril de 1816 lhe forão tambem annexadas as freguezias do Araxá e Desemboque, que pertencião á Goyaz.

O territorio da provincia contém actualmente 574,855 kilometros quadrados.

Esta provincia collocada no taboleiro central do Imperio, não só pela sua vasta extensão de territorio, como tambem pela sua grande população por ella disseminada, torna-se a quinta parte do Imperio, e está situada entre 14° e 23° de

latitude meridional, e 3° 33° de longitude oriental e 7° 48° occidental do Rio de Janeiro, conforme as cartas, e memorias do engenheiro H. Gerber, e Dr. Candido Mendes.

O seu territorio compõe-se de mattas riquissimas de muitas qualidades de madeiras proprias não só para construcção, como tambem para marcenaria e tinturaria e tambem de lindissimas e extensissimas campinas, onde pastão numerosissimos milhares de cabeças de gado bovino e criação cavallar, lanigera, caprina e suina.

O seu clima é muito fresco, e saudavel ; e ha sensivel differença de temperatura relativamente á parte do littoral situado nos parallelos correspondentes.

A' excepção das margens de alguns rios, e dos terrenos baixos, e alagadiços, onde em certas quadras do anno desenvolvem-se as sezões e maleitas, não ha em gráo notavel as molestias de caracter grave, que ordinariamente dizimão as grandes populações.

A provincia de Minas contém 2,010,000 almas de população, segundo o recenseamento á que ultimamente se procedeu ; sendo a população livre 1,643,420 almas e a escrava 366,586 almas : na população livre vai incluida a indigena conhecida e aldeiada, orçada em 1200 almas, que residem nos aldeiamentos do Itambacury, Rio Doce e Manhuassú : faltando o recenseamento de algumas freguezias, onde não se fez.

A provincia de Minas Geraes contem dous Bispados ; o de Marianna e o da Diamantina : ambos estão providos de Prelados. O de Marianna pela Bulla-Condor lucis do Papa Bento XIV, em 6 de Dezembro de 1745, e foi installado em 27 de Fevereiro de 1748, sendo o seu primeiro Bispo Dom Frei Manoel da Cruz, religioso de São Bernardo. Este bispo falleceu em 1764 deixando um bom seminario. Actualmente,

é Bispo de Marianna Dom Antonio Maria Correia de Sá e Benevides, que á pouco tomou posse do Bispado.

O bispado da Diamantina foi creado pela lei n. 693 de 10 de Agosto de 1853, e realisado em 6 de Junho de 1854 pela Bulla do papa Pio IX, sendo nomeado seu primeiro Bispo o actual Dom João Antonio dos Santos.

Limites da Provincia.

A provincia limita ao Norte com Pernambuco pelo rio Carinhanha, e Bahia pelo rio Verde Grande; á leste com a Bahia e Espirito Santo; ao sul com o Rio de Janeiro pelo Rio Preto, Parahybuna e Parahyba, e São Paulo pela Serra da Mantiqueira; ao oeste com Goyaz pela Cordilheira de Tabatinga, Pindahyba, e Marcella, que corre de Norte á Sul.

Tem 112 leguas de Norte a Sul sobre 80 de largura media: a sua superficie é de 20,000 leguas quadradas.

Elege 10 Senadores, 20 Deputados Geraes, e 40 Provinciaes.

Esta grande provincia acha-se actualmente dividida em 47 Comarcas, as Comarcas em 83 Municipios; estes em 426 Freguezias com 574 Districtos e 1 Curato.

CAPITULO II.

Do systema orologico da Provincia.

A Serra da Mantiqueira, que principia na parte septentrional de São Paulo, corre ao Nordeste d'onde se inclina para o norte até á extremidade da provincia em diversas ramificações, que fazem mais ou menos parte do mesmo systema: isto é, contem a provincia duas extensas e elevadas cordilheiras ou Serras, que são a Central e a do Espinhaço,

ou Mantiqueira, das quaes se derivão e ramificão as innummeraveis Serras grandes e pequenas, que ha na provincia com diversos nomes; como as serras da Canastra, Espinhaço Almas, Negra, Marcella, Crystaes, Piedade, Serro Frio, Itacolomy, Mangabeira, Tabatinga, Parahyba, Dourada, etc....

A Cordilheira Central é a de mais importancia. Estão seus nucleos, e pontos culminantes ou mais altos na provincia de Minas: e sem ultrapassar os parallelos desde 10° e 23°, 30° de latitude S. desde a margem do Rio S. Francisco até a Serra da Cantareira nas proximidades da capital da provincia de S. Paulo, tem ahi o seu limite meridional.

Esta cordilheira é a mais elevada, sendo actualmente reconhecido como o ponto de sua maior altitude, e tambem do Brazil, o pico do Itatiaia, denominado «Agulhas Negras», que tem a elevação acima do mar, segundo uns de 2994 metros, e segundo outros de 3140 metros; seguindo-se depois o outro pico denominado — Piramide — com 2520 metros; o da Lapa (vertente para S. Paulo) com 2650 metros; o Orgão dos Mairinks com 2391 metros; o Papagaio d'Aiuruoca com 2293 metros; o da Piedade do Caethé com 1783; o Itaculumy do Ouro Preto com 1750; o Paricida da Bocaina com 1693; o pico da Itabira do Matto-Dentro com 1520; o Morro Grande em São Domingos com 1361; o pico do Itambé com 1316; a Serra do Amparo em São Joaquim com 1288; Serras vertentes Cabeceira de S. Francisco com 1463; o Alto das Taipas com 1138; a Serra do Piumhy com 1127; e por fim o Morro do Diamante com 1063 metros.

Desta extensissima e vasta cordilheira nascem os Rios de S. Francisco, Gequitinhonha, Paraná e outros.

A Serra da Mantiqueira ou do Espinhaço atravessa a provincia dividindo o Campo da Matta e tomando diversos nomes, conforme os lugares por onde se passa, como sejão: Serra do Ouro Preto, Itaculumy, Piranga, Itaverava, Itambé

Sapateiro, Mantiqueira, Quilombo, Pissarrão, Serra Negra, Bocaina, Funil, Boqueirão do Mina, Matta caxôrro, Chóra, Jacutinga, Passavinte, Picú, Itajubá, e outros.

Destas duas cordilheiras, isto é, da Central, e da Mantiqueira ou Espinhaço, derivão-se outras muitas serras da provincia de Minas, umas maiores e outras menores, á que dão diversos nomes, como sejão: Serra da Canastra, Serra da Itapirassaba, Serra do Andrequicé, Serra do Paranam, Serra da Tiririca, Serra dos Pilões, Extrema de cima, Extrema de baixo, Serra do Antonio Pereira, Serra do Rio Preto, Serra de Santa Fé, Serra das Almas, Serra do Garrote, Matta da Corda, Serra das Saudades, Serra do Borrachudo, Serra da Parida, Serra da Bocaina, Serra do Tripuhy, Serra do Cabo Verde, Serra do Piumhy, Serra da Esperança, Serra do Caracol, Serra das Vertentes, Serra do Lenheiro, Serra de Carrancas, Serra do Bomsuccesso, Serra da Ibituruna, Serra de S. Thomé das Letras, Serra da Galga, Serra dos trez Irmãos, Serra das Luminarias, Serra da Gamarra, Serra da Onça, Serra da Itatiaia, Serra do Papagaio, Serra do Alecrim, Serra de Sta. Catharina, Serra do Turvo, Serra de S. Luzia, Serra de Santa Anna, Serra dos Montes Alegres, Serra da Posse, Serra da Diviza, Serra dos Pinheiros, Serra da Itabira, Serra da Piedade, Serra do Itatiaiossù, Serra do Espirito Santo, Serra do Macaco, Serra do Carramona, Serra das Taipas, Serra do Ouro Branco, Itatiaia e Ouro Preto, Serra do Itacolumy, Serra de S. Sebastião, Serra do Brigadeiro, Serra da Caianna, Serra do Bomjardim, Serra do Rio Pardo, Serra dos Monos, Serra da Prata, Serra da Boavista, Serra de Tamanduá, Serra da Cacunda, Serra da Candonga, Serra das Correntes, Serra de Bento Soares, Serra das Congonhas, Serra de Montes Claros, Serra das Contendas, Serra de S. Felippe, Serra Branca, Serra Nova, Serra das Aguas

Claras, Serra da Graça, Serra da Chapada, Serra Escura, Serra do Chapadão, Serra da Vigia, Serra do Salto, Serra do Chifre, Serra do Grão Mogol, Serra da Tromba, Serra do Paiol, Serra da Itacambira, Serra do Tramambuco, Serra do Estreito, Serra da Agua Limpa, Serra do Assobio, Serra de Itajubá, Serra do Salitre, Serra da Ibitipoca, Serra do Taquaril, e Serra dos Aimorés na diviza da provincia de Minas com a do Espirito Santo, e ainda algumas outras, que por ventura escapem de ser mencionadas.

Divizas da Provincia.

A Provincia de Minas Geraes divide com as provincias do Rio de Janeiro ao Sul; com a do Espirito Santo á Léste; com as da Bahia e Pernambuco ao Norte; e com as de S. Paulo e Goyaz á Oéste.

Principiando a diviza ao Norte da embocadura do Rio Carinhanha no São Francisco, segue sempre do lado direito pelo Carinhanha acima até suas cabeceiras no alto da Serra do Paranam; e seguindo pelo alto desta para Oéste até a ponta da mesma, ganha as cabeceiras do Rio São Marcos, e segue sempre á beira deste rio pelo lado esquerdo, passando no municipio de Paracatú, e seguindo sempre pela margem esquerda do referido rio até onde elle ganha o nome de Paranahyba, e d'ahi até a juncção do mesmo com o Rio Grande em frente á povoação de Sant' Anna do Paranahyba, onde finda a diviza com a provincia de Goyaz, principiando dahi a diviza com a de São Paulo. Deste ponto segue a diviza margeando o Rio Grande pelo lado direito até que no Porto de Santa Barbara salta o Rio Grande, e vai margeando o Ribeirão das Canôas á ganhar os altos da Serra do Cascaseiro, e d'ahi vai á Cacunda, e atravessando ahi o Rio Pardo, vai ganhar a ponta da Serra

dos Montes Alegres, e do Caracol, atravessa o rio dos Olhos d'Agua, passa na ponta de uma serra chamada de São Paulo em frente a uma pequena povoação chamado Boavista, depois do que atravessa o Rio Muggi, passa ao pé da povoação da Borda da Matta, e da cidade de Jaguary, e Santa Rita da Extrema, ganha a ponta da Serra da Mantiqueira, depois do que desce esta, e ganha a margem do Sapucahymirim, onde há um registro, depois torna a subir a Serra da Mantiqueira e seguindo pelo alto della até o alto do Picú, mais adiante vira para a margem do Rio Preto, e ahi principia a dividir com a provincia do Rio de Janeiro pelo Rio Preto abaixo até a confluencia deste com o Rio Parahyba e por este abaixo até a juncção do ribeirão Prepitinga ; sobe por este acima, e atravessando-o passa pela Serra dos Monos, e seguindo atravessa o Rio Pomba, e bem assim a Freguezia do Patrocinio e o Rio Muriahé, vai ao alto da Serra do Gavião, dahi ao alto dos Tombos do Carangolla e dahi virando um pouco á direita atravessa as cabeceiras do Rio Itabapoanna, que vem da Serra do Brigadeiro, ganha o alto de uma Serra chamada dos Pares e seguindo por ella vai ganhar as cabeceiras do Rio Manhuassu e seguindo pela margem esquerda deste até a sua fóz no Rio Doce, atravessa-o em frente á lagôa da Natividade, e ganha os altos da grande Serra dos Aimorés, que é a diviza mais saliente de Minas com o Espirito Santo. Depois segue a diviza atravessando o Rio Mucury e torna a ganhar a continuação dos Aimorés, depois vai ao alto da Serra do Salto ; e já aqui principia outra vez a confrontar com a Bahia. Da Serra do Salto atravessa o Rio Gequitinhonha abaixo da Cachoeira do Salto e seguindo para o Norte vai atravessar o Rio Pardo ou Patipe na barra do Rio Mosquito, e vai ganhar o alto do Morro Grundiuba, e seguindo pelo alto do mesmo, vai ganhar a ponta da Serra das Almas, e dahi ganha as cabeceiras do Rio Verde pequeno

e seguindo pela margem esquerda deste até sua juncção com o Rio Verde Grande atravessa este, e o vai seguindo sempre pela mesma margem até sua juncção com o Rio São Francisco um pouco abaixo do Arraial chamado Arraial de baixo ; e ahi atravessando o rio vai finalizar em Carinhanha no ponto em que começou.

CAPITULO III.

Do systema fluvial da provincia.

Da tão extensa cordilheira de Serras, que circundão a provincia, nascem tambem os grandes e magestosos rios, que por ella correm, sendo os principaes : 1.° O São Francisco ; 2.° O Rio Grande ; 3.° O Rio das Velhas ; 4.° O Sapucahy ; 5.° O Rio Verde Grande ; 6.° O Rio das Mortes ; 7.° O Paraopeba ; 8.° O Rio Pardo ou Patipe ; 9.° O Gequitinhonha ; 10.° O Rio Doce ; 11.° O Mucury ; 12.° O Muriahé ; 13.° O Pomba ; 14.° O Pará ; 15.° O Itabapoanna ; 16.° O Parahybuna ; 17.° O Rio Preto ; 18.° O Paracatú ; 19.° O Urucuia ; 20.° O Gequitahi ; 21.° O Contendas ; 22.° O Cannabrava ; 23.° O Mangahi ; 24.° O Rio Pardo pequeno ; 25.° O Manhuassú ; 26.° O Sassuhi Grande ; 27.° O Sassuhi Pequeno ; 28.° O Arassuahy ; 29.° O Bananal Grande ; 30.° O Piracicaba. Além dos mencionados ha outros muitos de menor importancia.

O grande e magestoso *Rio de São Francisco* nasce da Serra da Canastra no municipio do Piumhy , e em seu curso até a barra do Pará vai recebendo muites e numerosos rios e ribeirões de uma e outra margem até o lugar chamado — Porto do Fernandes — onde faz barra o seu primeiro e impor-

tante confluente o Rio Pará. D'ahi mais abaixo algumas leguas recebe o seu segundo confluente o importante Rio Paraopeba pela margem direita bem como o Pará; mais abaixo recebe pela margem esquerda o Indaiá, o Borrachudo, e o Abaethé. Dahi em diante vai recebendo outros muitos rios pequenos de uma e outra margem, até que recebe pela margem direita o seu terceiro e muito importante confluente o Rio das Velhas. Abaixo da Cachoeira de Santa Fé recebe o Rio Paracatú, e abaixo de S. Romão em frente á Boavista recebe o Rio Urucuia, e depois o Rio Pardo pequeno, e o Pandeiro, todos pela margem esquerda, e pela margem direita recebe os rios Contendas, Gequitahi, Canna-Brava, Pacuhy, Rio Verde pequeno, e Mangahy. Depois abaixo da cidade da Januaria recebe pelo lado esquerdo o Ribeirão da Cruz, o Perão Assú, o Itacarambi, o Japoré, o Calundó e o Rio-escuro; depois em distancia de poucas leguas mais abaixo em frente ao Araial de Baixo recebe o importante e grande confluente o Rio Verde Grande; e pouco mais abaixo ao entrar na provincia da Bahia recebe no logar chamado Cárinhanha o grande confluente do mesmo nome; e d'alli seguindo atravessa as provincias da Bahia, Sergipe e Alagoas, e vai desaguar no Oceano em frente á cidade do Penedo.

Os confluentes mais importantes do Rio São Francisco pela margem esquerda são o Borrachudo, o Abaethé, o Paracatú, o Urucuia, o Rio Pardo pequeno, o Pandeiro e o Carinhanha; e pela margem direita são o Pará, o Paraopeba, o Rio das Velhas, o Gequitahy, o Contendas, o Cannabrava, o Mangahy, o Pacuhy, o Verde Pequeno e o Verde Grande. Segundo se vê do relatorio apresentado á Assembléa provincial Mineira na abertura da sessão do anno passado pelo Presidente da provincia o Conselheiro José Capistrano Bandeira de Mello, o rio de São Francisco e seus

affluentes servindo ás zonas do Oeste, e Norte, offerecem 2,517 kilometros em condições mais ou menos favoraveis á navegabilidade, e os indica do modo seguinte:

No baixo São Francisco 480 kilometros entre a Caxoeira do Pirapóra e a bacia do Carinhanha.

No alto São Francisco 340 kilometros entre o Porto das Andorinhas, e a Caxoeira do Pirapóra.

Este grande rio presta-se-á navegação em todo o tempo como foi verificado pelo engenheiro Halfeld. As cheias do mesmo rio são periodicas, e regulares, como as do Nilo. Em Outubro começa a enchente, que vai até Março. A vasante de Março é geral, porque as há parciaes, no decurso da enchente, ora parando o rio muitas vezes, ora vasando para tornar a encher até maior altura.

O magestoso e soberbo *Rio Grande*, um dos principaes da provincia de Minas, nasce do pico do Miratão nas subfraldas do Itatiaia, e correndo parallelo á Serra da Mantiqueira até á fazenda do finado Major Pedro Alves, desce dahi pelo Garambéo, e depois de ter recebido diversos pequenos rios e ribeirões, recebe tambem o rio Aiuruoca, até que abaixo da cidade de S. João d'el Rei no lugar da Ibituruna recebe o seu grande e importante tributario o Rio das Mortes; depois do que recebe o Pirapetinga, o Jacaré, e o Lambary e outros de um e outro lado, recebe tambem o importante confluente o Sapucahy Grande; e dahi para baixo vai recolhendo as aguas de pequenos ribeirões de uma e outra margem, até que quasi nas divizas da provincia recebe elle outros tributarios como o Uberaba, o Santo Ignacio, o São Matheus, o Rio Verde pequeno, o Sapucahy-Merim e o Mugiguassú, oriundos da provincia de São Paulo; e por fim o grande e o mais importante de todos os seus confluentes, o Paranahiba,

formando dali em diante o grande Paraná, que depois de atravessar territorios immensos, conduzindo em si as aguas de muitos e importantes rios das provincias de Goyaz, Paraná, S. Paulo, Matto-Grosso e republicas do Paraguay e Argentina, unindo-se com o Uruguay, formão em frente á cidade de Buenos Ayres o historico Rio da Prata. Segundo o relatorio já citado, o Rio Grande, que serve á zona do sul e oéste, tem cerca de 600 kilometros navegaveis sem difficuldades, desde a barra do Ribeirão Vermelho até a caxoeira da Bocaina, n'uma extensão de 140 kilometros, e os seus affluentes o Sapucahy offerece 240 kilometros e o Rio Verde 180 kilometros : aquelle desde a barra do Rio Verde até o Salto grande, e este desde a sua barra até 20 kilometros acima da barra do Capivary. Finalmente o Paranahyba, que serve á zona do oeste e norte é navegavel n'uma extensão de 700 kilometros.

O *Rio das Velhas* um dos mais importantes confluentes do São Francisco pela margem direita, tem a sua nascente primitiva do lado direito da Serra do Ouro Preto nas vertentes de S. Bartholomeu e Casa Branca ; e recebendo em seu curso muitos rios pequenos, ribeirões e riachos, vai engrossando suas aguas até que recebe os rios Jaboticatubas, Sino, Geraes, Sipó, Parauna, Pardo pequeno, Curimatahy e Piedade, entra no S. Francisco em frente á extincta Villa de Guaicuhy. Este rio é navegavel 672 kilometros entre a sua bacia no Guaicuhy e André Gomes, legua e meia acima de Sabará ; porém para admittir vapores, exige uma despeza de mais de dous mil contos, segundo o calculo do engenheiro E. Liais, o qual já o navegou em ajoujo de trez canôas e o tenente Araujo no vapor Saldanha Marinho e o Dr. Simphronio em uma grande barca.

O *Rio Sapucahy grande*, importante confluente do Rio Grande, é o mais caudaloso dos rios de Minas, tem sua origem na Pedra do Bahú, na Serra da Mantiqueira ao pé dos campos do Jordão no municipio de Itajubá ; e correndo em rumo á cidade de Pouzo Alegre, ahi recebe o rio Mandú e o Sapucahy Merim ; e seguindo até perto do Arraial do Carmo da Escaramuça, depois de ter recebido muitos ribeirões, ahi recebe tambem o seu affluente o rio Verde e vai depois fazer barra no Rio Grande em S. Sebastião da Ventania depois de ter-se engrossado com as aguas de muitos rios pequenos e ribeirões.

O *Rio Verde Grande*, importantissimo confluente do S. Francisco pela margem direita, tem suas nascentes no municipio de Montes Claros de Formigas em as Serras de Bento Soares e Brejo das Almas ; em seu curso conduz as aguas de innumeraveis ribeirões e rios pequenos e alguns grandes como o Rio da Extrema, o Gorutuba, o Pacuhy, o Rio do Ouro e o Sacco ; passando na ponta da Serra de S. Felippe, vai encorporar-se ao rio S. Francisco. Segundo consta do relatorio retro citado, este rio tem 165 kilometros navegaveis desde sua bacia para cima, constando que tem pouca agua e que por isso só navegão canôas.

O *Rio Paraopeba*, nasce das abas da Serra da Mantiqueira e das Taipas, e vai se formando com diversos ribeirões, como o Pequiri, o Camapuam, o ribeirão do Inferno, o Congonhas, o Maranhão e outros muitos áquem e além de Queluz até a Serra do Ouro Branco ; passa em um lugar chamado o Funil abaixo da cidade do Bomfim entre as pontas das Serras da Piedade, Itatiaiossù abaixo de S. Gonçalo da Ponte ; seguindo seu curso e recebendo de um e outro lado aguas de muitos

rios pequenos e ribeirões, vai desaguar no rio de S. Francisco pela margem direita no lugar chamado Morada Nova. Este rio tambem é navegavel na extensão de 60 kilometros.

O *Rio Pará* nasce entre a freguezia do Passatempo do municipio da Oliveira e o districto da Capella Nova; seguindo em direcção á Pitangui, em seu curso vai recebendo muitos ribeirões e rios, engrossando-se com o rio do Curral no lugar chamado Invernada e mais abaixo com os rios do Peixe, o Agua limpa, o Tabuão, o Bicudo, o Itapecirica e o rio de S. João-acima e outros pequenos rios, depois do que muito a baixo de Pitangui vai desaguar no rio de S. Francisco no lugar denominado Barra do Pará. Este rio tambem tem 70 kilometros de navegação facil desde a sua bacia até a cidade de Pitangui.

O *Rio das Mortes* um dos grandes tributarios do Rio Grande, tem sua primitiva nascença na Serra da Mantiqueira distante de Barbacena trez leguas; passando retirado dali uma legua no lugar chamado Registro, vai dahi por diante recebendo pequenos rios como o Loures, o Alberto Dias, o Invernada, o Patusca, o Ribeirão, o Caxambú, o Elvas, o Agualimpa, o Carandahi, o Tabuões, o Rio do Peixe, o Rio das Mortes pequeno e o Prepetinga, até que desagua no Rio Grande abaixo da Ibituruna.

O *Rio Pardo* ou *Patipe*, nasce nas fraldas das Serras Branca, Nova e das Almas, engrossando sua corrente com as aguas de muitos rios pequenos e ribeirões quer de um lado, quer de outro, entra na provincia da Bahia por Canavieiras e vai desaguar no mar. Este rio servindo á zona do norte e leste, offe-

rece perto de 210 kilometros de navegação desde a cidade do Rio Pardo até os limites da provincia da Bahia.

O *Rio Gequitinhonha* ou *Belmonte*, que tem as suas nascentes nas cordilheiras do Itambé na Diamantina, vai pouco a pouco engrossando seu curso com as aguas de muitos rios pequenos, até que recebe as dos rios Itacambirussú, Vaccaria, Salinas, Itinga, Rio Preto, Rio do Peixe, Arassuahy e muitos outros ribeirões e riachos; entrando na provincia da Bahia por Belmonte, todo magestoso lança-se no Oceano. Este rio que tambem serve á zona do norte e leste, offerece perto de 600 kilometros navegaveis desde o Salto Grande até Minas Novas e Grão Mogol.

O *Rio Mucury* nasce nas vertentes das Serras do Chifre, Chapadão e Tramambuco, engrossando-se com o rio Todos os Santos, que passa em Philadelphia e muitos outros rios pequenos, vai tambem desaguar no mar.

O *Rio Doce*, que tendo sua nascente nas immediações do Ouro Preto e Marianna vai-se engrossando com as aguas de muitos ribeirões até que recebe seus affluentes Piranga, Gualaxo, Casca, Piracicaba, Santo Antonio, Guanhães, Cuiethé, Correntes, Sassuhi pequeno e grande, Manhuassú e outros ribeirões, atravessa a provincia do Espirito Santo e entra no Oceano perto de Linhares. Este rio, que serve á zona de leste e sul, apresenta uma extensão navegavel de 140 kilometros desde a Figueira até o Porto do Souza, limite da provincia com a do Espirito Santo.

O *Rio Itabapoanna*, que tendo seu maior curso na provincia do Espirito Santo, desagua no Oceano, tem a sua nascente primitiva na provincia de Minas entre as Serras do Brigadeiro, da Caianna e de Santa Margarida.

O *Rio Muriahé*, antigo Buieé na linguagem dos Indios, que por ali habitarão, nasce nas mattas da Serra do Bagre e Rumo Divisorio, passando pela cidade do mesmo nome, vai recebendo de um e outro lado todos os rios e ribeirões das mattas do Carangola, até que desagua no rio Parahyba em frente á cidade de Campos na provincia do Rio de Janeiro.

O *Rio Pomba* tem sua principal nascente na Serra da Mantiqueira no lugar denominado Serra do Sapateiro, trez leguas adiante de Barbacena na estrada que segue para a cidade do Pomba; corre em linha recta até esta cidade, recebendo muitos ribeirões como o Tigurio, o ribeirão das Mercês, o do Bomfim, o S. Manoel, o Formozo, o Passacinco, o Pardo, o Rio Novo, o Feijão Cru, o Rio dos Monos, o Capivara e outros; por fim vai desaguar no Parahyba em frente á aldeia da Pedra.

O *Rio Parahybuna* nasce da Serra da Mantiqueira na Garganta dos Ayres; recebendo diversos pequenos ribeirões até a cidade do Juiz de Fóra, logo abaixo de Mathias Barboza recebe o importante Rio do Peixe, oriundo da Serra Negra e da Bocaina; logo mais abaixo desagua no Rio Preto pouco acima da ponte do Parahybuna, antigamente chamada Ponte da Bróca, muito conhecida por ter sido queimada pelos rebeldes em 1842.

O *Rio Preto*, que serve de divisa da provincia de Minas desde sua embocadura no Parahyba até acima da Serra do Picú, ou da Mantiqueira, nasce de uma lagôa na Serra do Itatiaia e correndo sempre parallelo ao Parahyba, recebe e tem como seus tributarios do lado de Minas o Rio Jacutinga, o Bananal, o Prepetinga, o Santa Clara, o S. Gabriel, o Funil, o Santa Anna e muitos outros ribeirões derivados todos da Serra Negra do lado de Minas até a sua fóz no Parahyba.

O *Rio Paracatú* forma-se de todas as aguas que nascem das Serras da Tiririca, dos Pilões e das Almas, tambem do Andréquicé; passa perto da cidade de Paracatú, engrossando-se com as aguas dos rios Carapina, Eguas e Rio Preto, que nasce da serra do mesmo nome, mais abaixo recebe o rio Catinga e outros ribeirões, depois do que recebe o rio do Somno, que nasce da serra da Matta da Corda; d'ahi em diante recebendo mais alguns ribeirões desagua no Rio de S. Francisco pela margem esquerda em frente á fazenda dos Olhos de Agua. Este rio é navegavel em todas as estações até o porto do Burity, precisando na secca de algum cuidado por causa das pedras e cachoeiras, que todavia não impedem a navegação.

O *Rio Urucuia* um dos confluentes do S. Francisco pela margem esquerda, forma-se de todas as aguas que correm do Chapadão do mesmo nome e serra do Paranam; engrossando-se com as aguas que recebe de muitos ribeirões, desagua no S. Francisco em frente a Boavista. Este rio é em todo o tempo francamente navegavel 35 leguas até 10 acima do Arraial de Santa Anna do Urucuia.

O *Rio Pardo pequeno* nasce tambem da serra do Paranam, engrossando-se com alguns ribeirões e os Rios Gamelleira, Extrema de Baixo e de Cima, desagua no S. Francisco pela margem esquerda pouco acima da barra do Mangahy.

O *Rio Pandeiro* nasce da serra de Antonio Pereira e das chapadas de Santa Maria; e corre recebendo diversos ribeirões, depois do que desagua no São Francisco, pela margem esquerda, em frente á povoação de Pedras da Maria da Cruz.

O *Rio Carinhanha*, grande confluente do São Francisco, com quanto não corra em territorio da provincia de Minas, comtudo o descrevemos aqui por ser elle a disisa da provincia com a da Bahia do lado esquerdo do São Francisco, assim como tambem o Verde Grande o é do lado direito do mesmo rio. Nasce o Carinhanha do outro lado da serra do Paranam, e, atravessando a mesma serra entre duas pontas que ella fórma, e que por isso se chama—Vão do Paranam—corre junto com os rios Paratinga e Juquiri sempre em frente á divisa das duas provincias; depois do que tendo-se tornado muito volumoso pela agglomeração de aguas, desagua no rio de São Francisco, pouco abaixo da villa de Carinhanha na provincia da Bahia. Este rio tem navegaveis 123 kilometros da sua barra para cima.

O *Rio Gequitahy*, confluente do São Francisco, nasce da serra das Congonhas e da serra de Montes Claros no municipio do mesmo nome, e em seu pequeno curso con-

duz as agoas dos Tres Irmãos, São Lamberto, Gavinipão, Sucuriu e mais alguns ribeirões, até que desagua no São Francisco, pela margem direita, Neste rio, no tempo das cheias, ha 160 kilometros navegaveis, e sómente 20 no tempo das aguas médias.

O *Contendas* nasce da serra do mesmo nome e desagua no São Francisco pela margem direita, perto da nova villa de São José da Pedra dos Angicos.

O *Rio Cannabrava* nasce tambem da serra das Contendas, e com um pequeno curso desagua no São Francisco pela margem direita, abaixo da barra do Contendas.

O *Mangahi* nasce entre as serras das Contendas e de São Felippe, e passando entre as pontas de ambas, vai desaguar no São Francisco pela margem direita.

O *Rio Arassuahy*, que é o maior affluente do Gequitinhonha, nasce da serra do Gavião, e mistura-se com as aguas dos rios Preto, Abbadia, Itacaramby, São João, Pindahyba, Itamarandyba, Fanado, e mais outros rios pequenos, e depois o Setubal, o Gravatá, e o Calháo; depois do que desagua no Gequitinhonha abaixo da cidade do Arassuahy.

O *Rio Manhuassú* tem as suas nascentes nas fraldas da Serra da Boavista, Freguezia de Santa Margarida mu-

nicipio da Ponte Nova, e engrossa-se logo com as aguas de diversos ribeirões e depois com as dos rios Lavrinha, Gequitibá e José Pedro, e desagua no rio Doce no ponto da diviza de Minas com a provincia do Espirito Santo.

O *Rio Sassuhy grande* tem suas cabeceiras principaes nas serras do Gavião e do Itambé; reunindo logo grande quantitidade de ribeirões, passa pela freguezia do Rio Vermelho, conduzindo tambem as aguas desse rio e das do Turvo, Cannabrava, S. Nicoláo, Agua Suja, Arêas, Jacury, S. Felix, Urupuca, Tambacury e outros, depois do que entra no rio Doce abaixo da Figueira.

O *Sassuhy pequeno* nasce da serra dos Correntes do lado de Santo Antonio do Peçanha e desagua no rio Doce abaixo da Caxoeira Bagary.

O *Rio Bananal grande* nasce da Serra da Boavista, reunindo-se logo com o Bananal pequeno e o Cuiethé e mais alguns ribeirões, entra no rio Doce no logar denominado — Barra do Cuiethé.

O *Rio Piracicaba* é um dos maiores affluentes do rio Doce e tem suas cabeceiras na serra do Espinhaço ao pé das freguezias de Bento Rodriguez, Inficionado, e Cattas Altas do Matto Dentro; corre recebendo pequenos ribeirões, até que chega perto da cidade de Santa Barbara e abaixo della recebe o S. Gonçalo do Rio Acima, o S. José da Lagôa, o Onça pequeno e grande, e o Salto grande; depois do que desagua no rio Doce no logar chamado — Barra do Pontal.

CAPITULO IV

Em que se trata de tudo quanto tem a Provincia, pertencente aos tres reinos: Mineral, Vegetal e Animal

A provincia de Minas foi ricamente aquinhoada pela providencia Divina, com tudo quanto ha de melhor e mais util tanto no reino Mineral e Vegetal como no reino Animal. Trataremos pois em primeiro lugar de tudo quanto constitue o reino mineral.

A provincia tem em seus rios e serras com notavel profusão excellentes pedras preciosas como sejão: o diamante, o topasio, a esmeralda, a saphira, o rubim, as turmalinas, os berilos, as granadas e mais outras pedras de menor valor.

De suas minas extrahe-se o ouro, a prata, o cobre, o estanho, o chumbo, ferro de superior qualidade, mercurio, manganez, antimonio, arsenico, e bismutho; assim como tambem carvão de pedra, o salitre, a pedra hume, o sal gemma, o sulfato de soda e de magnezia, e o chlorureto de sodio.

De suas pedreiras extrahe-se a melhor e a mais linda pedra, que se possa desejar para cantaria; e as magnificas obras que existem na provincia assim o attestão. Ha tambem

em diversos lugares da provincia pedra marmore lindissima e de diversas côres, como branca, preta, azul, côr de roza e verde : falta unicamente a vontade de lavrar essas pedreiras, por que infelizmente o genio Mineiro não é emprehendedor.

Em relação ao reino vegetal é ainda a provincia de Minas ricamente dotada não só de madeiras excellentes para a construcção e marcenaria, como tambem de toda a qualidade de plantas e hervas aromaticas e medicinaes, arvores fructiferas, tanto indigenas, como exoticas, arvores e plantas que produzem oleos e resinas, e tambem materias para a tinturaria.

E' pois assim que em suas mattas e campos encontrão-se hervas medicinaes de mui differentes especies, como sejão : a ipecacuana, senne, jallapa, maná, caroba, ruibarbo, pereira, semaruba, copahyba, quina de varias qualidades, alcaçuz, cainca, centaurea, taiuiá, timbó, carapiá, tiborna, purga de viado, azougue vegetal, a espelina, o andaiassú, a japecanga, o muchôco, a bardana, a capeba, a summa branca e vermelha, o angelim, o ruão, ou gomma gutta, arnica, quassia, aconito, salsa do matto, a salva, o poejo, a arruda, a hortelã, a sucupira, a rosa do campo, a carobinha, o velame, a salsaparilha, a herva tostão, o alecrim, o sipó sete sangrias, o sipó trindade, o guaraná, o jaborandy, a butua, o paratudo do campo e outras muitas plantas e hervas medicinaes tanto de horta como do campo e do matto.

Ha em seu territorio diversas arvores e plantas, que produzem oleo, como sejão : o coqueiro da Bahia, o coqueiro do indaiá, o coqueiro de airy, ou brejauba, o baba de boi, o geribá, o de quaresma, o paty, o pindoba, o copahyba, a andiróba, o jandiroba, a mamoneira, a nogueira da India, o andaiossù, o bicuiba, a sapucaia, a pindahyba, o mendubim, o girasol, e o algodoeiro.

Ha tambem arvores e plantas que produzem gommas e

resinas, como a mangabeira, a gamelleira, a figueira, a massaranduba branca, o cajueiro, o jatobá, o angico, a almecegueira, o cajazeiro, a paineira, o embirussú, o páo de lagrima, o angelim, a cabriuva e o pinheiro.

Ha tambem diversas plantas e arvores textis, pois conhecem-se como mais notaveis as seguintes : a piassaba e o coqueiro da India, que dão excellente fio para amarras, cordas e vassouras : a sapucaia e o bacury, que fornecem excellente estopa, a macahuba e o tucum : a piteira e o gravatá, notaveis pela riqueza de seus fios : o páo da embira e da pindahyba, que dão excellentes fibras.

Tambem encontrão-se em seus mattos e campos innumeraveis plantas e hervas proprias para a tinturaria, como sejão : a ruivinha, o pequi, açafrão, urucú, annil de trez qualidades, páo terra, cabello de negro, catuá, sangue de drago, annanaz do matto, arueira, massambá, barbatimão, açoitacavallo, dedaleira, arneira, piuna, murici, a goiabeira do matto, o páo Brasil, o guarubú, carajurú, o mangue, o angico, o genipapo, o matte, o tinhorão, o macucú, a tatagiba, o gravatá, a casca do coco etc.

Em seus mattos e campos encontrão-se excellentes madeiras tanto para construcção, como para marcenaria, taes como a peróba, o piquiá, o páo setim, o angico, o vinhatico, o angelim de diversas qualidades, o páo ferro, a sucupira, a canella preta e parda, o páo Brasil, o subrasil, a copahiba, o jacarandá de muitas côres, a cabiuna, a brauna, o jatobá, a cabriuva, o oleo vermelho e pardo, o gonçalo alves, a aroeira, o tapinhoam, o cedro vermelho ou roza e branco, a cangirana, a bicuiba, o araribá branco e vermelho, o louro pardo, amarello e branco, a merindiba, o ipé roxo, o ipé tabaco, o páo d'arco, a tinguaciba, o arco de pipa, o gequitibá vermelho e branco, a sapucaia, o murici, a maçaranduba branca e vermelha, o cataguá ou pe-

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

reira, a pindahyba, o tambú, o sassafraz, o pinheiro, a gamelleira, a candêa, a linda violeta, o balsamo, a moreira, o guaritá, o cambui, a folha de bollo, o sebastião de arruda, a garapa, etc.

Quanto á plantas e arvores fructiferas, tambem ha na provincia immensas qualidades tanto indigenas, como vindas de paizes estrangeiros: assim temos o ananazeiro, a sapucaia, o bacury, o coqueiro da India, ou da Bahia, o coqueiro do Indaiá, o coqueiro do airy ou brejahuba, o baba de boi, o geribá, o de quaresma, o paty ou palmito amargoso, o coqueiro de pindoba, a copaiba, a nogueira da India, o castanheiro, o andaiassú, a bicuiba, a pindahyba, a goiabeira vermelha e branca, o araçazeiro de diversas qualidades, a gabirobeira, a jaboticabeira, o cambucazeiro, a pitangueira, a grumichameira, a uvaia, a cabelluda, o cambui, a ameixeira de diversas qualidades, o biribá, o araticum de diversas qualidades, os cajueiros do campo e de pomar, o cajazeiro, o genipapeiro, o maracujázeiro do grande e do miudo, a uva muscatel, a de dedo de dama e outras de diversas qualidades, o joazeiro, o ingazeiro, o jatobá, a pitomba, o bacupary do matto e do campo, o abacateiro, o abricoqueiro, o piqui, o pinheiro, o jaracatiá, a mangabeira, a fructa de pão, o abacaxi, as bananeiras de immensas variedades, os pecegueiros de diversas qualidades, a carambolla, o jambeiro, a romeira, a pereira, o marmelleiro, o damasqueiro, a amendoeira, a cerejeira, os morangueiros, a framboeza, o tamarindeiro, a mangueira, o cajá manga, a larangeira de immensas qualidades, o limoeiro doce e azedo, a lima da Persia e a de bico, a tangerineira, a fructa de conde, a jaqueira, a figueira branca e roxa, a amoreira, a avelleira, a tamareira, a mangabeira, a cidreira, o cafezeiro, chichá, gingeira, a macieira, o mamoeiro, a palmeira etc.

Ha com immensa profusão muitas variedades de raizes alimenticias, como o aipim de diversas qualidades, a batata doce, a batata ingleza, que dá abundantemente, o inhame, o mangarito, o taióba, o cará barbado, o mimoso e tambem o jacotopé.

Do reino animal.

Quanto ás diversas qualidades de animaes, ainda neste genero é a provincia abundantemente provida; pois temos a anta, o veado galheiro, ou cervo, o campeiro, o mateiro, o catingueiro, a paca, a cutia, o porco do matto, o caetetú, ou queixada, a guariba, a lontra, a capivara, os macacos de diversas qualidades, os saguis, a onça pintada, a tigre, a onça vermelha e a preta, o gato do matto, o lobo vermelho, a rapoza, ou cachôrro do matto, os quatis, o quatimundé, a irára ou cachorrinho do matto, o caxinguelé, o coelho, o preá, o tatu canastra, o tamanduá bandeira, o tamanduá merim, o gambá, a preguiça, o porco espinho, o sussuarana o rato e o morcego.

Há tambem os animaes domesticos, cujo prestimo é de summa vantagem e proveito para o homem, a saber: o boi, a vaca, o cavallo, a egua, o porco, o jumento, o cão de immensas qualidades, a cabra, a ovelha, o burro, o gato de casa.

No genero *Passaros* ha immensa variedade. Citaremos os seguintes: patativos, pintacilgos, canarios do paiz e de fóra, fradinhos, gaturamos, papapimenta, papacapim, assanhaços, sabiás, bemtevis, corrupiões, japús, chechéos, coleiras, guaxes, avinhados, azulões, picapáos, tucanos, thezouras, urubús, gaviões, corujas, aráras, papagaios, maracanans, periquitos, anú branco e preto, perdizes, codornizes, jacús, jacutingas, jaós, nambús, capoeiras, pombas de diver-

sas qualidades, êmas, seriêmas, garças, colhereiras, narcejas, maçaricos, jaburús, frangos d'agua, patos, marrecos, nhapim, arapongas, pavões, meiros, virabostas, sassi, gralhas, andorinhas, aguia, pelicano, cegonha, bicudo, macuco, etc.

Entre as aves caseiras temos diversas qualidades de gallinhas como: a pepuira, a garnizé, a china, a cochinchina, a americana, a mistiça, a madresilva, a gallinha d'angolla, pombas de diversas qualidades; os ganços, os patos, os marrecos, os perús, os pavões, etc.

Cobras, reptis e insectos

No genero *Ophidios* isto é, cobras, ha em diversos lugares da provincia as cobras chamadas: urutús, surucucús, sucuriú, ou sucuriuba, jararacas, jararácussú, cascavel, coral, caninana, saracutinga, giboia, limpa-matto etc.

No genero *Saurios* temos: kagados, tartarugas, jabutis, jacarés, lagartos, lagartixas, centopeias, cameleões, escorpiões etc.

Quanto a insectos temos diversas qualidades de abelhas silvestres como a mandasaia, uruçú, chora-mulata, cabocla, arapuá, minduri e jatahy, e outras mais, assim como: maribondos de diversas qualidades, bezouros, gafanhotos, borboletas, mutucas, vespas, e outros insectos; temos tambem a abelha da Europa, que tem-se acclimado perfeitamente na provincia e que além do excellente mel produz tambem a cêra, de que em muitos lugares fabricão-se vellas para o consumo. Esta industria seria uma das muito lucrativas para a provincia, se fosse exercida em grande escala.

Tambem em alguns lugares já ha o bicho da seda, ramo de commercio, que em epocha não muito remota talvez

contribua para a riqueza e engrandecimento da provincia.

Todos os rios da provincia, especialmente o S. Francisco e o Rio Grande, e todos os seus affluentes, são abundantissimos de peixe de muitas qualidades, entre as quaes mencionaremos os seguintes: o dourado, a piaba, a piabanha, o piaú, o prepetinga, o surubi, o bagre, o mandi, a precanjuba, o caboclo, o robálo, o mandi-chorão, o pacú, a piranha, o jahú, o pirarucú, a trahira, o timburé, o crumatam, o peixe espada, o lambari, o cascudo, e outros mais. Tambem ha na provincia camarões, ostras, caranguejos, siris, lagostas, e mariscos.

CAPITULO V.

Das aguas mineraes da provincia.

É conhecido em toda a provincia de Minas Geraes o grande numero de fontes de aguas mineraes de diversas naturezas. Ainda neste genero nada temos á invejar dos outros paizes da Europa.

Encontrão-se na provincia nove fontes de aguas ferreas, sendo uma publica na capital da provincia, duas nos suburbios della e uma na estrada de Ouro-Preto á Marianna, e as outras em varios lugares da provincia.

Aguas alcalinas gazosas.

As mais frequentadas são as denominadas « Aguas Virtuosas » na freguezia do Lambary, cerca de 20 kilometros da cidade da Campanha, e de 396 kilometros da capital do Imperio; e as denominadas outróra Aguas Santas, hoje do Caxambú, no municipio de Baependy á 7 kilometros pouco mais ou menos da cidade do mesmo nome.

Tambem ha fontes de igual natureza em um pequeno arraial chamado Cambuquira, cujas fontes á sete para oito annos começarão a ser procuradas principalmente por pessoas de certos pontos da provincia.

Encontrão-se fontes da mesma agua na fazenda das Contendas perto da estrada, que do Lambary vai ter ao Caxambú.

Para aproveitar as fontes do Lambary e do Caxambú, o Governo Provincial e as respectivas municipalidades auxiliados por alguns cidadãos mandarão fazer diversas obras para conservação das aguas no maior estado de pureza e para commodidade das pessoas que em avultado numero as frequentão todos os annos.

Na freguezia do Lambary além do edificio balneario com quartos mobiliados, espaçosos e arejados, banheiros de marmore, desviou-se em grande extensão o rio, que corria muito perto das principaes nascentes, e em occasião de cheias, as deteriorava. A efficacia dessas aguas para molestias do apparelho digestivo e outras analogas, acha-se desde muito tempo fóra de duvida em presença de uma longa serie de factos. Não longe das fontes principaes, e dentro da povoação ha uma nascente assáz abundante de agua gazosa sulphurosa, com o nome de Paulina, que tem sido usada com muito proveito nos incommodos chronicos de figado e molestias uterinas.

A freguezia do Lambary além da vantagem de possuir essas aguas, reune a de um clima muito temperado e de incontestavel salubridade. A viagem para aquelle ponto é hoje mais facil pela Estrada de Ferro de D. Pedro II, cuja estação da Boavista, ramal da Caxoeira, na distancia de 212 kilometros e 200 metros da capital do Imperio, está muito proxima á serra do Picú.

Este grande melhoramento tambem aproveita muito as aguas do Caxambú, e as outras fontes gazosas de Minas Geraes, por ser a dita estrada a mais transitada pelas pessoas, que da capital do Imperio e da provincia do Rio de Janeiro se dirigem ás paragens, onde existem as fontes.

No povoado do Caxambú, igualmente notavel por sua salubridade, fizerão-se em 1868 diversas obras para tornar mais commodo e efficaz o uzo das aguas. Canalisou-se o rio Bengo, que outróra desde o mez de novembro até o de maio prejudicava a pureza das aguas; e nesse mesmo anno construio-se um edificio balneario. Edificarão-se tambem seis pequenos chalets, que protegem igual numero de fontes, permittindo o seu uso em todas as estações. As fontes assim beneficiadas são as seguintes:

A de D. Pedro II contendo agua muito gazosa e pouco alcalina, indicada em bebida e banhos, para dispepsias e soffrimentos chronicos do estomago e intestinos.

A de D. Thereza, de agua gazosa, brandamente ferrea e recommendada nas obstrucções das visceras, chloroses, e outras enfermidades.

A do Duque de Saxe contendo agua muito sulphuroza, algum tanto gazosa, prescripta por suas qualidades especiaes, nas lesões chronicas do utero e soffrimentos nephriticos.

A de D. Leopoldina contendo agua gazosa, aconselhada pelo mesmo motivo para os soffrimentos chronicos intestinaes.

A do Conde d'Eu composta de agua muito ferrea, gazosa, em pequena quantidade; uzada com muito proveito nas anemias e chloroses antigas.

A de D. Isabel, pouco ferrea e gazosa, em pequena quantidade; applicada principalmente nos incommodos chronicos do figado, baço e nos accidentes nervosos em geral; na chlorose e outras enfermidades.

Todas estas fontes achão-se muito proximas umas ás outras e assemelhando-se por sua composição, chimica ás da Europa. O numero dos frequentadores das aguas do Caxambú tem-se augmentado muito; e é provavel que ainda se augmente muito mais, logo que a estrada se torne francamente de rodagem, ou se construa o ramal da Estrada de Ferro de D. Pedro II.

Aguas sulphurosas

Achão-se estas aguas em abundancia nas diversas fontes da cidade do Araxá, e nos confins da provincia; tambem nas margens do Rio Verde; applicão-se em diversas enfermidades e são muito procuradas pelos animaes silvestres, e igualmente para uso dos animaes domesticos.

Aguas thermaes sulphurosas.

As mais procuradas e incontestavelmente as principaes das conhecidas até hoje, são as da Provincia de Minas, evidentemente alcalinas e sulphurosas, segundo as analyses scientificas ultimamente feitas.

Estão estas aguas á 39 kilometros e 600 metros da cidade de Caldas e uma dellas com a temperatura de quasi 41 centigrado á margem direita do Rio Verde á 6 kilometros e 600 m. daquella cidade.

São trez as fontes, ou poços mais importantes a saber: Pedro Botelho o mais consideravel pela quantidade de agua, e temperatura desta de 46° centigrado; o pôço denominado Maria, de temperatura de 44° centigrado; e finalmente o denominado Macacos, que se subdivide em dous, um com 41° e outro com 42° sendo o mais abundante em bicarbonato de sóda.

Na opinião de alguns medicos nacionaes e estrangeiros, as fontes de Caldas são talvez as primeiras do mundo.

Achão-se ellas collocadas, ou situadas na altitude de 1828m e 8m. acima do nivel do mar em um dos pontos mais saudaveis do Imperio.

O uzo destas aguas tem sido muito efficaz, e conveniente no rheumatismo chronico de qualquer natureza e nas paralisias rheumaticas inveteradas, em que é grande a sua efficacia, bem como nos dartros, e nas molestias escrophulosas, siphiliticas e outras de igual natureza.

Estas fontes são concorridas por tres a quatro mil pessoas em cada anno, na estação menos fria.

O clima é o mais ameno e agradavel, que se possa desejar. Não ha pantanos nem alagadiços proximos ás fontes. O ar é puro, secco e transparente: não ha ali as neblinas matutinas, nem os orvalhos copiosos das tardes. O sol patentea-se subitamente em todo o seu esplendor e um vento constante varre a athmosphera.

Encontra-se tambem uma fonte thermal no Monte Sião perto dos limites de S. Paulo e Minas Geraes, esta fonte é abundante e da mesma temperatura pouco mais ou menos e segundo se presume, é dotada das mesmas virtudes, que as de Caldas; esta fonte jórra da altura de 1524 metros acima do nivel do mar.

Todas estas fontes achão-se muito proximas umas ás outras e assemelhando-se por sua composição, chimica ás da Europa. O numero dos frequentadores das aguas do Caxambú tem-se augmentado muito; e é provavel que ainda se augmente muito mais, logo que a estrada se torne francamente de rodagem, ou se construa o ramal da Estrada de Ferro de D. Pedro II.

Aguas sulphurosas

Achão-se estas aguas em abundancia nas diversas fontes da cidade do Araxá, e nos confins da provincia; tambem nas margens do Rio Verde; applicão-se em diversas enfermidades e são muito procuradas pelos animaes silvestres, e igualmente para uso dos animaes domesticos.

Aguas thermaes sulphurosas.

As mais procuradas e incontestavelmente as principaes das conhecidas até hoje, são as da Provincia de Minas, evidentemente alcalinas e sulphurosas, segundo as analyses scientificas ultimamente feitas.

Estão estas aguas á 39 kilometros e 600 metros da cidade de Caldas e uma dellas com a temperatura de quasi 41 centigrado á margem direita do Rio Verde á 6 kilometros e 600 m. daquella cidade.

São trez as fontes, ou poços mais importantes a saber: Pedro Botelho o mais consideravel pela quantidade de agua, e temperatura desta de 46° centigrado; o pôço denominado Maria, de temperatura de 44° centigrado; e finalmente o denominado Macacos, que se subdivide em dous, um com 41° e outro com 42° sendo o mais abundante em bicarbonato de sóda.

Na opinião de alguns medicos nacionaes e estrangeiros, as fontes de Caldas são talvez as primeiras do mundo.

Achão-se ellas collocadas, ou situadas na altitude de 1828^{m} e 8^{m}. acima do nivel do mar em um dos pontos mais saudaveis do Imperio.

O uzo destas aguas tem sido muito efficaz, e conveniente no rheumatismo chronico de qualquer natureza e nas paralisias rheumaticas inveteradas, em que é grande a sua efficacia, bem como nos dartros, e nas molestias escrophulosas, siphiliticas e outras de igual natureza.

Estas fontes são concorridas por tres a quatro mil pessoas em cada anno, na estação menos fria.

O clima é o mais ameno e agradavel, que se possa desejar. Não ha pantanos nem alagadiços proximos ás fontes. O ar é puro, secco e transparente: não ha ali as neblinas matutinas, nem os orvalhos copiosos das tardes. O sol patentea-se subitamente em todo o seu esplendor e um vento constante varre a athmosphera.

Encontra-se tambem uma fonte thermal no Monte Sião perto dos limites de S. Paulo e Minas Geraes, esta fonte é abundante e da mesma temperatura pouco mais ou menos e segundo se presume, é dotada das mesmas virtudes, que as de Caldas; esta fonte jórra da altura de 1524 metros acima do nivel do mar.

CAPITULO VI.

Da exportação, importação e industria geral da provincia, suas rendas e do que ha de mais notavel na provincia.

EXPORTAÇÃO

A provincia de Minas exporta em grande quantidade os seguintes objectos : gado bovino, suino, caprino e lanigero, e bem assim animaes cavallares ; exporta tambem ouro em pó, pedras preciosas, courama, solla do sertão, e couros de boi ; grande porção de gallinhas e de passaros ; extraordinaria quantidade de café, assucar, algodão em panno e em rama, fumo em rollo e picado, cigarros, muito toucinho, queijos, rapaduras, arroz, milho, feijão, doce de diversas qualidades, sellins, serigotes, lombilhos e arreios para montarias : obras de latão e de ferro, canastras, liteiras, panellas de pedra, louça de barro vidrada, chá nacional, lindas colchas e cobertores de lã e algodão, toalhas e guardanapos do mesmo, tudo o que póde haver de melhor, e mais bem feito nesse genero, finissimos e muito lindos tecidos de algodão para vestimentas de homem, vinho excellente fabricado em diversos pontos da provincia ; muito calçado, obras de ouro e de prata ; muitas e diversas obras de couro crú e trançado.

IMPORTAÇÃO

A provincia importa em grande quantidade fasendas de lã, seda e algodão, objectos de modas e fantazia, louça, ferragens, drogas, vinhos e mais bebidas espirituosas e tudo o mais em que os estrangeiros commercião com o Brasil.

Industria Mineira.

Fabricão-se na Diamantina, Sêrro, Itabira do Matto Dentro, Sabará e S. João d'El-Rey, diversos artefactos de ouro e de prata, que rivalisão com os melhores vindos do Estrangeiro, como sejão : anneis, brincos, collares, broxes, bocetas, pulseiras, cordões, etc. tudo obra prima em seu genero.

Ha em diversos municipios da provincia como sejão Itabira de Matto Dentro, Santa Barbara, Ouro Preto e Piumhy, diversas fabricas, onde se faz ferro tão bom como o melhor da Suecia. Em tempos que os Mineiros se compenetrem do verdadeiro sentimento de bairrismo, hão de dar a devida importancia ao que tem em caza, desprezando o que vem do Estrangeiro.

Há na provincia diversas fabricas de panno de algodão, como sejão a do Cedro no Taboleiro Grande municipio do Curvello, pertencente á Mascarenhas & Irmão : a Industria Machadense em Santo Antonio do Machado, municipio de Alfenas, a qual produz diariamente mil metros de panno : ha mais a da Canna do Reino, a Beriberi e a do Brumado de Pitanguy. Alem destas fabricas, em quasi todos os municipios da provincia e principalmente nos de Queluz, Barbacena, Bomfim, São João, São José d'El-Rey, Lavras, Oliveira, Pitangui, Bomsuccesso, Tamanduá, Campo Bello, Formiga, Piumhy, Araxá, Patrocinio, Bagagem, Uberaba, Paracatú, Passos e outros mais, além do panno de algodão fabricão-se tambem excellentes artefactos de algodão e lã, excellentes cobertores e colchas, assim como toalhas de trabalho aprimorado e bom gosto ; os tecidos de algodão que servem para roupa de homem, são tão finos e delicados, que assemelhão-se ás mais lindas e finissimas cazemiras estrangeiras.

Na freguezia de Prados, municipio de S. José d'El-Rey, existem muitas fabricas, onde se fazem com todo o primor e

aperfeiçoamento excellentes sellins, e mais arreios para montaria, tanto de homens como para senhoras; esta industria ali é tão geral, e tão aperfeiçoada, que no lugar chamado Patusca até as senhoras e as crianças trabalhão em sellins; sem medo de passarmos por exagerados podemos affirmar que as obras daquelle logar rivalizão com as melhores de semelhante genero vindas do Estrangeiro.

O rendimento desta industria naquella freguezia é calculado em mais de duzentos contos de réis annualmente.

No municipio de Barbacena tambem fabricão-se sellins iguaes, tão bons como os de Prados: fazem-se tambem liteiras, carros, carroças, canastras, cardas e tambem excellentes cigarros, conhecidos pelo nome de Barbacenenses.

Nos municipios de Ouro Preto, Sabará, Marianna, Santa Barbara e Itabira alem do excellente ferro, que ali se fabrica, fazem-se machados, fouces, enchadas e freios e tambem grandes carregamentos de doces, caximbos, peneiras, chicotinhos e arreios de couro crú trançado, panellas de pedra e louça vidrada, que tudo exportão em grande quantidade. De São João d'El-Rey tambem exporta-se annualmente grande porção de doces de diversas fructas não só cristalizadas, como em latas, e caixotões de madeira.

Na cidade de São José d'El-Rey fabricão-se grandes carregamentos de pannos riscados; assim como tambem grande porção de calçado para homens e senhoras, cujos carregamentos são vendidos para fóra.

Na cidade da Diamantina há tambem uma excellente fabrica para lapidar diamantes.

No Ouro Preto, Pouzo Alegre, Jaguary Marianna e em São João d'El-Rey na chacara do padre Machado continua-se a fabricar o excellente chá nacional, muito apreciado pelos amadores. Se esta industria fosse cultivada com bastante attenção, constituiria de certo um grande ramo de commercio e

contribuiria tambem para a riqueza publica e particular da provincia.

Na freguezia e municipio da Aiuruoca alem dos finos tecidos de lã e algodão, tré, colchas bordadas de seda e algodão, fazendas imitando a cazimira e o angola, baixeiros e pannos de algodão, fabricão-se tambem finissimos chapéos de lã para o consumo.

No municipio de Baependy há diversas fabricas notaveis, pelo capricho e regularidade com que trabalhão em fumo e cigarros; sendo as mais notaveis as dos tenente-coronel Souza Guerra, Almeida Pedrozo, Viotti e João Constantino. Alem do excellente fumo conhecido pelo nome de tabaco de Baependy, fabricão-se os afamados cigarros e fumo crespo, que é exportado em latas

Na cidade do Juiz de Fóra ha duas ou tres fabricas de cerveja mais ou menos importantes e que fornecem para o consumo do logar e ainda vendem para fóra do municipio.

Existem em diversos pontos do Sul de Minas, como sejão Alfenas, Pouzo Alegre, Passos e Campanha, as conhecidas fabricas de vélas de cêra.

Em Santa Rita da Extrema municipio de Jaguary e em outros pontos mais, há varias fabricas de polvora.

Ha hoje na provincia uma industria, que promette grande e vantajoso resultado á quem della tratar com afinco.

Fabrica-se na provincia excellente vinho extrahido da uva americana, que é a que mais prospéra no paiz, esta industria é hoje exercida em muitos pontos da provincia e com especialidade nas freguezias e cidades de São José d'El-Rey, Campanha, Lavras e Alfenas e em Barbacena.

Nesta ultima cidade existe uma chacara de propriedade do escrivão de Orphãos o cidadão José Joaquim de Castro, o qual com uma incansavel sollicitude e genio emprehendedor se

aperfeiçoamento excellentes sellins, e mais arreios para montaria, tanto de homens como para senhoras; esta industria ali é tão geral, e tão aperfeiçoada, que no lugar chamado Patusca até as senhoras e as crianças trabalhão em sellins; sem medo de passarmos por exagerados podemos affirmar que as obras daquelle logar rivalizão com as melhores de semelhante genero vindas do Estrangeiro.

O rendimento desta industria naquella freguezia é calculado em mais de duzentos contos de réis annualmente.

No municipio de Barbacena tambem fabricão-se sellins iguaes, tão bons como os de Prados: fazem-se tambem liteiras, carros, carroças, canastras, cardas e tambem excellentes cigarros, conhecidos pelo nome de Barbacenenses.

Nos municipios de Ouro Preto, Sabará, Marianna, Santa Barbara e Itabira alem do excellente ferro, que ali se fabrica, fazem-se machados, fouces, enchadas e freios e tambem grandes carregamentos de doces, caximbos, peneiras, chicotinhos e arreios de couro crú trançado, panellas de pedra e louça vidrada, que tudo exportão em grande quantidade. De São João d'El-Rey tambem exporta-se annualmente grande porção de doces de diversas fructas não só cristalizadas, como em latas, e caixotões de madeira.

Na cidade de São José d'El-Rey fabricão-se grandes carregamentos de pannos riscados; assim como tambem grande porção de calçado para homens e senhoras, cujos carregamentos são vendidos para fóra.

Na cidade da Diamantina há tambem uma excellente fabrica para lapidar diamantes.

No Ouro Preto, Pouzo Alegre, Jaguary Marianna e em São João d'El-Rey na chacara do padre Machado continua-se a fabricar o excellente chá nacional, muito apreciado pelos amadores. Se esta industria fosse cultivada com bastante attenção, constituiria de certo um grande ramo de commercio e

contribuiria tambem para a riqueza publica e particular da provincia.

Na freguezia e municipio da Aiuruoca alem dos finos tecidos de lã e algodão, tré, colchas bordadas de seda e algodão, fazendas imitando a cazimira e o angola, baixeiros e pannos de algodão, fabricão-se tambem finissimos chapéos de lã para o consumo.

No municipio de Baependy há diversas fabricas notaveis, pelo capricho e regularidade com que trabalhão em fumo e cigarros; sendo as mais notaveis as dos tenente-coronel Souza Guerra, Almeida Pedrozo, Viotti e João Constantino. Alem do excellente fumo conhecido pelo nome de tabaco de Baependy, fabricão-se os afamados cigarros e fumo crespo, que é exportado em latas

Na cidade do Juiz de Fóra ha duas ou tres fabricas de cerveja mais ou menos importantes e que fornecem para o consumo do logar e ainda vendem para fóra do municipio.

Existem em diversos pontos do Sul de Minas, como sejão Alfenas, Pouzo Alegre, Passos e Campanha, as conhecidas fabricas de vélas de cêra.

Em Santa Rita da Extrema municipio de Jaguary e em outros pontos mais, há varias fabricas de polvora.

Ha hoje na provincia uma industria, que promette grande e vantajoso resultado á quem della tratar com afinco.

Fabrica-se na provincia excellente vinho extrahido da uva americana, que é a que mais prospéra no paiz, esta industria é hoje exercida em muitos pontos da provincia e com especialidade nas freguezias e cidades de São José d'El-Rey, Campanha, Lavras e Alfenas e em Barbacena.

Nesta ultima cidade existe uma chacara de propriedade do escrivão de Orphãos o cidadão José Joaquim de Castro, o qual com uma incansavel sollicitude e genio emprehendedor se

dedica ao fabrico do vinho e tem conseguido fazer o melhor e mais excellente vinho, tirando um bom resultado, pois que sendo talvez o melhor de todos os fabricados na provincia, encontra por isso mesmo prompta e facil extracção, seguindo-se logo em bondade o que se fabrica em São José.

Tambem cultiva-se na provincia e com optimo resultado a canna, de que se faz ali o mais cristalino e delicado assucar: tambem cultiva-se em grande escalla o algodão, o fumo e o café: todas estas plantas constituem um ramo de grande interesse para a renda publica e particular. O linho, o trigo, o centeio e a cevada produzem optimamente; assim como a mandioca, de que se extrahe a tapioca, da qual se faz tão grande uzo e tambem a araruta.

Quanto á criação tem merecido grande e especial cuidado da parte dos criadores mineiros o melhoramento das raças cavallar, bovina, suina e lanigera: e sem medo de errar pode-se computar aproximadamente em 400 mil cabeças os cavallos, bois, porcos e carneiros, que annualmente são exportadas e vendidas ao consumo tanto na côrte, como na provincia do Rio de Janeiro.

Finanças da provincia

O estado financeiro da provincia se não é no todo muito prospero, tambem não é de todo máo. Conforme se vê do Rellatorio apresentado á assembléa provincial no anno de 1876 pelo então presidente da provincia o Exmo. Barão da Villa da Barra, a receita do exercicio de 1874 á 1875, que ainda não está liquidada, foi orçada em 1:651:640$000 réis; a despeza fixada foi de 2:177:910$643 réis: entretanto a receita arrecadada, que ainda não está liquidada, sobe á quantia de 2:260:436$178, havendo por conseguinte um saldo de Rs. 82:525$535.

Elemento servil da provincia

O numero dos escravos matriculados em 69 municipios foi 365:861 escravos.

A quantia destinada para o fundo de emancipação e dividida por esses municipios é a de Rs. 728:628$763.

Isto é o que consta do Rellatorio apresentado em 24 de Janeiro de 1877 pelo vice-presidente Barão de Camargos ao Conselheiro Bandeira de Mello, presidente nomeado para a provincia.

Estradas na provincia

Acha-se aberta desde o principio do corrente anno e entregue ao tranzito publico a Estrada de Ferro de D. Pedro II em seu prolongamento por esta provincia desde a Estação de Entre-Rios na margem do Parahyba até o logar denominado Sitio, que dista da cidade de Barbacena apenas duas leguas.

Tambem está funccionando regularmente a Estrada de Ferro da Leopoldina, a qual partindo do Porto Novo do Cunha chega até a nova Villa de Cataguazes, antiga Meia Pataca, na margem do Rio Pomba. São estas por emquanto as unicas estradas de ferro, que se achão funccionando dentro da Provincia: com quanto haja muitas outras concedidadas, por oras achão-se só em projectos, constando-nos apenas que no dia 8 de Setembro do anno de 1877 forão inaugurados os trabalhos do ramal, que partindo da Estação da Serraria na margem do Parahibuna, se dirige ao Arraial do Espirito Santo do Mar de Hespanha. E' de crer que esta estrada fique concluida dentro de pouco tempo, attentos os recursos,

a energia e a força de vontade dos cavalheiros, que se encarregarão de levar avante mais essa estrada.

Tambem somos informados de que a Estrada de Ferro de São João d'El-Rey, que tem de entroncar na de D. Pedro II, muito breve será uma realidade: achão-se tomadas a maior parte das acções e tratão de encorporar a campanhia para dar principio aos trabalhos da construcção. E' de esperar que o patriotismo dos Mineiros faça com que não esmoreção os concessionarios desta estrada, que tem de ligar a praça de São João d'El-Rey á do Rio de Janeiro.

Estrada de rodagem

Neste genero propriamente dito existe sómente a da companhia União & Industria, a qual foi construida nas mais perfeitas condicções de estrada de rodagem de primeira ordem e de facto o é. Esta estrada tem pontes de ferro, e alvenaria, que são comparadas ás melhores nesse genero construidas na Europa e Estados Unidos. Della derivão tres ramaes, sendo um do Juiz de Fóra para a cidade do Rio Novo: outro da Ponte do Parahibuna ao Porto das Flores na margem do Rio Preto, o terceiro á cidade do Mar de Hespanha. O leito desta estrada é todo empedrado e a sua extensão é de 232 kilometros, dos quaes 115 são na provincia do Rio de Janeiro. A companhia União & Industria possue excellentes estações, consideravel material de transporte: entre as estações e edificios da companhia merece especial menção a do Juiz de Fóra, que hoje está servindo para a Estrada de Ferro de D. Pedro II.

Alem desta estrada não nos consta que na provincia haja mais alguma nas condições de uma verdadeira estrada de rodagem e que mereça ser aqui mencionada.

Na provincia hoje a maior parte das cidades mais importantes tem illuminação á kerozene, ou a azeite: em Ouro Preto, São João d'El-Rey, Barbacena, Juiz de Fóra e outras cidades, á noite já os passeadores não andão as escuras.

Tambem em muitas cidades da provincia, como Ouro Preto, São João d'El-Rey, São José d'El-Rey, Sabará, Barbacena, Juiz de Fóra, Passos, Pouzo Alegre, Lavras, Campanha, Itajubá, Carmo da Christina e outras há theatros, onde se dão espectaculos, que muitas vezes são bem desempenhados.

Existem tambem na provincia 3 colonias, que são a do Mucury, a do Urucú e a de D. Pedro II sendo esta ultima na cidade do Juiz de Fora. Situada logo em continuação da cidade do Juiz de Fóra, esta colonia composta em sua maioria de allemães e alguns brazileiros vai prosperando; os colonos vivem contentes e são morigerados: dedicão-se a maior parte aos trabalhos de lavoura, horticultura e artes mecanicas.

Existem tambem na provincia 17 Typographias, que funccionão regularmente; e são 3 na capital da provincia, 1 na cidade de Marianna, 3 na cidade da Campanha, 1 em Pouzo Alegre, 1 em Caldas, 1 em Uberaba, 1 em Itajubá, 1 na cidade do Paraizo, 1 no Juiz de Fóra, 2 na Diamantina, 1 em São João d'El-Rey e 1 em Passos.

De todas ellas saem regularmente publicados diversos periodicos escriptos com bom gosto, gravidade e decencia.

Tambem ha na provincia trez Bibliothecas publicas, sendo uma na capital da provincia composta de 2871 volumes; a segunda em São João d'El-Rey com 2664 volumes; e a terceira na cidade da Campanha com 2442 volumes.

Ha tambem mais trez fundados por Sociedades particu-

lares ; sendo uma na Diamantina com 711 volumes ; outra em Ponte Nova com 288 volumes ; a ultima em Ubá. Ha alem disto alguns gabinetes de leitura em algumas cidades e villas da provincia, como sejão Tres Pontas, Machado e S. Gonçalo da Campanha e outros lugares.

Há tambem na provincia um Museu Mineiro. Ainda em principio é um gabinete de historia natural fundado na cidade do Ouro Preto e que já possue uma collecção geologico-mineralogico muito notavel por suas riquezas scientificas.

Existem em muitas cidades da provincia diversos estabelecimentos de caridade ; sendo porém os mais importantes os do Ouro Preto, São João d'El-Rey, Barbacena, Pitangui, Itabira, Curvello, Passos, Lavras, Campanha, Diamantina, Santa Luzia e Juiz de Fora.

Ha actualmente em toda a provincia tantas collectorias, quantos são os municipios ; isto é, collectorias geraes e provinciaes ; assim como ha mais 32 recebedorias de rendas provinciaes ; e em todas ellas os respectivos administradores e seus escrivães.

Ha tambem uma repartição da guardamoria geral das Minas, a qual tem diversos empregados principiando pelo substituto do Guarda-mór.

Ha tambem uma escola de minas, a qual foi inaugurada em Ouro Preto em Outubro de 1876.

Tambem ha na provincia 160 agencias de correio com seus respectivos empregados.

Existem na provincia actualmente 31 cartorios de Registro Geral das hypothecas, todas com seus respectivos officiaes.

Há tambem na provincia uma repartição de Catequese a qual funcciona no Ouro Preto e tem um director geral, um amanuense e diversos directores parciaes.

A força publica da provincia consta unicamente do corpo policial que se compõe de 7 companhias de infantaria, 1 de cavallaria com o numero de 1,200 praças.

A guarda nacional da provincia consta da seguinte força :

INFANTARIA. SERVIÇO ACTIVO.

96 batalhões com. . . .	609 companhias
8 secções de batalhão com	17 ditas

CAVALLARIA.

11 esquadrões com . . .	22 ditas
	648

RESERVA.

15 batalhões com	82 ditas
15 secções de batalhão com .	34 ditas
Companhias avulsas . . .	2 ditas
Total da força	766 ditas.

Toda esta força está divida por 39 commandos superiores, esparsos por diversos pontos da provincia.

CAPITULO VII.

Da cultura intellectual.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA DA PROVINCIA.

A instrucção em geral, e em particular, o ensino primario tem merecido constante sollicitude das assembléas provinciaes; e a prova desta asserção é que a provincia gasta com a instrucção primaria e secundaria a quantia de 601:600$000, cerca da terça parte de suas rendas. A instrucção é obrigatoria.

Existem na provincia tres aulas normaes, onde se habilitão os candidatos ao professorado publico: estas aulas estão estabelecidas uma na cidade da Campanha, outra em Ouro-Preto, e a ultima em Minas-Novas.

Annexas a estas aulas existem tambem aulas praticas, criadas nos mesmos lugares por disposição de lei.

Existem tambem 5 externatos situados nas cidades de Paracatú, Minas-Novas, Sabará, Campanha e S. João d'El-Rei.

Tambem existe installado, e funccionando em Ouro-Preto desde 18 de abril de 1872, um lycêo mineiro, destinado a preparar os candidatos ás faculdades superiores do imperio. Este estabelecimento consagrado á realisação de semelhante pensamento, e como o primeiro de instrucção desta rica e

importante provincia, é credor da maior consideração e estima. Leccionão-se nesse estabelecimento as seguintes materias: portuguez, latim, francez, inglez, mathematicas, philosophia, geographia, historia, rhetorica, poetica e musica.

Tambem acha-se funccionando em Ouro-Preto uma escóla de pharmacia, physica e mineralogia.

Funcciona tambem ahi, e vae dando excellentes resultados, a Escola de Minas, fundada ha dous annos, e dirigida pelo Sr. Dr. Henrique Gorceix, contratado para esse fim pelo governo imperial.

Existem na provincia 705 cadeiras de instrucção primaria, sendo 2 na colonia de D. Pedro II, por conta do governo geral. As cadeiras são 472 do sexo masculino, e 333 do sexo feminino. No anno de 1876 existião vagas 188 cadeiras: providas interinamente 59, e providas definitivamente 458.

Ha tambem na provincia 28 cadeiras publicas de latim e francez.

Existem na provincia 30 collegios, e 130 escolas particulares: aquellas frequentadas por numero superior a 600 alumnos, e estas por numero tambem superior a 800 alumnos.

Os collegios mais importantes da provincia são: 1º o seminario de Marianna, 2º o da Diamantina, 3º o do Caraça, 4º o do Rio-Verde, 5º o de Barbacena, 6º o de Ubá, 7º o de Tres-Pontas, 8º o de Baependy, 9º o de Lavras, 10 o da Campanha, 11 o de S. João d'El-Rei, 12 e 13 os de Santa-Cruz, e Progresso, em Juiz de Fóra.

CAPITULO VIII.

Da divisão judiciaria da provincia.

A provincia de Minas acha-se dividida actualmente em 47 comarcas, as comarcas em 83 municipios, e estes em 426 freguezias com 574 districtos e 1 curato. As 47 comarcas são 3 de 3ª entrancia, 12 da 2ª, e 32 da 1ª, havendo por conseguinte 47 varas de direito. Em cada termo, ou municipio ha um juiz municipal, que tambem serve de juiz de orphãos. Assim tambem ha um promotor publico.

Na capital da provincia ha uma relação, ou tribunal de appellação, composto de 7 desembargadores, magistrados provectos, e abalisados jurisconsultos.

As comarcas da provincia são as seguintes:

1.ª A comarca do Ouro-Preto, composta do municipio desse nome.

2.ª A comarca do Mar de Hespanha, do municipio desse nome.

3.ª A comarca da Leopoldina, do municipio do mesmo nome.

4.ª A comarca do Parahybuna, do municipio do Juiz de Fóra.

5.ª A comarca de Barbacena, do municipio do mesmo nome.

6.ª A do Rio-Verde, do municipio da Campanha.

7.ª A do Muriahé, do municipio do mesmo nome.

8.ª A do Paraná, do municipio de Uberaba.

9.ª A do Rio de S. Francisco, composta do municipio de Pedra dos Angicos.

10. A do Rio Jequitinhonha, do municipio de Minas-Novas.

11. A do Rio Bagagem, do municipio do mesmo nome.

12. A do Rio Santo Antonio, dos municipios da Conceição e S. Miguel de Guanhães.

13. A do Rio Arassuahy, do municipio do mesmo nome.

14. A do Itapirassaba, do municipio da Januaria.

15. A do Rio das Mortes, dos municipios de S. João e de S. José d'El-Rei.

16. A do Rio Sapucahy, dos municipios de Lavras e Bomsuccesso.

17. A do Rio-Grande, dos municipios da Formiga e Piumhy.

18. A do Rio Jaguary, dos municipios de Pouso-Alegre, Jaguary e Ouro-Fino.

19. A do Rio Jacuhy, dos municipios de S. Sebastião do Paraizo e Cabo-Verde.

20. A de Tres-Pontas, dos municipios de Tres-Pontas, e Dôres da Bôa-Esperança,

21. A de Passos, dos municipios de Passos e Carmo do Rio-Claro.

22. A de Caldas, dos municipios das Caldas e Alfenas.

23. A de Itajubá, dos municipios de Itajubá e Paraizo.

24. A de Baependy, dos municipios de Baependy e Aiuruoca.

25. A da Christina, dos municipios da Christina e Pouso Alto.

26. A do Rio-Preto, dos municipios do Turvo e Rio-Preto.

27. A do Rio-Novo, dos municipios do Rio-Novo e Pomba.

28. A de Ubá, dos municipios de Ubá e Cataguazes.

29. A do Rio Turvo, com os municipios da Ponte-Nova e Villa-Viçosa de Santa Rita.

30. A do Rio Piranga, com os municipios de Piranga e Marianna.

31. A do Itapecerica, com os municipios de Tamanduá e Santo Antonio do Monte.

32. A do Rio Lambari, com os municipios de Oliveira e Campo-Bello.

33. A de Queluz, com os municipios de Queluz e Brumado.

34. A do Rio Pará, com os municipios do Pará e Bomfim.

35. A do Rio Piracicaba, com os municipios de Itabira e Santa Barbara.

36. A do Rio Paraopeba, com os municipios do Curvello e Sete-Lagôas.

37. A de Pitangui, com os municipios de Pitangui e Marmellada.

38. A da Diamantina, com os municipios de Diamantina e Gouveia.

39. A do Serro, com o municipio do Serro.

40. A do Itamarandiba, com os municipios de S. João Baptista e Rio-Doce.

41. A do Rio Gequitahy, com os municipios de Montes-Claros e Gequitahy.

42. A do Rio-Pardo, com os municipios do Rio-Pardo e Grão-Mogol.

43. A do Prata, com os municipios do Prata e Monte-Alegre.

44. A do Rio Dourados, com os municipios do Patrocinio e Santo Antonio dos Patos.

45. A do Paracatú, com os municipios de Paracatú e Alegres.

46. A do Rio das Velhas, com os municipios de Sabará, Caethé e Santa-Luzia.

47. A do Paranahyba, com os municipios do Araxá, Sacramento e S. Francisco das Chagas.

As cidades da provincia são as seguintes :

Ouro-Preto, capital da provincia ; Marianna, séde da bispado de Marianna; Diamantina, séde do bispado de Diamantina, S. João d'El-Rei, Juiz de Fóra, Sabará, Serro do Frio, Pitangui, Campanha, Barbacena, Passos, Bagagem, Uberaba, Paracatú, Januaria, Itabira de Matto Dentro, Santa Barbara, Pouso-Alegre, Formiga, Oliveira, Araxá, Caldas, Pomba, Minas-Novas, Montes-Claros de Formigas, Grão-Mogôl, Arassuahy, Conceição do Serro, Tamanduá, S. José d'El-Rei, S. Sebastião do Paraizo, Baependy, Aiuruoca, Lavras do Funil, Caethé, Queluz, Ubá, S. Paulo de Muriahé, Mar de Hespanha, Leopoldina, Bomfim, Santa Luzia, Alfenas, Tres-Pontas, Jaguary, Bôa-Esperança, Turvo, Christina, Itajubá, Piumhy, Piranga, Ponte-Nova, Rio-Novo, Rio-Preto, Bomsuccesso, S. João Baptista, Viçosa de Santa Rita, Curvello, Patrocinio, Rio-Pardo e Prata.

As villas são as seguintes :

Brumado de Suassuhy, Campo-Bello, Cataguazes, Cabo-Verde, Santo Antonio do Monte, Santo Antonio dos Patos, Sant'Anna dos Alegres, Sete Lagôas, Sacramento, S. José do Paraizo, Ouro-Fino, Pedra dos Angicos, Villa do Pará, Marmellada, Pouso-Alto, Gequitahy, S. Francisco das Chagas, Carmo do Rio-Claro, Villa da Gouvêa, Villa do Rio Dôce, S. Miguel de Guanhães, Monte-Alegre.

As freguezias e districtos são incluidos na descripção dos municipios.

A provincia está dividida actualmente em 70 collegios com 4,842 eleitores, não contando-se os daquelles lugares onde não houve recenseamento.

Segue adiante a descripção das cidades, villas e freguezias com os districtos e curatos.

1.º MUNICIPIO.

Ouro-Preto, capital da provincia, a 83 leguaes da capital do imperio. Antigamente chamava-se Villa-Rica, e foi fundada em 8 de Junho de 1711, pelo governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho. Esta cidade está situada na serra do Ouro-Preto, a 24 gráos, 24 minutos e 6 segundos de latitude, e a 16' e 51" de longitude occidental do Pão d'Assucar, sobre quatro morros derivados da mesma serra, dos quaes o mais notavel pela sua população é o da Praça, que está a 1,680 toezas sobre o nivel do mar, ficando o bairro do Ouro-Preto, lugar mais baixo da cidade, a 2,579 toezas, e o cume do Itacolumy a uma legua de distancia. A cidade é cercada ao sul pelo Itacolumy, ao norte pela serra do Ouro-Preto, e ambas se prolongão na direcção de oeste para este, e de sul a norte.

A cidade tem 35 ruas e 5 praças, e a sua população nas duas freguezias de Ouro-Preto e Antonio Dias é de 13,567 almas, que com 33,248 almas do municipio, prefaz o numero de 46,815 almas de todo o municipio. Seu clima em geral é saudavel. Seu commercio, com quanto não seja dos mais animados, com tudo não é dos peiores. Seu povo é docil, pacifico, amante da instrucção, bem hospitaleiro e civilisado. A cidade é abundantissima de bôas aguas, entre as quaes algumas ferruginosas, e a melhor é a que se encontra no morro de

Sant'Anna. A cidade antigamente chamava-se Villa-Rica, e já foi uma cidade opulenta e activa, como o attestão muitos monumentos, que ainda durão para gloria do seu passado.

Sua fundação data de 1699, anno em que alli forão ter os seus primeiros fundadores.

Tem muitas igrejas, algumas das quaes bem importantes; muito bons edificios, quer publicos quer particulares. Suas ruas são calçadas de pedra miuda, o que torna pessimas as calçadas.

Tem um excellente hospital, onde são tratados os pobres que alli vão ter.

Tem muitas e boas officinas de diversos officios; assim como tambem tem uma boa fabrica de cerveja nacional, ha pouco alli estabelecida.

O municipio contem um collegio eleitoral com 116 eleitores, e um commando superior de guarda nacional.

O numero de escravos matriculados na collectoria foi de 5,632: a cota do fundo de emancipação distribuida para o municipio foi de 11:216$375.

O numero de ingenuos nascidos no municipio desde 28 de setembro de 1871 até o ultimo de dezembro de 1876, foi de 334, e o dos fallecidos nesse mesmo espaço de tempo foi de 59.

O municipio compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia e districto de Nossa Senhora do Pilar de Ouro-Preto.

2.ª Freguezia e districto de Nossa Senhora da Conceição de Antonio Dias.

3.ª Freguezia e districto de S. Bartholomeu.

4.ª Freguezia e districto de Nossa Senhora da Conceição de Antonio Pereira.

5.ª Freguezia e districto de Santo Antonio da Casa-Branca.

6.ª Freguezia e districto do Rio das Pedras.

7.ª Freguezia e districto de Nossa Senhora de Nazareth da Cachoeira de Campos.

8.ª Freguezia e districto de Nossa Senhora da Boaviagem da Itabira do Campo.

9.ª Freguezia e districto de Santo Antonio de Ouro-Branco.

10. Freguezia e districto de Nossa Senhora da Piedade do Paraopeba.

11. Freguezia e districto de Nossa Senhora da Conceição de Congonhas de Campos.

12. Districto de S. Gonçalo do Tijuco.

13. Districto de S. Gonçalo do Bação.

14. Districto do Aranha.

15. Districto de S. Caetano da Moeda.

16. Districto de S. José do Paraopeba.

2.º MUNICIPIO.

Cidade de Marianna, séde do bispado do mesmo nome.

Esta povoação que em 1711 recebeu o fôro de villa, com o titulo de Villa de Albuquerque, e que por carta regia desse mesmo anno foi mudado para o de Leal Villa de Nossa Senhora do Carmo, obteve os fóros de cidade por carta regia de 23 de Abril de 1745, com o nome de cidade de Marianna, em obsequio á então rainha D. Marianna de Austria. E' de todas a mais antiga da provincia. Nella foi installado o bispado em 27 de Fevereiro de 1748, dia em que tomou posse o seu primeiro bispo D. Fr. Manoel da Cruz, religioso de S. Bernardo.

A origem da sé cathedral data da fundação do bispado. A cidade está situada nas margens meridionaes do ribeirão do Carmo, em latitude de 20° 21' e longitude de 340°. Foi a primeira edilidade que funccionou na provincia, a desta cidade. Dista da capital da provincia duas leguas. Tem um commando superior de guarda nacional, e um collegio eleitoral com 99 eleitores.

E' uma linda cidade que contem excellentes templos e edificios, como são o palacio episcopal, e diversas casas particulares, a Sé, S. Francisco e Carmo.

A população da cidade e municipio é de 40,824 almas.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 8,422 escravos, e o de ingenuos nascidos durante o periodo decorrido de 28 de Setembro de 1871 ao ultimo do Dezembro de 1876, foi o de 459, dos quaes tem fallecido 86.

O fundo de emancipação distribuido para este municipio foi de 16:772$783.

Este municipio foi muito extenso; e ainda hoje, apesar das desmembrações por que tem passado, não é pequeno. Compõe-se elle das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia e districto de Nossa Senhora da Assumpção da Cathedral.

2.ª Freguezia e districto de Nossa Senhora da Conceição de Camargos.

3.ª Freguezia e districto de Nossa Senhora de Nazareth do Inficionado.

4.ª Freguezia e districto de Nossa Senhora do Rosario do Sumidouro.

5.ª Freguezia e districto de Nossa Senhora da Caxoeira do Brumado.

6.ª Freguezia e districto de S. Caetano do Ribeirão abaixo.

7.ª Freguezia e districto do Senhor Bom Jesus do Monte do Forquim.

8.ª Freguezia e districto de S. Gonçalo de Ubá.

9.ª Freguezia e districto de Paulo Moreira.

10. Freguezia e districto de Nossa Senhora da Saude.

11. Freguezia e districto da Barra-Longa.

Districto de S. Sebastião.

Districto de S. Domingos.

Districto da Boavista.

3.º MUNICIPIO.

Diamantina, séde do bispado do mesmo nome.

Este municipio foi creado por lei de 1831, e a cabeça do termo foi elevada a cidade pela lei provincial de 1838. A freguezia foi creada pela resolução de 6 de Setembro de 1819. A população do municipio chega a 40.000 almas. A cidade da Diamantina dista da capital da provincia 48 leguas ao nordeste; e está a 1,738 metros acima do nivel do mar, collocada nas abas da serra do Itambé. E' cabeça da comarca do mesmo nome, e tem um commando superior de guarda nacional e um collegio eleitoral com 120 eleitores.

E' a séde do bispado da Diamantina, e ahi reside o prelado D. João Antonio dos Santos. Ha ahi um seminario, onde estudão aquelles que se dedicão á profissão sacerdotal. Alli funcciona regularmente um externato sustentado pela lei provincial de 4 de Outubro de 1860, onde estão em effectividade as cadeiras de latim, francez e mathematicas elementares. Ha alli um hospital de caridade para tratamento da pobreza desvallida.

Tambem ha alli um bom theatro para divertimento da

mocidade, uma typographia, e uma bibliotheca com 711 volumes para a mocidade estudiosa.

Ha alli tambem uma fabrica de lapidar diamantes. A sua lavoura é bem importante, tendo mais de 40 engenhos de canna e alguns de serrar taboado, e outros de moer pedra para ferro. Ha mais de 90 fazendas de cultura, com grande numero de escravos, assim como tambem de criação de gado vacum e cavallar. A sua maior industria consiste em tirar diamantes, comtudo exporta muitos productos de sua lavoura, e uma porção de obras de ouro e joias, tão perfeitas e delicadas como as que nos vem do estrangeiro. O seu commercio é activissimo, e o seu povo é muito hospitaleiro e franco, vive alegre e folgazão.

Dista da capital da provincia 48 leguas, e da do imperio 130 leguas. E' uma das primeiras cidades da provincia, e importante em todos os sentidos, quer por sua riqueza, quer pela illustração de seus habitantes. A população da cidade não anda longe de 7,000 almas. O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 2,036, e o fundo de emancipação que coube ao municipio foi o de 4:054$783. Não podemos dizer qual o numero de ingenuos matriculados neste municipio, porque faltão nos informações a respeito. O municipio divide com os da Gouvêa, da Conceição, do Serro, do Peçanha, de S. João Baptista e de Gequitahy; e compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia e districto de Santo Antonio da Diamantina.

2.ª Freguezia e districto de S. João da Chapada.

3.ª Freguezia e districto da Conceição do Rio-Manso.

4.ª Freguezia e districto de S. Gonçalo do Rio-Preto.

5.ª Freguezia e districto das Mercês do Arassuahy.

6.ª Freguezia e districto de S. Francisco.

7.ª Freguezia e districto de Mendanha.

8.ª Freguezia e districto de Curimatahy.

9.ª Freguezia e districto de Nossa Senhora da Gloria.

Districto do Curralinho, dito de Pouso-Alto e dito do Inhahy.

4.º MUNICIPIO.

S. João d'El-Rei. Esta povoação foi fundada em épocha anterior a 1684. Nas margens do rio que dá o nome á comarca houve em 1708 uma horrivel carnificina entre os Paulistas e Emboabas, e dahi é que veio o nome de Rio das Mortes ao rio que corta este municipio. No lugar em que teve começo essa batalha, e que ficou com o nome de Capão da Traição, se encontra hoje um pequeno arraial com o nome de Mattozinhos, e que faz parte dos suburbios da cidade.

A povoação teve o fôro de villa em 1714, e em 8 de Dezembro de 1715 foi empossado o seu primeiro ouvidor. Pela lei provincial de 6 de Março de 1838 foi elevada á cathegoria de cidade. Dista da capital da provincia 24 leguas, e da côrte 60 leguas. Está situada a meia legua ao lado esquerdo do Rio das Mortes, nas fraldas da serra do Lenheiro. Este municipio em outros tempos produzio muitos milhares de arrobas de ouro.

A cidade de S. João d'El-Rei é sem questão alguma uma das melhores da provincia. Seus edificios são de boa construcção e bonita perspectiva, e ha nelles a par do luxo, gosto apurado. Tem 24 ruas todas calçadas, e mais de 80 sobrados, 10 praças e 3 chafarizes. O seu commercio é activo e seguro; e o de mais vulto é o do sal; porém exporta muito toucinho, superiores queijos, aguardente, assucar, polvilho e muito mantimento, gado vacum, cavallar e lanigero. O terreno do municipio está quasi todo reduzido a campos; e as poucas mattas que ainda se encontrão, são de capoeiras finas. No

recinto da cidade ha as seguintes igrejas: a matriz, a igreja do Carmo, templo magestoso, a de S. Francisco de Assis, templo importante, magnifico o de uma riqueza de obra extraordinaria, a capella do Rosario, a das Mercês, a de Santo Antonio, a de S. Caetano, a do Bomfim, a de S. Gonçalo Garcia, a do Bom Jesus do Monte, e a das Dôres do Hospital.

A casa de misericordia é um edificio vasto, e foi fundado por um eremita castelhano Manoel de Jesus, e com o fundo de 20$000; entretanto seus fundos hoje montão a 80:000$000, e seus bens a 150:000$000. O edificio é o melhor que neste genero ha em toda a provincia. O hospital de S. João d'El-Rei é a mais rica corôa de gloria que cinge a frente dos São Joanenses.

Na cidade existem bem montados alguns collegios de instrucção primaria e secundaria para ambos os sexos, e que tem dado excellentes resultados. Além destes ha tambem aulas publicas bem frequentadas; o que prova o quanto os São Joanenses são amantes da instrucção.

Ha na cidade uma boa e excellente bibliotheca publica, com 2,664 volumes de boas e escolhidas obras, que durante o dia estão á mercê dos amantes da leitura e das sciencias. A cidade tem uma boa casa de camara e cadêa, e tambem um bem soffrivel theatro decentemente ornado. A musica alli encontra todas as homenagens que lhe são devidas. Ha alli de 40 a 50 pianos, e dous grandes córos de musica, que disputão entre si a primazia. S. João d'El-Rei tem sido o berço de algumas illustrações, taes como Lameda e outros que no pulpito tem ensinado o Evangelho, e pela virtude e energia de seus pensamentos souberão moralisar a sociedade em que viverão. Emfim em S. João d'El-Rei preza-se tudo que é capaz de adoçar o coração e illustrar o espirito.

A população da cidade regula 7,000 almas. O numero de escravos matriculados na collectoria de S. João d'El-Rei

foi de 8,092. O fundo de emancipação que lhe tocou é de 16:115$574, e o numero de ingenuos nascidos em 4 freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1876, é de 658, dos quaes fallecerão 100.

O municipio divide pelo lado do norte com os do Bomsuccesso e S. José d'El-Rei: pelo lado do sul com os de Barbacena e Turvo: pelo lado de leste ainda com os de S. José e Barbacena, e pelo lado de oeste com o de Lavras do Funil. A população da freguezia da cidade é de 10,733 almas.

Este municipio tem tambem um commando superior de guarda nacional: sua população total orça por 35,225 habitantes. Tem um collegio eleitoral com 89 eleitores, e é cabeça da comarca do Rio das Mortes.

As freguezias e districtos que o compõem, são os seguintes:

1.ª Freguezia de Nossa Senhora do Pillar de S. João d'El-Rei.

2.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Barra.

3.ª Freguezia de Santa Rita do Rio Abaixo.

4.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Carrancas.

5.ª Freguezia de Nossa Senhora de Nazareth.

6.ª Freguezia de S. Gonçalo da Ibituruna.

7.ª Freguezia de S. Miguel de Cajurú.

8.ª Freguezia da Madre de Deus.

Districto de S. Gonçalo do Brumado.

Districto de Santo Antonio do Rio das Mortes.

Districto da Ponte-Nova.

Districto de S. Francisco do Onça.

Districto de Nossa Senhora da Serra da Piedade.

5.º MUNICIPIO.

Juiz de Fóra. A povoação do Juiz de Fóra foi elevada á cathegoria de freguezia e villa, pelo art. 8º da lei n. 472 de 1850 que creou o municipio, do qual em virtude do § 3º do art. 1º da lei n. 759 de 1856 é hoje a cidade do Juiz de Fóra a cabeça. Dista da capital da provincia 39 leguas, e da capital do Imperio 36.

A população da cidade e freguezia é de 12,562 almas, e a de todo o municipio é de 35,225, faltando uma freguezia, da qual não consta o numero. A povoação do Juiz de Fóra tem progredido de uma maneira espantosa: em 1856 constava ainda de bem poucas casas; entretanto que hoje conta perto de 800, e entre ellas muitos predios magnificos e de grande valor, e continua-se com grande enthusiasmo na construcção de outros muitos.

Concluio-se, e no dia 20 de Março do corrente anno foi inaugurada com a augusta presença de S. M. o Imperador, S. M. a Imperatriz, varios ministros de estado e diversas pessoas gradas da côrte o grande Forum, ou casa da camara, que é um magnifico edificio, devido á energia e actividade com que o Dr. Joaquim Barbosa Lima, juiz de direito da comarca, promoveu a sua construcção, mediante a subscripção aberta pelo mesmo entre os habitantes do municipio. O edificio é talvez o primeiro da provincia.

Está muito elegante, e solidamente construido. No andar superior tem uma grande sala ricamente mobiliada, e ornada com um retrato em ponto grande de S. M. o Imperador, offerecido á camara pelo Exm. Barão de Itapagipe: e bem assim um outro retrato, tambem em ponto grande, do Dr. juiz de direito Barbosa Lima, feito a expensas de varios cidadãos, e alli collocado com assentimento de S. M. o Imperador. E' nesta sala que a camara municipal celebra suas sessões;

fica-lhe contigua a sala que serve de secretaria da camara. Do outro lado está a sala onde o tribunal do jury se reune : é grande e espaçosa, e com galerias para os espectadores ; esta sala tambem está ricamente mobiliada, apresentando um aspecto imponente e de respeito ; tem ao lado, além da sala das conferencias secretas do jury, um gabinete mobiliado com gosto para o presidente do tribunal. Tem mais um grande salão para descanço do povo.

No andar inferior tem a sala das audiencias bem mobiliada, e em seguimento mais duas salas, onde estão collocados o cartorio do 2° officio, e o do escrivão da policia, partidor, contador e distribuidor : tudo isto ao lado direito da entrada. No centro um grande salão com uma linda escada para o andar superior ; este salão é ladrilhado de pedra marmore, e tem no fundo, por detraz da escada, dous gabinetes.

Ao lado esquerdo deste salão ficão mais tres grandes salas, sendo a primeira onde se acha a collectoria, e as segunda e terceira onde se achão os cartorios do 1° officio e de orphãos.

Este grande edificio collocado em um dos lados de uma grande praça, tem uma vistosa fachada, e no meio della um bello regulador publico : e é este edificio que tem chamado a attenção de innumeros viajantes e familias de diversos lugares desta e das provincias vizinhas, que o tem vindo ver e percorrer.

Devido á iniciativa do mesmo Dr. juiz de direito foi tambem construida e inaugurada no mesmo dia 20 de Março, uma casa para escóla publica de meninos : a casa é de sobrado, e depois de construida foi comprada pelo Exm. Barão de Cataguazes, que a offertou ao governo provincial para o fim para que foi feita. Desde a inauguração ahi está funccionando a escóla publica de meninos.

Ha pouco foi tambem aberta ao serviço a nova estação

da estrada de ferro de D. Pedro II, feita em frente á cidade, no fim da rua da Imperatriz : é um edificio bem elegante, e solidamente construido ; e pena é que fosse construido em proporções tão acanhadas.

A cidade tem actualmente tres igrejas, a saber : a matriz, a dos Passos e a de S. Sebastião, que tambem foi construida ha pouco a expensas do povo, e inaugurada no mesmo dia 20 de Março. E' um templo pequeno, mas bem construido, elegante e está bem decente.

Tambem está em construcção no alto do morro da Gratidão a nova igreja dedicada a Nossa Senhora da Gloria. Esta capella pertence á colonia de D. Pedro II, estabelecida perto da cidade. Os colonos allemães vendo o máo estado de ruina e decadencia da capella antiga que estava servindo, promoverão entre si e o povo da cidade, uma subscripção, com o producto da qual estão edificando a nova capella, e graças aos esforços da commissão que della se encarregou, vae indo bem adiantada.

A matriz tambem foi acabada, e inaugurada ha pouco mais de anno. E' um templo bem construido, a acha-se collocado no alto de um morro, em lugar que muito sobresahe ; faltando para o complemento de tão magestoso templo a factura do adro, que o tornará então de uma vista magnifica.

A cidade tem 9 ruas, todas muito extensas, que são a Direita, a do Imperador, a do Commercio, a da Liberdade, a da Imperatriz, a do Halfeld, a de Santa Rita, a do Espirito-Santo e a de S. Matheus. Destas são macadamisadas a Direita, a do Imperador, a da Imperatriz, a do Halfeld, e parte da de S. Matheus, e calçada sómente a de Santa Rita.

Ha na cidade, além das aulas publicas de um e outro sexo, tres collegios para meninos, e tres para meninas, todos frequentados por grande numero de alumnos. Entre todos

sobresahem o collegio de Santa-Cruz, o Progresso e o de Nossa Senhora da Conceição, para meninas.

A freguezia tem além das igrejas da cidade mais algumas capellas, como a da Gramma, a da Chacara, a do Caethé e a de Mathias; e tambem em algumas fazendas ha ermidas muito decentes onde se celebrão missas.

No municipio do Juiz de Fóra ha um commando superior da guarda nacional, que comprehende tambem o municipio do Rio-Preto; e bem assim tambem tem um collegio eleitoral composto de 85 eleitores.

O territorio do municipio presta-se para a cultura do café, que é cultivado em grande escalla nos terrenos que ficão ao sul do municipio; não havendo grandes plantações para o lado do norte, porque as terras são muito frias, e não são proprias para essa cultura. Quanto aos mais generos de lavoura, o territorio do municipio os produz com maravilhosa abundancia, não só para o consumo, como ainda para a exportação, como sejão o milho, feijão, o arroz, toucinho, queijos, etc., etc.

Tambem ha no municipio muita criação de diversas especies, para a qual ha muito capricho e bom gosto.

Ha na cidade e na companhia União e Industria algumas officinas á vapor, montadas em grande escalla, onde se trabalha com grande perfeição em machinas para a lavoura, objectos para serralheiro, ferreiro, etc., merecendo especial menção as officinas da mesma companhia, a officina do finado João Ulrico Schiess, na Gratidão, a de Christiano Schubert, e uma outra de André Alfeld, todas á vapor.

Ha tambem na cidade duas fabricas de cerveja nacional, sendo a mais importante a que se acha no morro da Gratidão, e pertencente á viuva de Kremer, e depois a de Martim Kascher, na rua do Imperador.

Ha tambem diversas fabricas de tijollos, telhas, carros e carroças.

Todo o pessoal da freguezia é excellente, e assáz numeroso, bem como o do municipio: e ahi existem muitos homens de letras, cidadãos, e artistas de merecimento, e grande numero de capitalistas e fazendeiros abastados.

A cidade do Juiz de Fóra é hoje talvez a melhor e mais importante povoação da provincia de Minas-Geraes.

Ha na cidade uma typographia movida á vapor onde se imprime o periodico hebdomadario *Pharol*, escripto com decencia e bom gosto: a typographia está bem montada, e em estado de bem desempenhar qualquer trabalho de impressão.

Annexas á typographia existem duas officinas: uma de encadernação e fabrica de livros em branco, e uma de pautação.

Dentro da cidade existem dous theatros, sendo um grande, e que ainda não está acabado, mas já presta-se para o trabalho dramatico; o outro é pequeno, mas está arranjado com alguma decencia; este pertence ao edificio da Santa Casa de Misericordia, a cujo lado está.

Dentro do municipio em toda a linha da estrada de ferro de D. Pedro II, que o atravessa, ha as seguintes estações: Serraria, Parahybuna, Espirito-Santo, Mathias Barbosa, Cedofeita, Retiro, Juiz de Fóra, Rio-Novo, Bemfica e Chapéo d'Uvas.

Existe na cidade ao lado da igreja dos Passos, um pequeno mas decente edificio, intitulado Santa Casa de Misericordia, onde em épochas de epidemia são recolhidos e tratados alguns pobres desvallidos que alli vão ter.

Tambem existe no municipio a importante colonia de D. Pedro II, á distancia de um quarto de legua da cidade; esta colonia é composta em sua quasi tatalidade de Tirolenses.

A colonia tem sua igreja, e tambem duas escholas de ambos os sexos, pagas pelo governo, e que são frequentadas pelos filhos dos mesmos colonos. Alli existe tambem a Eschola agricola, sustentada pela companhia União e Industria, que foi a fundadora da mesma colonia.

A cidade do Juiz de Fóra tem grande numero de amadores de musica, o que se prova com o grande numero de pianos que ha dentro da cidade, numero que chega bem perto de cem.

O commercio da cidade é bastante forte e animado; ha casas de negocio com grande sortimento de tudo o que se póde desejar.

Para se poder conhecer o gráo de adiantamento e prosperidade a que tem attingido esta povoação, no pequeno periodo decorrido de 1856 para cá, apresentamos a seguinte estatistica:

Tem a cidade em todas as ruas de que se compõe, 778 casas, sendo de sobrado 37, sobrados em construcção 2, casas assobradadas 22, ditas em construcção 1, chalets 5, sendo 2 de sobrado, chalets em construcção 3, casas terreas 708, ditas em construcção 6. Total 778.

Lojas de fazendas, ferragens, armarinho, louça, objectos de luxo e de modas, em ponto maior 12, ditas em ponto menor 15.

Lojas que vendem roupa feita 27, armazens de molhados, sal, mantimentos, e generos diversos do paiz e de fóra 17, vendas de mantimentos, molhados e generos da terra 58, bilhares 12, hoteis 24, boticas 5, padarias 3, açougues 6, confeitarias 3, capitalistas 12, advogados 16, medicos 6, padres 3, negociantes de joias 6, relojoeiros 4, ourives 4, retratistas 1, dentistas 3, pintores 4, cambistas 4, modistas 1, casa de agencias e leilões 1, casas de vender café torrado 2, vidraceiros 2, chapeleiros 2, colchoeiros 2, correeiros 2, marmoristas

1, typographia 1, carros de aluguel 20, officinas de fogos de artificio 2, lojas de alfaiate 10, lojas de barbeiro 6, lojas de carpinteiro 6, lojas de caldeireiro e funileiro 9, lojas de marceneiro 3, lojas de selleiro 2, lojas de sapateiro 10, officinas diversas a vapor 4, ditas que não são a vapor 2, officinas de ferreiro 12, fabricas de cerveja nacional 2, fabricas de tijollos 4, fabricas de telhas 4, fabricas de carroças e carros 5, fabricas de charutos e cigarros 4.

O numero de escravos matriculados neste municipio, confórme consta do relatorio do presidente da provincia, apresentado á assembléa provincial em 1876, é de 14,368; e o fundo de emancipação destinado para o mesmo foi de 28:616$504.

O numero de ingenuos da freguezia do Juiz de Fóra, matriculados na collectoria até 31 de Dezembro de 1876, é de 481, dos quaes fallecerão 46.

Seja-nos permittido dizer aqui que se não apresentamos o movimento do elemento servil deste municipio, com toda a minuciosidade que desejavamos, é isso divido á pouca vontade do empregado respectivo, que desculpando-se sempre com o muito serviço da repartição, não nos ministrou os apontamentos precisos, e por isso tivemos de recorrer ao citado relatorio.

O municipio do Juiz de Fóra divide pelo lado do sul com os de Valença e Parahyba, e pelo Rio-Preto: ao norte com os de Barbacena e Pomba: a leste com os do Rio-Novo e Mar de Hespanha: e a oeste com os do Rio-Preto e Barbacena.

Compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Santo Antonio do Juiz de Fóra.

2.ª Freguezia de Nossa Senhora da Assumpção do Chapéo d'Uvas.

3.ª Freguezia de S. Francisco de Paula.

4.ª Freguezia de S. José do Rio-Preto.

5.ª Freguezia de S. Pedro de Alcantara.

Districto da Chacara, districto do Rosario, districto do Sarandy, districto da Vargem-Grande e districto de Santa Anna do Deserto.

6.º MUNICIPIO.

Sabará. O territorio do Sabará foi descoberto pelos paulistas em 1669: em 1700 encontrando o tenente-general Borba Gato muita riqueza de ouro e pedras preciosas, atrahio para alli grande população; e a 9 de Julho de 1711 foi elevada a villa com o titulo de Villa-Real do Sabará, e confirmada por El-Rei em carta de 31 de Outubro de 1712, ficou logo considerada como cabeça de comarca. A cidade está situada na margem septentrional do rio Sabará, e meridional do rio das Velhas, a 19°, 47' e 15" de latitude, e 334°, 1' e 15" de longitude da Ilha do Ferro.

Sua elevação á cathegoria de cidade teve lugar pela lei provincial n. 93 de 1838. Dista da capital da provincia 15 leguas, e da côrte do imperio 95. Tem um commando superior de guarda nacional, um collegio eleitoral com 135 eleitores e é a cabeça da comarca do Rio das Velhas.

A cidade consta de 22 ruas que se desfillão pelas margens do Rio das Velhas, e Sabará: tem 6 largos e 9 travessas.

Tem 4 fontes que abastecem a cidade de optima agua. O seu commercio é activo e forte, e o seu credito muito bem firmado. Tem um bom e bem construido Theatro, feito a expensas de uma sociedade particular. Os edificios são de bella architectura e forte construcção, entre elles ha grande numero de sobrados.

Ha nesta cidade um hospital para tratamento dos enfermos pobres, aberto em 31 de Maio de 1812, e que funcciona em um magnifico predio na rua do Fogo.

O povo da cidade do Sabará é tão civilisado e amante da instrucção, que custa a encontrar-se um sabarense que não saiba ler, escrever, contar, musica e officio. A pouca distancia da cidade existem diversas companhias de mineração, que muito concorrem para a actividade commercial que alli se nota. Uma collocada no fim da cidade, e denominada Emilia, ou Papafarinha; e a outra a 2 e meia leguas em Congonhas do Sabará, denominada do Morro-Velho, que tem dado muitas centenas de arrobas de ouro de 18 e 19 quilates.

A população de todo o municipio eleva-se ao numero de 54,257 almas.

Este municipio produz ouro, ferro, aguardente, assucar, rapaduras, vinagre, farinha de mandioca e de milho, polvilho, toucinho, tabaco, cereaes de toda a especie, salitre, solla, couros miudos, algum peixe e muitas fructas da melhor qualidade.

Tambem alli se fazem soffriveis tecidos de lã e algodão e muito taboado, azeite e sabão.

O numero de escravos matriculados na collectoria de Sabará é de 8,982; e o fundo de emancipação que lhe tocou foi o de 17:888$048.

O numero de ingenuos matriculados, segundo as participações dos parochos de algumas freguezias, até o fim de 1876, é de 324, dos quaes tem morrido 87.

O municipio divide ao norte com o de Santa Luzia de Sabará, ao sul com o de Ouro-Preto, a leste com o de Caethé, e a oeste com os do Pitangui e Bomfim.

O municipio do Sabará compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Sabará.

2.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Lapa.

2.ª Freguezia de Nossa Senhora da Boaviagem do Curral d'El-Rei.

4.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Raposos.

5.ª Freguezia de Nossa Senhora do Pillar de Congonhas do Sabará.

6.ª Freguezia de Santo Antonio do Rio Acima.

7.ª Freguezia de S. Gonçalo da Contagem.

8.ª Freguezia da Venda-Nova.

9.ª Freguezia de Nossa Senhora do Carmo da Capella Nova de Betim.

10. Freguezia de Santa Quiteria.

Districto das Pindahybas.

7.º MUNICIPIO.

Serro do Frio. O municipio do Serro foi creado por decreto de 29 de Janeiro de 1714. Depois a villa foi elevada á cathegoria de cidade pela lei provincial n. 93 de 6 de Maio de 1838. E' cabeça de comarca; tem um commando superior de guarda nacional, e um collegio eleitoral composto de 120 eleitores do municipio.

A povoação está situada nas serras, 514 braças acima do mar, 44 leguas distante da capital da provincia, e 128 ao norte do Rio de Janeiro, em 18 gráo e 20 minutos de latitude, em amphitheatro, n'uma collina irregular, a cuja raiz corre o ribeiro Quatro Vintens.

A população do municipio orça por 48 mil almas. Alli existe um hospital onde são tratados os enfermos desvallidos. A cidade tem além da matriz mais 5 igrejas; tem 11 ruas e 5 arrabaldes, e tem mais de 800 casas.

A população da cidade orça por 7,000 almas. Seu commercio é activo e forte, tem muitos capitalistas e homens abastados. Ha alli muitas officinas de todos os officios.

O clima do municipio do Serro é sadio e temperado. O seu terreno dá algum ouro e poucos diamantes. A sua lavoura produz com abundancia todos os generos, como milho, feijão, arroz, canna, café, fumo, trigo e mandioca; porém a mais forte é a canna de assucar.

A sua exportação maior é para a Diamantina.

O numero de escravos matriculados na collectoria do Serro é de 9,420; e a quota distribuida para fundo de emancipação é de 18:760$344.

O numero de ingenuos matriculados, segundo informão os parochos de diversas freguezias, é de 529, dos quaes tem fallecido 124.

O municipio divide pelo lado do norte com o da Diamantina, pelo do sul com o da Conceição; pelo lado de leste com a provincia do Espirito-Santo pela serra dos Aimorés, e pelo lado do oeste com o da Gouveia.

Compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Serro.

2.ª Freguezia do Itambé.

3.ª Freguezia de Santo Antonio do Rio do Peixe.

4.ª Freguezia do Milho-Verde.

5.ª Freguezia de S. Gonçalo.

6.ª Freguezia da Penha do Rio-Vermelho.

7.ª Freguezia de S. Sebastião de Correntes.

Districto da Senhora Mãi dos Homens do Turvo.

8º MUNICIPIO.

Pitanguy. A povoação, que hoje existe com o nome de Cidade de Pitanguy, em 1709 era um sertão ermo, inculto, e despovoado. Nesse anno porém vierão para alli alguns

Paulistas das partes de Sabará e Caethé, em procura das terras, ao poente, onde suppunhão existir ricas minas de ouro. Em 1711 alli entrou o primeiro povo com a noticia do descobrimento sobre o rio Batatal. O ouro era abundante não só sobre este ribeirão, como tambem sobre todos os outros corregos. O rio que naquelle tempo alli chamava-se Pitanguy, é hoje o Pará. Em 1713 vendia-se alli a oitava e meia de ouro em pó por uma mão de milho, que são 64 espigas, cerca de uma quarta pouco mais ou menos. Em 1714 houve alli um 1º tabellião de Notas, e o logar se chamava então Minas de Pitanguy, Freguezia de Nossa Senhora do Pillar, até Abril de 1715, em que então começou a chamar-se Villa de Nossa Senhora da Piedade de Pitanguy. De então por diante foi crescendo a população.

Hoje o Pitanguy é uma cidade notavel pela fertilidade de seu sólo, pela indole pacifica de seus habitantes, e por sua hospitalidade, caridade e religião.

A cidade está situada nas margens orientaes do Rio Pará, e nas septentrionaes do Rio de S. João. A povoação do Pitanguy foi elevada á cathegoria de cidade pela lei provincial n. 731 de 16 de maio de 1855.

Dista da capital da provincia 36 leguas. Tem um commando superior de Guardas Nacionaes, e um collegio eleitoral com 69 eleitores.

A cidade tem 14 ruas; 1 excellente matriz, e além della tem mais as seguintes igrejas: S. Francisco, Rosario, Bom Jesus, Santa Rita, Conceição e Penha. Tem um bom cemiterio fundado pelos missionarios frei Eugenio e frei Francisco. Tem um bom e espaçoso hospital para tratamento dos enfermos indigentes.

Alli é extraordinario o gosto pela musica, tem uma excellente banda para orchestra.

O municipio é fertil, especialmente de algodão e canna, que é a sua maior lavoura.

A população do municipio é de 27:088 almas.

Suas campinas e vastas collinas, mattas, serras, valles e ribeirões formão um quadro encantador. Seus rios são abundantissimos de peixe de muitas qualidades. Alli fabrica-se excellente assucar, rapaduras e aguardente; além da grande porção de algodão em rama, e em panno, que exportão, tambem fabricão-se optimos tecidos do mesmo, que não só servem para o consummo, como tambem para ser exportados.

Em um de seus rios em outros tempos descobrirão-se aljofares.

O numero de escravos matriculados na collectoria de Pitanguy foi de 6,590; o fundo de emancipação que lhe foi distribuido foi de 13:124$274. Segundo informão os parochos de cinco freguezias deste municipio, tiverão lugar os nascimentos de 571 ingenuos, dos quaes tem morrido até 31 de dezembro de 1876, 104.

Este municipio confina pelo norte com os de Curvello e Marmellada; pelo Sul com os de Tamanduá e Bomfim; pelo lado de Leste com o de Sabará; e pelo de oeste com o da Marmellada.

O municipio compõe-se das freguezias e districtos seguintes.

1.ª Freguezia de N. S. da Piedade de Pitanguy.
2.ª Freguezia de Santa Anna da Maravilha.
3.ª Freguezia de N. S. da Conceição do Pompéo.
4.ª Freguezia de S. Anna da Onça do rio S. João Acima.
5.ª Freguezia de N. S. do Bom Despacho.
6.ª Freguezia de N. S. da Abbadia.
7.ª Freguezia do Cajurú, ou Carmo do Pará.

Districto do Cercado, Districto do S. Antonio do Pequi e districto da Conceição do Pará.

9.º MUNICIPIO

Campanha. Esta importante povoação foi erecta freguezia com o titulo de Santo Antonio do Valle da Campanha por ordem régia de 1752: foi depois elevada á Villa com o titulo de Princeza da Campanha pela provisão régia de 20 de Outubro de 1798; depois á cidade pelo § 2º do Art. 1º da lei provincial n. 163 de 1849.

O municipio tem actualmente 29:915 almas de população; a cidade tem aproximadamente 7,300 almas. Tem um commando superior de Guardas Nacionaes e um collegio eleitoral com 75 eleitores. E' muito populoso e rico. A cidade da Campanha é grande e está collocada em uma collina pouco elevada, logar muito aprazivel e saudavel, todo rodeado de campinas, e com grande abundancia de agua. Tem muito bons edificios, alguns dos quaes muito bem construidos e elegantes. A povoação é uma das mais antigas da provincia: tem 27 ruas bem extensas, 11 praças e 8 travessas, todas calçadas. Tem boa caza de camara, cadeia bem espaçosa; tem tambem 6 igrejas, entre as quaes sobresahe a Matriz, templo grande, e muito bem ornado. A das Dôres não é peior. Ha alli um bom Hospital para tratamento da pobreza desvalida. Ha tambem alli uma bibliotheca publica com 2,442 volumes para recreio dos estudiosos, assim como tambem ha tres typographias, em que se publicão varios periodicos escriptos com elegancia e bom gosto.

Alli existe uma aula normal, onde se habilitão aquelles que se dedicão ao magisterio publico; assim como uma aula pratica annexa á normal; tambem ha um externato para meninos, e bem assim um collegio. Alli tambem é cultivada a musica com muito bom gosto. Ha na cidade alguns pianos. Ha tambem um excellente commercio na cidade. A sua cultura não é peior: consta ella de fumo, canna,

mandioca, e todos os mais generos alimentieios: fabrica-se muito e excellente polvilho, assucar, aguardente, rapaduras, farinha de mandioca e de milho, e ha abundancia de tudo. Tambem ha muita criação cavallar, bovina, suina e lanigera.

A cidade da Campanha da Princeza é um lugar onde se vive barato e commodamente. Dista da capital da provincia 55 leguas e 64 da Côrte. Existe na cidade da Campanha uma acreditada fabrica de fundição de metaes e de excellentes sinos, assim como tambem uma fabrica de maquinas de relogios e de picar fumo.

Tambem se fabrica no municipio da Campanha muito excellente vinho, que já serve para exportação.

Na Freguezia de São Gonçalo da Campanha pertencente ao municipio existe ha muitos annos uma fabrica de chapéos de lã para homens e que pertence hoje á Baroneza do Rio Verde.

E' ainda no municipio da Campanha que existem as celebres Aguas Virtuozas da Campanha, do Lambary, e da Cambuquira, aguas de effeito prodigioso, e que tem se tornado celebres pelas magnificas curas, que tem operado (1).

O numero de escravos matriculados neste municipio foi de 6,750 e o fundo de emancipação distribuido para elle foi de 13:442$922.

O municipio da Campanha divide por um lado com os de Lavras e Trez Pontas; por outro com os de Baependy e Aiuruoca, por outro com os da Christina, e Itajubá; por outro com os de Pouzo Alegre e Alfenas. Compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia do S. Antonio do Valle da Campanha.
2.ª Freguezia de S. João Baptista do Douradinho.

(1) Vide a descripção dellas nas pag. 35 á 39 desta obra.

3.ª Freguezia de S. Gonçalo da Campanha.
4.ª Freguezia da Saude da aguas virtuosas da Campanha.
5.ª Freguezia do Senhor Bom Jesus do Lambary.
6.ª Freguezia do Espirito Santo da Mutuca.
7.ª Freguezia dos Tres Corações do Rio Verde.
Districto de S. Izabel e districto da Cambuquira.

10.º MUNICIPIO.

Barbacena. A cidade de Barbacena, outrora Arraial da Igreja Nova, que tomou o nome de seu fundador o Visconde de Barbacena, foi fundada em 14 de agosto de 1791. Foi elevada á cathegoria de cidade pela lei provincial n. 163 de 9 de Março de 1849.

A cidade de Barbacena é com justa razão chamada a Princeza dos Campos: seus aressão mais do que excellentes, respira-se alli uma athmosphera purissima e inteiramente livre de miasmas. Acha-se collocada em cima de uma montanha, que tem a configuração quasi semelhante á uma cruz. Está 3,600 pés acima do nivel do mar e 21.º 78' de latitude. A população da cidade orça em 5,200 almas; e a do Municipio por 42 mil almas. Foi na cidade de Barbacena que em 10 de Junho de 1842 teve seu começo a rebellião Mineira.

A cidade dista da capital da provincia 22 leguas e da Côrte do Imperio 50 leguas. A cidade tem algumas ruas, parte das quaes calçadas e outras macadamisadas; porém a principal é a Direita que vai da Matriz ao Rozario e que é calçada: a da Boamorte é macadamisada. Além da Matriz que hoje está retocada e bem decorada, tem mais a igreja da Boamorte, magnifico templo todo de pedra de cantaria

e alvenaria, a igreja do Rosario, a de S. Francisco e a capella do Hospital e uma de S. Antonio, no Alto do Cangalheiro.

O commercio mais forte da cidade é o sal, pois d'alli sahem annualmente mais de 60 mil saccas do mesmo. A cidade tem-se tornado um emporio de commercio de generos vindos de outros municipios e que são trocados por sal. Nas immediações da cidade ha diversas caieiras, d'onde se exportão annualmente muitos milhares de alqueires de cal de pedra.

O clima do municipio é ameno, saudavel e fertil; produz bem todos os generos de cultura e cereaes; a batata ingleza ahi produz prodigiosamente, e exporta-se em grande quantidade. Seus campos são optimos para a criação do gado tanto vacum como cavallar, que alli prospera bem, e as raças tem melhorado.

Todo o pessoal da cidade e municipio é optimo e assáz hospitaleiro, caprichoso, e obsequiador; e alli se encontrão importantes capitalistas e homens de lettras. Ha na cidade o Hospital da Santa Casa da Misericordia, edificio grande, e espaçoso; acha-se collocado nas immediações da cidade em um lugar bem saudavel; e alli encontrão os pobres, e desgraçados enfermos todo o agazalho e caridoso tratamento em suas molestias. Ha na cidade um grande e bem espaçoso cemiterio todo murado de pedra e com uma capella no centro. Ha alli uma boa casa de camara e cadêa, assim como muitos e bons edificios pertencentes á particulares. Tambem ha um theatro.

Existe alli o Collegio Perseverança dirigido pelo Padre João Ferreira de Castro, e que conta mais de 100 alumnos internos: é um excellente estabelecimento de educação.

Há em Barbacena um commando superior de guardas

nacionaes; e bem assim um collegio eleitoral composto de 106 eleitores.

Quanto á industrias alli fabricão-se com grande perfeição excellentes sellins para montaria de homens e senhoras e fabricão-se lindas liteiras, muito boas canastras, cardas e excellentes cigarros que são exportados para a côrte em grandes porções.

Tambem fabrica-se vinho talvez o melhor da provincia: o escrivão de orphãos o cidadão José Joaquim de Castro, homem activo e laborioso tem em sua chacara nos suburbios da cidade uma grande plantação de parreiras da uva manga, da qual já tem feito algumas pipas de vinho; porém é pena que elle não seja auxiliado em seus esforços para melhorar e augmentar o fabrico de um genero, que tanto póde concorrer para o augmento da riqueza publica e particular.

No municipio tambem fabricão-se optimos tecidos de lã e algodão.

O numero de escravos matriculados na collectoria foi de 10,348 e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de Rs. 20:608$597.

Quanto ao numero de ingenuos matriculados desde 28 de Setembro de 1871 até 31 de Dezembro de 1876, só sabemos de duas freguezias do municipio, onde nascerão 228, dos quaes fallecerão 35.

O municipio divide pelo lado do Sul com os do Juiz de Fóra e Rio Preto; pelo lado do Norte com os de S. José d'El-Rey e Queluz: pelo Nascente com os do Pomba, e Rio Novo; pelo Poente com os do Turvo, São João e S. José d'El-Rey.

Compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de N. S. da Piedade de Barbacena.
2.ª Freguezia do Mello do Desterro.
3.ª Freguezia de Sant' Anna do Barrozo.

4.ª Freguezia das Dôres do Rio do Peixe.
5.ª Freguezia da Conceição da Ibitipoca.
6.ª Freguezia de João Gomes.
7.ª Freguezia da Santa Rita da Ibitipoca.
8.ª Freguezia do Quilombo.

Districto dos Ilheos, Districto do Ribeirão.
Districto do Curral, Districto do Livramento.
Districto de Sant' Anna do Garambéo.
Districto de S. Domingos e Districto da Ibertioga.

---

11. MUNICIPIO.

Bagagem. A Freguezia da Bagagem foi creada pela lei provincial n. 667 de 1854 e sendo elevada á villa pela lei de n. 777 de 30 de maio de 1855, passou á cidade por outra lei n. 1101 de 19 de Setembro de 1861. Hoje é cabeça da comarca do mesmo nome. A população da cidade orça por 8,400 almas e a de todo o municipio por 27,000 almas.

Tem um commando superior de guardas nacionaes e um collegio eleitoral com 67 eleitores.

Dista da capital da provincia 96 leguas. A povoação da cidade é grande: tem bastante commercio, e bem animado. A lavoura do municipio consta de canna, cereaes e mais generos do paiz.

Exporta grande quantidade de porcos e gado bovino. Esta povoação tornou-se bastante nomeada por causa da grande extracção de brilhantes e ouro em pó, que alli houve, e que ainda hoje constitue a maior industria do lugar.

O numero de escravos matriculados na collectoria da Bagagem é de 2,963, e o fundo de emancipação destinado para elle é de 5:900$944. O numero de ingenuos de duas fre-

guezias do municipio, matriculados até fim de 1875 é de 168, dos quaes fallecerão 22.

O municipio divide com os de Santo Antonio dos Patos, Patrocinio e Araxá pelo lado de Minas ; sendo sua divisa com a Provincia de Goyaz, o Rio S. Marcos.

O municipio consta das Freguezias e Districtos seguintes:

1.ª Freguezia de N. S. Mãe dos Homens da Bagagem.

2.ª Freguezia de N. S. do Carmo da Bagagem.

3.ª Freguezia da Agua Suja.

4.ª Freguezia de N. S. do Amparo do Brejo Alegre.

5.ª Freguezia de S. Anna do Rio das Velhas.

Districto da Estrella do Sul.

---

12. MUNICIPIO.

Passos. O povoado do Senhor Bom Jesus dos Passos foi elevado á freguezia pelo § 6.º do Art. 1.º da lei provincial n. 184 de 3 de abril de 1840 : depois á villa pelo § 1.º do Art. 1.º da lei n. 386 de 9 de Outubro de 1848 e á cidade pela lei n. 854 de 14 de Maio de 1858.

A cidade de Passos está situada em uma vasta campina de pouca elevação, á distancia de uma legua é rodeada de ricos mattos, que contem grande quantidade de madeiras de lei ; é banhada pelo Rio Grande.

A cidade conta perto de 700 casas habitadas, algumas dellas de muito boa construcção. E' cortada por 33 ruas não calçadas, e 6 largos, que são o da Matriz, e o do Rosario, onde está a cadêa, e outros.

Alem da Matriz, que é pequena, e mal construida e tambem mal collocada, tem mais as igrejas do Rosario, Santo Antonio, S. Miguel e a da Penha.

A população do municipio de Passos orça por 21 mil

almas, sendo que a da cidade e sua freguezia é de 4,561 almas.

Dista da capital da provincia 78 leguas, da côrte 100, da Campanha 39 e da Estação da Boavista 60 leguas.

Possue um commando superior de guardas nacionaes ; e seu collegio eleitoral consta de 44 eleitores.

O povo do municipio e da cidade é pacifico, morigerado, religioso, hospitaleiro e dedicado ás lettras. A musica é alli apreciada e uma boa orchestra bem importante presta-se para as necessidades do lugar. Ha na cidade um theatro bem decorado.

Além das aulas publicas de primeiras lettras para ambos os sexos, ha alli uma aula publica de latim e francez.

Possue um bom Hospital fundado pelo finado fazendeiro Jeronymo Pereira de Mello e Souza, onde é tratada a pobreza desvalida.

Ha alli um vasto e bem acabado cemiterio publico feito á expensas do povo, e devido aos esforços dos capuchinhos frei Eugenio e frei Francisco.

O municipio é banhado pelos rios São João, Bocaina, São Francisco, Santanna do Bomsuccesso e pelo Rio Grande, que já passa muito volumoso por ter engrossado com a juncção do Sapucahy.

A cultura do municipio vai prosperando, e a criação tambem. Seu commercio é bastante animado e importante. Exporta annualmente para mais de 30 mil cabeças de gado, mais de 8 mil porcos gordos, mais de 2 mil carneiros e para mais de 8 mil varas de panno de algodão; importa fazendas, molhados, louça e ferragens no valor de mais de 200 contos por anno.

O numero dos escravos do municipio matriculados na collectoria foi de 4,065 e o fundo de emancipação distribuido para este municipio foi de 8:095$625.

O numero de ingenuos matriculados em duas freguezias, a saber, a dos Passos e a de Santa Rita do Rio Claro, foi segundo informarão os respectivos parochos, de 481, dos quaes fellecerão 88.

Dista da Campanha 39 legoas.

O municipio de Passos divide por um lado com o Rio Grande e pelos outros lados com os municipios de São Sebastião do Paraizo, Cabo Verde e Carmo do Rio Claro; compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia do Senhor Bom Jesus dos Passos.
2.ª Freguezia de São Sebastião da Ventania.
3.ª Freguezia de Santa Rita de Cassia.
4.ª Freguezia de Dôres do Atterrado.

---

13 MUNICIPIO

Uberaba. A povoação de Uberaba foi elevada á cathegoria de Freguezia pelo decreto de 12 de março de 1820; passou depois á villa pela lei provincial n. 28 de 1836, e por ultimo á cidade pela § 2.º do art. 1.º da lei n. 759 de 2 de maio de 1856. A população do municipio eleva-se a 20 mil almas, sendo a da freguezia da cidade de 10,500. A cidade de Uberaba é cabeça da comarca do Paranam; tem um commando superior de guardas nacionaes e um collegio eleitoral composto de 49 eleitores. Dista 100 legoas da capital da provincia.

A povoação é grande e tem bom pessoal: alli ha, além das aulas de instrucção primaria de ambos os sexos, uma aula publica de latim e francez. O municipio é bastante rico, pois além de fazendeiros importantes, tem muitos capitalistas. Seu terreno é fertil; suas mattas abundão em madeiras de construcção e seus campos são excellentes para a criação do gado.

O clima da Uberaba é saudavel e benefico. O seu commercio é importantissimo tanto de exportação como importação.

A sua lavoura tambem é prospera e rica, mas a principal é a da canna, sendo que tambem cultivão-se com grande vantagem todos os mais generos da cultura Mineira. A maior parte dos Fazendeiros são quasi todos criadores, e exportão além dos generos da lavoura, muito gado vacum, cavallar, suino e lanigero.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 3,302 e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 6:576$078. O numero de ingenuos nascidos e baptisados em 3 das freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1876 foi de 509, dos quaes fallecerão 81.

O municipio divide por um lado com o do Prata; por outro com o do Sacramento; e por outro com o do Araxá; compõe-se das freguezias seguintes:

1.ª Freguezia de Santo Antonio da Uberaba.
2.ª Freguezia de N. S. do Carmo do Fructal.
3.ª Freguezia de S. Pedro do Uberabinha.
4.ª Freguezia das Dores do Campo Formoso.

---

14 MUNICIPIO

Paracatú. A povoação de Paracatú foi elevada á cathegoria de villa pela carta régia de 29 de outubro de 1758 e depois á cidade pelo § 3.º do art. 1.º da lei provincial n. 163 de 1849. E' hoje cabeça da comarca do mesmo nome. A população do municipio eleva-se a 28 mil almas e a da cidade e freguezia é de 14,587 almas. Tem um commando superior de guardas nacionaes, bem como um collegio eleitoral composto de 84 eleitores. Dista da capital da provincia 110 legoas.

A povoação é grande e bem collocada: tem boas ruas, boas igrejas, boa casa de camara e cadêa. Seu povo é o mais hospitaleiro e amavel que é possivel; ha alli muita vida, muita animação e muita sociabilidade, ao contrario de outros lugares da provincia. Ha alli muita vocação para a musica e tanto que ha uma grande corporação musical. Seu commercio é animado e importante, sendo feito quasi todo pela Bahia.

Tem no municipio muito boas fazendas de campos e mattas; nos campos crião-se milhares de cabeças de gado bovino, cavallar, lanigero e tambem suino e nas mattas cultivão todas as qualidades de cereaes, e bem assim café e canna, que é a mais importante cultura do municipio, sendo tambem a maior parte de sua exportação pela Bahia.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 2,638 e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido foi de 5:253$693.

O numero de ingenuos nascidos na freguezia, no periodo decorrido de 1871 á 1876, é de 100, dos quaes fallecerão 20.

O municipio, pelo lado da provincia de Minas, divide com os de Santa Anna dos Alegres e São Romão, servindo de divisa, pelo lado de Goyaz, as cabeceiras do Rio São Marcos.

Compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Santo Antonio da Manga de Paracatú.
2.ª Freguezia de Santa Anna do Burity.
3.ª Freguezia do Rio Preto.

Districto de Lages, districto do Guarda Mór, districto da Canna Brava, districto do Formoso, districto de Morrinhos, districto do Catinga e districto de Santo Antonio d'Agoa Fria.

15 MUNICIPIO

Januaria. O municipio da Januaria estende-se em ambas as margens do rio de S. Francisco, occupando na margem direita um comprimento de 27 legoas, desde o confluente rio Verde-grande que o separa da provincia da Bahia, até o do rio Mangahy, que o separa do municipio de São Romão, ou Pedras dos Angicos. Sua largura é muito desigual: a menor é de 4 legoas e a maior de 16. Na margem esquerda occupa uma extensão ou comprimento de 50 legoas, desde o Carinhanha, que o separa da Bahia, até o rio Pardo-pequeno, que o separa do municipio de São Romão na largura de 30 legoas.

A cidade da Januaria é cabeça da comarca do Itapirassaba. Tem um collegio eleitoral composto de 40 eleitores: dista da capital da provincia 132 legoas.

A cidade é sem contradicção alguma, a primeira povoação das margens do rio de São Francisco (da cachoeira de Paulo Affonso para cima) quer pela sua posição geographica, vantagens e commodos da vida, quer pela actividade de seu commercio e frequente navegação do rio.

Está situada em terreno plano, na margem do rio, com formosos campos em redor e seu porto está sempre apinhado de embarcações.

A povoação tem perto de mil casas e contém mais de 4 mil habitantes. A população do municipio eleva-se á 16 mil almas.

Não tem edificio algum importante que mereça especial menção. A unica igreja que tem, é pequena e mal construida. O edificio que serve de casa de camara e cadêa é terreo, baixo e mal edificado. Ainda não ha alli um hospital para tratamento da pobreza. A camara não tem rendimentos

sufficientes para as obras e embellezamento da cidade e mais necessidades do municipio.

O territorio do municipio é fertil e composto de lindas campinas, formosas varzeas, risonhas collinas, frondosas mattas, pittorescas serras e fundos valles. O seu clima é optimo, á excepção de alguns lugares nas margens do rio, e por todas as partes o ar é saudavel.

Não ha no municipio fortunas colossaes : mas tambem não ha alli classe miseravel ; uma parte dos habitantes applica-se ao commercio e officios, e o resto occupa-se na criação do gado vacum e cavallar, e, no tempo da secca, no fabrico do salitre. O seu commercio é o mais florescente do rio de São Francisco, tanto pela navegação do rio que o põe em contacto com os municipios de Paracatú, Rio das Velhas e São Romão da mesma provincia ; com os da Carinhanha, Urubú, Barra do Rio Grande, Chique-chique, Pilão Arcado, Sento-Sé e Joazeiro, da provincia da Bahia, e Boavista e Cabrobó da de Pernambuco ; como pela grande affluencia de carros e tropas de outros municipios que trazem differentes generos ao mercado da cidade e levão em retorno sal, fazendas e outros generos. A lavoura do municipio limita-se á plantação de canna, mandioca, milho, feijão e arroz. O sólo é appropriado á plantação do café, do fumo e do algodão, mas os agricultores tem desprezado o cultivo destas interessantes plantas. A pesca alli tambem faz parte da industria dos habitantes do lugar.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 1,115 e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 2:220$571.

O numero de ingenuos de duas freguezias, nascidos e baptisados até 31 de dezembro de 1876, é de 113, dos quaes fallecerão 17.

O municipio confina ao Norte com a provincia da Bahia,

á Oeste com a de Goyaz, ao Sul com os municipios de Montes Claros e Pedras dos Angicos e a Léste com o do Rio Pardo até a Bahia, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia de N. S. do Amparo da Januaria.
2.ª Freguezia N. S. das Dôres da Januaria.
3.ª Freguezia de N. S. da Conceição de Morrinhos,

Districto do Mocambo, districto de São João das Missões e districto de São Caetano do Japoré.

---

16 MUNICIPIO.

Itabira do Matto Dentro. A cidade da Itabira do Matto Dentro está situada entre tres serras, que são a Itabira (pedra aguda), Conceição e Esmeril. Seu territorio foi descoberto pelos Paulistas em 1700, e sua mineração em 1705.

A povoação foi elevada á Freguezia por alvará de 25 de Janeiro de 1827 : em 30 de Junho de 1833 obteve os fóros de villa ; e finalmente pela lei n. 374 de 1848 foi elevada á cathegoria de cidade. Pertence á comarca do Rio Piracicaba.

Dista da capital da provincia 18 leguas. Tem um collegio eleitoral composto de 103 eleitores. Tem tambem um commando superior de guardas nacionaes.

A cidade é opulenta, e prospera ; conta além da Matriz, que é um excellente templo, mais 4 igrejas, que são a do Rosario dos pretos, a de N. S. da Saude, a de São Francisco de Assis e a da Piedade, além da capella das Dôres, padroeira do Hospital. Tem um importante Hospital de caridade, que foi installado a 15 de abril de 1859, e tambem uma boa casa de camara e um bom theatro.

O municipio além da fertilidade de seu sólo, contêm immensa quantidade de ferro descoberto em 1855, e que é hoje

a industria mais interessante e lucrativa do lugar, tanto que ha alli mais de seis fabricas do mesmo. Ha tambem alli a industria da extracção do ouro, sendo a sua maior mineração pertencente a uma companhia ingleza.

Alli fabricão para exportação grande quantidade de ferramenta, como machados, fouces, enchadas, etc.

A sua lavoura é soffrivel, e consta de café, canna e mantimentos. A população do municipio é de 41,170 almas. O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 7464 e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de Rs. 14:864$884.

O numero de ingenuos matriculados em 4 das freguezias, segundo informão os respectivos parochos, até o fim de 1876, foi de 571, dos quaes fallecerão 114.

O municipio da Itabira divide por um lado com os de Santa Barbara e Caethé, por outro lado com o da Conceição ; por outro lado serve-lhe de diviza o Rio Doce.

Suas freguezias e districtos são as seguintes :

1.ª Freguezia de N. S. do Rosario da Itabira.
2.ª Freguezia de N. S. do Carmo.
3.ª Freguezia de S. José da Lagoa.
4.ª Freguezia de S. Maria.
5.ª Freguezia de Santa Anna dos Ferros.
6.ª Freguezia da Parahyba de Matto Dentro.
7.ª Freguezia de Antonio Dias abaixo.
8.ª Freguezia do Alfié.

---

17 MUNICIPIO.

Santa Barbara. A cidade de Santa Barbara é uma das mais importantes da provincia, não só pela grandeza do municipio, como tambem pela sua grande população, pois conta

perto de 47:200 almas, incluindo perto de 4,300, que compõe a da cidade.

Dista da capital da provincia 11 leguas. A povoação é grande, tem diversas ruas, boas igrejas, boa casa de camara e cadêa, como tambem bons edificios. Tem um commando superior de guardas nacionaes e collegio eleitoral composto do 120 eleitores, é a cabeça da comarca do Piracicaba.

Seu pessoal é grande e illustrado : ha alli grandes fortunas.

O territorio do municipio é fertilissimo e produz vantajosamente todos os generos comestiveis. Tambem produz ouro e ferro. Sua lavoura principal é a da canna, da qual fabricão grande porção de assucar e aguardente para a exportação.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 7:610 e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 15:155$649.

O numero de ingenuos nascidos em 5 freguezias, segundo informão os respectivos parochos, até fim do anno de 1876 foi de 387, dos quaes fallecerão 82.

O municipio divide com os de Marianna, Caethé e Itabira : compõe-se das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia de S. Antonio do Ribeirão de S. Barbara.
2.ª Freguezia do Rio de S. Francisco.
3.ª Freguezia de N. S. da Conceição, de Cattas Altas de Matta Dentro.
4.ª Freguezia de S. João do Morro Grande.
5.ª Freguezia de Nossa Senhora do Rosario de Cocaes.
6.ª Freguezia do Senhor Bom Jesus do Amparo do Rio de São João.
7.ª Freguezia de S. Miguel do Piracicaba.
8.ª Freguezia de S. Domingos da Prata.
9.ª Freguezia do Brumado.

Districto da Barra do Caethé, Districto do Soccôrro e Districto de N. S. da Conceição do Rio acima.

---

18 MUNICIPIO

Pouzo Alegre. A povoação do Pouzo Alegre do Mandú, como antigamente a chamavão, foi erecta em freguezia pelo alvará de 6 de Novembro de 1810; e foi depois elevada á villa pela lei de 13 de Outubro de 1831; e ultimamente á cathegoria de cidade pela lei de n. 433 de 1848. E' a cabeça da comarca do Rio Jaguary.

Dista da capital da provincia 72 leguas e da côrte 70. Tem um commando superior de guardas nacionaes; e collegio eleitoral composto de 76 eleitores.

A cidade de Pouzo Alegre, formosa entre as mais formosas povoações de Minas, está collocada em terreno ligeiramente accidentado, e entrecortado de grandes planicies e é o seu todo de um aspecto encantador. Aos pés da cidade corre o rio Mandú, que outr'ora deu o seu nome á nascente povoação, e que depois de banhar a cidade, lança-se no Sapucahy-mirim, rio piscozo, que corre a menos de 2 kilometros, e cujas aguas são sulcadas por barcos de mil arrobas, que fazem viagens entre diversos pontos de Pouzo Alegre, Itajubá, Alfenas e Campanha. O Sapucahy grande passa á 6 kilometros da cidade.

A população da cidade orça por 5 mil almas, e a'do municipio por 22 mil, que com a da cidade prefaz 27 mil. A cidade é grande e tem perto de 400 casas, 26 ruas, 3 pracas, 2 igrejas, casa de camara, cadêa e 2 chafarizes. Tem um pessoal grande e excellente.

A cidade tem um bom theatro com 3 ordens de camarotes: ha alli uma grande e excellente corporação muzical e bem assim uma boa praça de mercado.

Seu commercio é soffrivel e a sua lavoura consta do fumo, canna, e mantimentos.

O fumo é cultivado em grande escalla. Sua exportação consta de gado, porcos, toucinho e fumo em grande porção.

O numero de escravos matriculados na collectoria, entrando os do Ouro Fino, que então á elle pertencião, foi de 7,649, e o fundo de emancipação, que lhe foi distribuido, foi o de 15:233$319.

O numero de ingenuos nascidos até fim do anno de 1876 foi de 352, dos quaes fallecerão 134.

O municipio divide com os de Ouro Fino, Itajubá, Jaguary e Caldas; e compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia do Bom Jesus do Pouzo Alegre.
2.ª Freguezia de Santa Anna do Sapucahy.
3.ª Freguezia de N. S. da Conceição da Estiva.

---

19 MUNICIPIO.

Formiga. A povoação que hoje é a cidade da Formiga, foi elevada á cathegoria de freguezia pela resolução de 14 de Julho de 1832, e depois á villa pelo § 1.º do Art. 1.º da lei provincial n. 880 de 6 de Junho de 1858, e depois á cidade. A população da cidade orça por 4 mil almas, e com a do municipio á 16:510 almas. Tem um commando superior de guardas nacionaes, e collegio eleitoral composto de 41 eleitores: é a cabeça da Comarca do Rio Grande. E' uma cidade importante e que já floresceu muito pelo seu grande e activo commercio não só de fazendas, como de gados, porcos, cavallos, carneiros, toucinho, queijos e sal: hoje acha-se estacionaria; mas ainda assim não é peior o seu

commercio. Todo o pessoal da cidade e do municipio é optimo : há alli algumas fortunas bem consideraveis.

O municipio tem excellentes campos para criação, e matas de cultura : tanto uma como outra são prosperas. A cidade é grande, e tem bons edificios, boa igreja Matriz, casa de camara e cadêa : a maior parte dos predios são bem construidos.

Ha alli além das aulas publicas de ambos os sexos uma aula publica de latim e francez.

No municipio alem da extraordinaria porção de panno de algodão, fabricão-se tambem finissimos tecidos de algodão e lã, como sejão lindos riscados, colxas, cobertores e toalhas para meza, o que tudo serve para exportação.

O numero de escravos matriculados em sua collectoria foi de 3:625 ; e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 7:219$346.

O numero dos ingenuos nascidos em duas freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1876 é de 149, dos quaes fallecerão 22.

O municipio divide por um lado com o de Piumhy ; por outro com o de Santo Antonio do Monte, por outro com o de Tamanduá, por outro com o de Campo Bello ; e compõe-se das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia de S. Vicente Ferrer da Formiga.

2.ª Freguezia de N. S. do Carmo dos Arcos.

3.ª Freguezia de N. S. da Abadia do Porto Real de São Francisco.

4.ª Freguezia de S. Anna do Bambuhy.

Districto de Pains e districto da Matta dos Araujos.

---

20 MUNICIPIO

Oliveira. A povoação da Oliveira, denominada antigamente — Picada de Goyaz — foi creada Freguezia pelo Decreto de 14 de Julho de 1832. Em 1839 foi elevada á villa pelo § 5.º do art. 1.º da lei n. 134 desse anno ; e pela lei n. 1102 de 19 de setembro de 1861 foi elevada á cathegoria de cidade. E' hoje cabeça da comarca do rio Lambary.

A população da cidade orça por 4,216 almas, e com a do municipio monta a 26,213 almas.

A cidade está edificada sobre o taboleiro de uma grande campina, o que faz com que se aviste á distancia de mais de uma legua ; é um lugar lindo e aprazivel por sua natureza.

A povoação apezar de ter um grande rego que para alli conduz agua, comtudo tem falta della, e esta mesma que tem não é bôa e nem sufficiente.

Tem uma bôa matriz, a qual é de excellente construcção, e alli se vêem alguns trabalhos em lindissimo marmore extrahido de uma pedreira perto do ribeirão dos Fradiques. Tem mais as igrejas do Rosario, dos Passos e da Senhora Mãi dos Homens.

A povoação tem oito ruas não calçadas, e tem uma grande praça, que é o centro da cidade, onde se acha collocada a matriz, e outra mais pequena onde está a igreja do Rosario e a casa da camara, e outra mais pequena onde está a capella da Mãi dos Homens.

Tem muitas casas que são verdadeiros palacetes, onde se encontrão moveis e adornos de grande e apurado luxo e bom gosto : tem mais de 20 grandes sobrados de bella perspectiva, tudo de cantaria.

O territorio do municipio é montanhoso : seus matos abundão em muitas qualidades de madeiras de construcção, e

seus campos são muito proprios para a creação de toda a especie de gado, especialmente o vacum e cavallar.

O municipio exporta annualmente mais de 80,000 arrobas de toucinho, mais de 20,000 arrobas de fumo, muitas centenas de arrobas de assucar, aguardente, queijos, muito gado vacum, cavallar, lanigero e suino.

Sua lavoura é optima para todos os generos, especialmente a canna; entretanto já alguns fazendeiros importantes tem feito boas plantações de café que produz muito bem alli; e só o que falta alli para a prosperidade completa da lavoura, é uma boa via de communicações.

O municipio da Oliveira cheio de seiva e de esperanças, um dos melhores da provincia, conta em sua circumscripção territorial muitas fortunas de cem até mil contos de réis, adquiridas pelo commercio e lavoura. Oxalá que o maldito systema partidario, e a mesquinha politica não se apoderassem dos homens do lugar, e que estes de commum accordo concorressem para o engrandecimento de sua patria.

Naquelle municipio fazem-se lindissimos tecidos de algodão e lã, que imitão a mais fina e linda casimira estrangeira, ricos cobertores e colxas de lã, e algodão, ricas toalhas grandes para mesa, o que ha de melhor nesse genero, bem como tambem toalhas pequenas e guardanapos.

Tem alli um commando superior de guardas nacionaes, bem como um collegio eleitoral composto de 70 eleitores.

O numero dos escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 7,889, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 15:711$290.

O numero dos ingenuos nascidos em tres das freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1876, é de 803, dos quaes fallecerão 134.

O municipio divide com os do Bomfim, S. José d'El-Rei, Bomsuccesso, Lavras, Tamanduá e Pitanguy.

O municipio compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

2.ª Freguezia de Santo Antonio do Amparo.

3.ª Freguezia de Nossa Senhora da Apparecida do Claudio.

4.ª Freguezia de S. Francisco de Paula.

5.ª Freguezia de Nossa Senhora do Carmo do Japão.

6.ª Freguezia de Nossa Senhora da Gloria do Passatempo.

Districto de Sant'Anna do Jacaré, districto de Nossa Senhora do Carmo da Matta.

---

21 MUNICIPIO.

Araxá. A freguezia do Araxá teve o fôro de villa pela lei de 19 de Outubro de 1831; mas ignora-se a data da criação da freguezia.

Posteriormente foi elevada á cidade e é cabeça da comarca do Paranahyba, a qual se compõe daquelle municipio, e dos de S. Francisco das Chagas e do Sacramento, antigamente Dezemboque.

O municipio do Araxá tem 16,194 almas, entrando nesse numero tres mil almas da população da cidade. Tem um commando superior de guardas nacionaes, e um collegio eleitoral composto de 40 eleitores.

Dista da capital da provincia 81 leguas.

A cidade tem alguns edificios soffriveis, assim como uma matriz que não é peior. Seu povo é laborioso, morigerado e hospitaleiro. O seu commercio já foi muito importante, e ainda hoje é soffrivel. A sua maior exportação é de gado e porcos, para cuja criação seus campos são excellentes.

Exporta tambem muito excellente fumo alli fabricado, e que é conhecido no mercado com o nome de fumo do Araxá, muito apreciado pelos amadores dos bons cigarros. Fabricão-se no Araxá excellentes tecidos de algodão e lã, que tambem fazem parte de sua exportação.

O numero de escravos matriculados na collectoria do Araxá foi de 4,336, e o fundo de emancipação que lhe tocou em partilha foi de 8:694$999.

Quanto a ingenuos nada consta.

O municipio divide por um lado com o do Sacramento, por outro com o de Uberaba, por outro com o de S. Francisco das Chagas do Campo-Grande, e por outro com o do Patrocinio e consta das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia de São Domingos do Araxá.

2.ª Freguezia de Santo-Antonio do Pratinho.

3.ª Freguezia de Nossa Senhora das Dôres de Santa Juliana.

Districto de S. Pedro de Alcantara.

Districto de S. Jeronymo das Poções.

Districto de Nossa Senhora da Conceição.

---

22 MUNICIPIO

Caldas. A freguezia de Caldas foi criada pelo alvará de 27 de Março de 1813, e elevada a villa pelo § 4.º do art. 1º da lei provincial n. 134 de 1839. Depois por outra lei n. 290 de 1846 foi transferida a séde do municipio para Cabo-Verde, e restabelecida pela de n. 452 de 1849. Teve a cathegoria de cidade pelo art. 1º da lei n. 973 de 2 de Junho de 1859.

E' cabeça da comarca de Caldas.

Situada ao sul da vasta, populosa, e importante provincia de Minas, a cidade de Caldas tem ao Sul-Este a cordilheira de serras pedregozas, que serpejão e expirão depois de percorrer quasi a distancia de seis leguas, formando em seu plateau a denominada Pedra-Branca, cujo aspecto sublime causa horror e admiração ! ! E' um immenso rochedo de pedra bruta côr de zinco, coberto de limbo e parazitas, e que tem dentro as repartições de uma casa em um subterraneo profundo, e no limiar um jardim natural de flores silvestres, que pela variedade das côres, delicadeza das petalas, e suavidade do perfume encantão a imaginação do poeta,e tudo ahi attrahe a attenção dos botanicos e naturalistas. Parece habitação de algum anachoreta das idades antigas, que ahi viveu entregue ás meditações religiosas, longe do rumor das cidades e da sociedade dos homens !

Do alto desse rochedo se descortina o horisonte magnifico de uma circumferencia de vinte leguas, e se desdobra o panorama de morros azulados que surgem como por encanto como batalhões em linha que querem conquistar o céo, perdendo-se no espaço quasi infinito !

A cinco leguas mais ou menos desta cidade existem os poços naturaes de aguas thermaes, que annuncião-se a um quarto de legua pelo cheiro do enxofre, e das quaes se trata em outro capitulo desta obra.

Se a provincia de Minas é geralmente montanhosa, muito mais o é nesta cidade ; e apezar do sollo pedregoso, é immensamente fertil, especialmente nas immediações do Jaguary, Rio-Verde, Capivary e Sapucahy, onde ostenta-se o luxo da vegetação. Na configuração do solo, na abundancia das aguas thermaes, na riqueza do reino mineral, esta cidade não inveja a nenhum paiz do mundo. A belleza e suavidade do clima, o matiz de que se adornão seus campos, seu céo brilhante e risonho, escalda a mente e provoca a poesia ! E' um sollo da Suissa debaixo de um céo da Italia !

A cidade de Caldas não é pequena : tem bons edificios,

casa de camara e cadêa, tem boa matriz e mais duas igrejas, tem cinco ruas e tres praças com 350 casas, sendo 3 de sobrado.

O pessoal que nella existe, não é pequeno e é optimo. A sua população é de 3,600 a 4,000 almas, e a do municipio com a da cidade orça por 18,000 almas.

Dista da capital da provincia 74 leguas, e da côrte 85.

Tem um commando superior de guardas nacionaes, e um collegio eleitoral com 44 eleitores.

O sollo do municipio produz bem todos os generos de primeira necessidade; e a sua lavoura especial é a do fumo, café, e canna, da qual fabricão muito assucar, rapaduras e aguardente, e a sua maior exportação consiste em gado e porcos.

O numero de escravos do municipio matriculados na collectoria foi de 2,391, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 4:761$781.

O numero dos ingenuos nascidos em 3 freguezias é de 258, dos quaes fallecêrão 13.

O municipio divide por um lado com o de Cabo-Verde, por outro com o de Alfenas, por outro com o de Pouso-Alegre e por fim com o rio Sapucahy.

Suas freguezias e districtos são os seguintes :

1.ª Freguezia de Nossa Senhora do Patrocinio das Caldas.

2.ª Freguezia de Santa Rita de Cassia.

3.ª Freguezia de S. Sebastião de Jaguary.

4.ª Freguezia de S. José dos Botelhos.

5.ª Freguezia de Nossa Senhora do Carmo do Campestre.

Districto de Nossa Senhora da Saude das Aguas de Caldas.

23 MUNICIPIO.

Pomba. A povoação do Pomba foi elevada á cathegoria de freguezia por provisão de 16 de Fevereiro de 1718, depois do que foi elevada a villa pela lei provincial de 13 de Outubro de 1831, passando á cidade em virtude de outra lei de n. 881 de 6 de Junho de 1858.

Está collocada á margem do Rio Pomba pelo lado esquerdo, em um lugar saudavel e aprazivel. A cidade tem uma grande praça, e sete ou oito ruas não calçadas : tem alguns edificios importantes, bem como algumas casas de sobrado, em numero talvez de 20.

Aiém da matriz tem mais a igreja do Rosario no alto do Gordo. No rio Pomba tem uma boa ponte. A população do municipio sobe talvez a 32,000 almas incluindo a da cidade, que orça por 4,000 almas. O pessoal da cidade é excellente, bem como o do municipio.

Tem um commando superior de guardas nacionaes, e um collegio eleitoral composto de 77 eleitores.

Dista da capital da provincia 24 leguas. O territorio do municipio compõe-se todo de excellentes mattas, e produz toda a sorte de cereaes e legumes, mas a sua lavoura principal e mais importante é o café e a canna, cujos productos são exportados para fóra, assim como tambem exporta muito toucinho e excellente fumo alli fabricado.

A escravatura matriculada na collectoria do municipio, chegou ao numero de 7,028, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 13:996$570.

O numero de ingenuos nascidos até 31 de Dezembro de 1876 foi de 425, dos quaes fallecêrão 86.

O municipio divide pelo norte com o de Ubá e Piranga, pelo sul com o Rio-Novo, pelo nascente com o de Cataguazes, e ao poente com o de Barbacena, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia de S. Manoel do Pomba.
2.ª Freguezia do Bom Jesus da Canna-Verde do Taboleiro.
3.ª Freguezia das Dôres do Turvo.
4.ª Freguezia das Mercês do Pomba.
5.ª Freguezia do Senhor do Bomfim.
6.ª Freguezia do Espirito-Santo do Pomba.
7.ª Freguezia do Porto de Santo Antonio.

Este municipio pertence á comarca do Rio-Novo.

---

24 MUNICIPIO.

Minas-Novas. A freguezia de Minas-Novas foi criada em 1728, e elevada a villa em 2 de Outubro de 1830, e a cidade pelo § 4.º do art. 1.º da lei n. 163 de 1840. E' hoje cabeça de comarca do Jequitinhonha.

Dista da capital da provincia 72 leguas. Tem um commando superior de guardas nacionaes, e um collegio eleitoral composto de 127 eleitores. O municipio conta perto de 52,000 almas, incluindo perto de 5,000 que habitão a cidade. Esta é grande e populosa, o seu pessoal todo é excellente; tem bons edificios, igrejas e casa de camara.

Ha na cidade uma aula normal onde se habilitão os candidatos ao professorado publico, e ha tambem uma aula pratica a ella annexa; tambem ha um externato, bem como uma aula de latim e francez.

O territorio do municipio é aurifero; suas matas abundão em excellentes madeiras de construcção. A sua lavoura principal é a canna.

O numero dos escravos matriculados na collectoria do municipio é de 4,312, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 8:587$537. O numero de ingenuos nascidos em tres freguezias até 31 de Dezembro de 1876 foi de 126, dos quaes fallecêrão 10.

O municipio divide com os de S. João Baptista, Arassuahy, Grão Mogol, e Montes Claros de Formigas, e compõe-se das freguezias seguintes:

1.ª Freguezia de S. Pedro do Fanado de Minas-Novas.
2.ª Freguezia de Santa Cruz da Chapada.
3.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição d'Agua Suja.
4.ª Freguezia de Nossa Senhora da Piedade.
5.ª Freguezia de Nossa Senhora da Graça da Vendinha.
6.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Philadelphia.

Districto do Setubinha, districto da Vendinha e districto do Sucuriu.

---

25. MUNICIPIO.

Montes-Claros de Formigas. A freguezia de Montes-Claros de Formigas foi criada pela resolução de 14 de Julho de 1831, elevada a villa pela lei de 13 de Outubro de 1832, e á cidade pela lei n. 802 de 3 de Julho de 1857.

E' hoje cabeça de comarca do Rio Gequitahy. A população da cidade é de 3 a 4,000 almas, e a do municipio, incluindo aquella, é de 25,000 almas. Dista da capital da provincia 82 leguas.

Tem um commando superior de guardas nacionaes e um collegio eleitoral com 60 eleitores.

A cultura especial do municipio é a canna, da qual fabricão muito assucar, rapaduras e aguardente; tambem cultivão com grande vantagem o milho, feijão, arroz e todos os mais cereaes do paiz.

O numero de escravos matriculados na collectoria do

municipio é de 2,814, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 5:604$204.

O numero de ingenuos nascidos em as 4 freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1876 é de 320, dos quaes fallecerão 47.

O municipio divide pelo lado do Rio S. Francisco com os da Januaria e Pedras dos Angicos, e pelo outro lado com os do Grão-Mogol, Minas-Novas e Diamantina; e consta das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Nossa Senhora e S. José de Montes-Claros.

2.ª Freguezia de Santo Antonio do Brejo das Almas.

3.ª Freguezia de Sant'Anna de Contendas.

4.ª Freguezia do Santissimo Coração de Jesus.

Districto da Boavista, districto do Gequitahi, e districto da Conceição da Extrema.

---

26. MUNICIPIO.

Cidade do Grão-Mogol. A povoação da serra do Itacambirussú foi elevada a villa com o nome de Santo Antonio da Serra do Grão-Mogol pelo § 2º do art. 2º da lei de n. 171 de 1840; e a cidade pela lei de n. 859 de 14 de Maio de 1858. E' a cabeça da comarca do Rio-Pardo.

A sua população com a do municipio monta a 52,631 almas; tem um commando superior de guardas nacionaes, e um collegio eleitoral com 130 eleitores.

Na cidade além das aulas de primeiras letras, ha tambem uma aula publica de latim e francez. A sua lavoura mais forte e principal é a da canna e generos alimenticios.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 3,701, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 7:370$703.

Quanto a ingenuos, não achámos informações.

O municipio divide com os do Arassuahy, Minas-Novas, Rio-Pardo e o de Pedras dos Angicos, e contem as freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Santo Antonio da Serra do Grão-Mogol.

2.ª Freguezia de Santo Antonio do Itacambira.

3.ª Freguezia de Santo Antonio do Gorutuba.

4.ª Freguezia de S. José do Gorutuba.

Districto de Santo Antonio do Riacho, e districto da Serra Branca.

---

27. MUNICIPIO.

Cidade do Arassuahy. A povoação que antigamente se chamava Santo Antonio do Calháo, na margem do rio Arassuahy, é hoje a cidade do Arassuahy, e é cabeça da comarca do mesmo nome; dista da capital da provincia 83 leguas.

A população da cidade com a do municipio orça por 26,000 almas. Tem um collegio eleitoral composto de 66 eleitores.

Sua lavoura principal é a da canna, além dos mais generos, como feijão, milho e arroz. Este municipio é novo.

O numero de escravos matriculados em sua collectoria é de 2,423, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 4:835$510.

O numero de ingenuos nascidos em duas freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1876 foi de 284, dos quaes fallecerão 26.

O municipio divide com os de Minas-Novas, Grão-Mogol e Rio-Pardo, e compõe-se das freguezias seguintes:

1.ª Freguezia de Santo Antonio do Arassuahy.

2.ª Freguezia de S. Domingos do Arassuahy.
3.ª Freguezia de Santo Antonio da Itinga.
4ª. Freguezia de São Miguel do Jequitinhonha.
5.ª Freguezia de S. Sebastião do Salto-Grande.
Districto da Barra do Pontal.

---

28. MUNICIPIO.

Cidade da Conceição. Foi creada a freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Matto-Dentro, pela carta regia de 16 de Fevereiro de 1724. O municipio foi creado pelo § 1º da lei n. 171 de 1840, sendo inaugurada a villa no dia 11 de Março de 1841, passando depois a cidade pelo art. 1º da lei n. 553 de 1851. Dista da capital da provincia 32 leguas. Pertence á comarca do rio Santo Antonio, da qual é a cabeça.

Os terrenos deste municipio outr'ora já produzirão grande quantidade de ouro; mas hoje essa industria tem diminuido, ao passo que a agricultura vai prosperando. Seus campos são bons para a creação do gado, e suas terras de cultura produzem bem a canna de assucar.

Ha alli ferro em abundancia; assim como tambem ha alli uma fabrica de tecidos de algodão na Canna do Reino, que já tem apresentado soffriveis productos.

Ha tambem algumas fabricas de ferro bem lucrativas para seus donos.

A cidade é soffrivel e tem alguns predios importantes: e sua população é de 4,413 almas, e com a do municipio chega a 26,472.

Tem um collegio eleitoral composto de 56 eleitores.

O numero de escravos matriculados em sua collectoria foi de 4,086, e o fundo de emancipação de 8:137$448.

Nada consta ácerca de ingenuos.

O municipio divide por um lado com o do Serro, por

outro com o do Curvello, e por outro com o da Itabira, e o mesmo Serro, e tem as freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Matto Dentro.
2.ª Freguezia de S. Domingos do Rio do Peixe.
3.ª Freguezia de Santo Antonio da Tapéra.
4.ª Freguezia de S. Francisco de Assis do Parauna.
5.ª Freguezia de Nossa Senhora da Oliveira do Itambé.
6.ª Freguezia de Nossa Senhora do Porto de Guanhães.
7.ª Freguezia de Nossa Senhora do Pillar do Morro de Gaspar Soares.
8.ª Freguezia de S. Antonio do Rio Abaixo.

Districto do Riacho Fundo, districto do Ribeirão das Pitangas, districto de Congonhas, districto dos Corregos, districto de Santa Anna dos Frechados e districto do Cemiterio.

---

29. MUNICIPIO.

Cidade de Tamanduá. Esta antiquissima povoação foi creada freguezia por uma carta regia de 1779, e elevada á villa em 20 de Setembro de 1789 pelo governador general visconde de Barbacena, e passou a cidade em virtude da lei provincial n. 1,148 de 4 de Outubro de 1862.

O povoado foi criado por mineiros estabelecidos em S. João d'El-Rei á cata de ouro, e quando elle começou a escassear, forão se internando pelo sertão, e descobrindo nas margens do Ribeirão Tamanduá boas faisqueiras, ahi forão se estabelecendo e formárão o povoado; e como este foi fundado nas margens desse ribeirão, ficou com esse nome.

A cidade tem a igreja matriz, que só tem prompta a capella-mór, toda de pedra, seu risco é gigantesco, e ha 50 annos está em construcção á custa dos fieis. Tem mais a ca-

pella da ordem terceira de S. Francisco de Assis, que está concluida e ricamente provida de boas alfaias e paramentos; e bem assim as capellas das Mercês, Rosario, e Santa Rita.

Tem um grande cemiterio construido a expensas do povo e a esforços dos frades capuchinhos Eugenio e Francisco.

A casa da camara é toda de pedra no pavimento terreo, que serve de cadêa, sendo o sobrado de madeira, destinado para a sala das sessões da camara, do jury e audiencias.

A cidade de Tamanduá é cabeça da comarca do Itapecirica; tem um commando superior de guardas nacionaes; e bem assim um collegio eleitoral composto de 79 eleitores.

Dista da capital da provincia 37 leguas. A população da cidade orça por 3,500 almas, e com a do municipio eleva-se a 27,000 almas.

A povoação tem abundancia de boas aguas; o seu pessoal é excellente, pacifico, morigerado e dedicado ao trabalho.

Alli a industria cerica vai progredindo, e prosperando bem.

Ha no municipio ricas minas de ferro que dão 75 por cento. Tambem alli, e no municipio, fabricão-se lindos riscados de algodão, casimiras, camisas de lã e cobertores da mesma, assim como ricas toalhas para meza.

Os fazendeiros occupão-se na lavoura dos generos alimenticios, e da canna, café, fumo, e algodão, bem como na criação do gado vacum, cavallar, lanigero, muar e suino, que tudo exportão em grande quantidade.

O numero dos escravos matriculados na collectoria de Tamanduá é de 4,764, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 9:487$715.

O numero dos ingenuos nascidos em tres freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1876 é de 509, dos quaes fallecerão 98.

O municipio divide por um lado com o da Formiga; por outro com o de Oliveira, por outro com o de Santo Antonio do Monte e por outro com o de Pitanguy, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de S. Bento de Tamanduá.
2.ª Freguezia do Desterro.
3.ª Freguezia de Nossa Senhora das Candeias.
4.ª Freguezia do Espirito-Santo da Itapecirica.
Districto de S. Sebastião do Curral.

---

30. MUNICIPIO.

Cidade de S. José d'El-Rei. A povoação de S. José d'El-Rei foi creada freguezia por carta regia de 16 de Fevereiro de 1724, e depois foi elevada á cathegoria de villa, e creado o seu municipio pelo termo da junta do governo de 19 de Janeiro de 1718, sendo governador da provincia o Conde de Assumar. Foi supprimida a villa pelo art. 1º da lei provincial n. 360 de 1848, e depois restaurada pelo art. 1º da lei provincial n. 452 de 1849, e elevada á cathegoria de cidade pelo art. 1º da lei n. 1,092 de 7 de Outubro de 1860.

O municipio pertence á comarca do Rio das Mortes.

A cidade dista de S. João d'El-Rei duas leguas, e da capital da provincia 22 e meia.

A povoação está collocada na fralda de uma montanha pouco elevada, e retirada da margem do Rio das Mortes dous a tres kilometros, pelo lado direito, tendo ao lado a serra de Santo Antonio, uma das mais lindas e pittorescas da provincia,

Tem sete ruas e quatro praças todas calçadas: tem boa casa de camara, cadeia e um excellente chafariz com uma

imagem de S. José em um oratorio na frente do chafariz; tem um pequeno mas excellente theatro.

A sua matriz é uma das mais bellas, grandes e ricas da provincia: e ainda hoje possue riquissimos ornamentos, e perto de 50 arrobas de prata, apezar de ter sido muito roubada Tem mais as igrejas da Trindade, S. João Evangelista, Rosario, Mercez, S. Francisco, Santo Antonio do Cangica, e a do Senhor Bom Jesus em ruinas, tem tambem as capellas filiaes do Bixinho, Padre Gaspar, e Mosquito.

Seus terrenos forão descobertos no seculo XVIII por João Affonso Cerqueira, e o ouro encontrado alli foi em tanta quantidade que attrahio logo a imigração para alli, e dentro em 10 annos foi elevado o povoado a villa.

Esta povoação hoje tem descahido muito, por causa das muitas intrigas e desordens que alli tem havido, muitas pessoas tem se retirado d'alli; a sua população hoje pouco excede de 3,000 almas, que com a do municipio eleva-se talvez a 13,200 almas.

Tem um collegio eleitoral composto de 36 eleitores.

Tem tambem uma aula publica de latim e francez, além das aulas de instrucção primaria de um e outro sexo.

Sabe-se que alli em tempos não muito remotos se fiou e teceu linho muito fino; hoje porém a industria do lugar se limita apenas a tecidos de algodão, sendo alguns de apurado gosto. Tambem se fabrica alli muito calçado para exportação. Faz-se alli actualmente muito excellente vinho da uva manga, que póde rivalisar com o de Barbacena. Tambem ha na freguezia algumas caieiras que fabricão muita cal para exportação.

Na freguezia de Prados, a mais importante do municipio não só pelo seu grande pessoal, como tambem pela sua riqueza, ha muitas e importantes fabricas de sellins e arreios para montarias de homens e senhoras: estes sellins e arreios

são feitos com tal perfeição, segurança, commodo e bom gosto que rivalisão com os melhores vindos do estrangeiro: esta industria produz alli annualmente mais de 200:000$000.

Existem no municipio muitas fazendas de cultura e criação, e exportão muito gado vacum, cavallar e lanigero, bem como todos os generos da lavoura.

A povoação da cidade e arrabaldes é bonita, porém seu pessoal para cargos publicos é pequeno. Tem alguns edificios importantes como a casa da camara e cadeia.

O numero de escravos do municipio que forão matriculados na collectoria é de 2,735, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 5:446$872.

O numero de ingenuos nascidos em 4 freguezias até 31 de Dezembro de 1876 foi de 464, dos quaes fallecerão 52.

O municipio divide pelo lado do sul com os de Barbacena e S. João d'El-Rei, pelo lado do norte com os do Brumado e Bomsuccesso; pelo lado do nascente com o de Barbacena, e pelo lado do poente com os de S. João e Bomsuccesso.

Compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Santo Antonio de S. José d'El-Rei.
2.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Prados.
3.ª Freguezia de Santo Antonio da Lagoa Dourada.
4.ª Freguezia de Santa Anna da Ressaca.
5.ª Freguezia de Nossa Senhora da Penha de França da Lage.

---

31. MUNICIPIO.

Cidade de S. Sebastião do Paraizo. A freguezia e districto de S. Sebastião do Paraizo foi elevada a villa por lei n. 1,641 de 1870, que transferio para alli a séde da villa de S. Carlos de Jacuhy. Depois foi elevada a cidade, e é hoje a cabeça de

comarca de Jacuhy. Tem um commando superior de guardas nacionaes, e um collegio eleitoral composto de 60 eleitores.

O territorio do seu municipio compõe-se de campos e mattas em maior quantidade, onde se encontra muito boa madeira de construcção, e marcenaria, como o cedro, o balsamo, o ipé, o sobrazil, o gonçalo-alves o sebastião de arruda, o moreira, e outros mais.

Seus campos são optimos para a criação do gado bovino, cavallar, muar, lanigero e suino.

Sua lavoura vai progredindo, e sua exportação consta expecialmente de gado e porcos em grande quantidade.

A cidade tem hoje perto de 400 casas, e entre ellas muitas bem construidas, sendo algumas de sobrado, e estas divididas em 8 ruas bem alinhadas, e 3 praças. Tem uma boa matriz, e mais uma igreja do Rosario.

Seu povo é bom, morigerado e hospitaleiro, e o seu pessoal é grande e optimo.

A séde do municipio dista da capital da provincia 92 leguas e da côrte 108; e da estação da Boa Vista na estrada de ferro 66 leguas.

A escravatura do municipio matriculada na collectoria foi em numero de 3,598; e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido foi de 7:165$575.

O numero de ingenuos nascidos em 4 das freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1876 é de 539, dos quaes tem fallecido 42.

A população do municipio é de 24,000 almas.

O municipio divide por um lado com o da Franca, na provincia de S. Paulo, por outro lado com o de Passos, por outro com o de Cabo-Verde, e por ultimo faz divisa com o Rio-Grande.

Tem as freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de S. Sebastião do Paraizo.

2.ª Freguezia de Santa Barbara das Canôas.
3.ª Freguezia de S. Carlos de Jacuhy.
4.ª Freguezia do Espirito-Santo da Pratinha.
5.ª Freguezia de Nossa Senhora das Dores do Guaxupé.
6.ª Freguezia de S. Francisco do Monte-Santo.

---

32. MUNICIPIO.

Cidade de Baependy. A freguezia e districto de Nossa Senhora de Montserrate de Baependy foi erecta pelo alvará de 2 de Agosto de 1752. Foi depois elevada a villa pelo alvará de Julho de 1814, e por fim foi elevada a cidade pelo § 1.º do art. da lei provincial n. 759 de 2 de Maio de 1856. Hoje é cabeça da comarca de Baependy, e tem um commando superior de guardas nacionaes, e um collegio eleitoral composto de 63 eleitores.

O territorio do municipio é montanhoso, e bordado de campos, e mattas, sendo os campos em maior porção.

A cidada de Baependy está edifidada nas fraldas de uma collina campestre ao pé de uma cordilheira a leste da mesma cidade.

Suas casas em numero de 300, pouco mais ou menos, são de madeira, terreas, e sem nenhuma architectura, tendo alguns sobrados.

Tem 10 ruas e 3 praças mal alinhadas e mal calçadas. Dista da capital da provincia 50 leguas, e da côrte 53.

Tem duas igrejas que são a matriz e o Rosario; porém a matriz que não é pequena, tem estado em concertos, para os quaes a assembléa provincial marcou a quantia de 8:000$000. Sua architectura não é boa, e apenas tem boa talha no altar mór e nos dous lateraes.

O territorio do municipio abunda extraordinariamente

em diversas qualidades de madeiras de lei. A sua botanica medica é grande, pois contém immensa quantidade de hervas, raizes e drogas medicinaes. O municipio é fertil em aguadas, e as tem de excellente qualidade. Seu clima em geral é saudavel. No municipio existe a melhor raça de gado vacum, sendo para notar-se o chim, o hollandez, e o gigante. Alguns fazendeiros primão na criação do gado bovino, cavallar, lanigero, muar e suino.

A cultura mais desenvolvida é a do milho, feijão, arroz, canna, trigo e sobretudo o fumo. O algodão herbaceo tambem vai se aclimatando perfeitamente.

O fumo é um dos ramos de cultura mais importante do lugar: e o que alli se fabrica é superior, e de optima qualidade, e muito conhecido no mercado do Rio de Janeiro, pelo nome e fama de fumo de Baependy. A maior exportação delle é em rollos, e depois em cigarros, e crespo em latas. O municipio exporta grande porção de gado, porcos, toucinho, queijos, e mais generos de sua lavoura.

A tres leguas de distancia da cidade, no lugar denominado Contendas, existe uma fonte de agua ferruginosa-gazosa, e na serra do Picù, na fazenda do commendador Pinto Dias, ha varias fontes de agua sulphurosa. A tres quartos de legua da cidade existem as fontes do Caxambú de agua ferruginogazosa, e sulphoro-gazosa, que aproveitão no tratamento de molestias cutaneas, de figado, utero, e estomago. Sobre estas aguas já fallamos em outro lugar desta obra.

A população da cidade de Baependy approxima-se de 4,000 almas, e a do municipio de 26,000. O pessoal é grande e excellente.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 7,248, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 14:434$710.

O numero de ingenuos nascidos em duas freguezias do

municipio até 31 de Dezembro de 1876 foi de 316, dos quaes fallecerão 67.

O municipio divide pelo nascente com os de Aiuruoca, Christina e Pouso-Alto, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Nossa Senhora do Monteserrate de Baependy.

2.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Rio-Verde.

3.ª Freguezia de S. Thomé das Letras.

4.ª Freguezia de S. Sebastião da Encruzilhada.

5.ª Freguezia das Aguas do Caxambú.

---

33 MUNICIPIO.

Cidade da Aiuruoca. Esta povoação foi elevada a freguezia por alvará de 16 de Fevereiro de 1724, e depois a villa por decreto de 14 de Agosto de 1834, e ultimamente a cidade em virtude da lei de 20 de Julho de 1868. Faz parte da comarca de Baependy.

A população do municipio eleva-se a 16,353 almas incluindo a da freguezia e cidade, que é de 4,195 almas.

A cidade da Aiuruoca situada a 22°, 25' e 4" de latitude sul, e 1°, 18' e 50" de longitude occidental do Rio de Janeiro, jaz assentada nas fraldas occidentaes de uma das grandes ramificações da serra da Mantiqueira, e nas fraldas da serra do Papagaio, que existe ao sul.

Tem mais de 200 casas em sete ruas, uma excellente casa de camara e cadeia, tem quatro igrejas, e o cemiterio.

Dista da capital da provincia 48 leguas, e da capital do imperio 44.

Tem um collegio eleitoral com 41 eleitores.

O ponto mais elevado da cidade da Aiuruoca, segundo o engenheiro Dr. Franklin de Macena, é de 5,550 palmos sobre o nivel do mar. As serras mais notaveis do municipio são o Itatiaia, o Papagaio, o Morro Cavado, Tres Irmãos, Bocaina, e Pedra do Bispo. O Pico de Itatiaia, chamado das Agulhas Negras, está acima do nivel do oceano 2,994 metros e 5 millimetros, e é por isso o ponto mais culminante de todo o imperio.

Existe tambem o pico denominado Pyramide, que está 2,520 metros acima do nivel do mar; e além deste a serra do Papagaio com 2,293 metros. Os rios principaes do municipio são o Rio-Grande que tem sua origem no Pico do Miratão nas subfraldas do Itatiaia: o Rio-Preto originario de uma lagôa do Itatiaia a NE. na altura de 2,240 metros; o Aiuruoca que nasce dos altos do Itatiaia, e o Angahy que nasce nas fraldas do Papagaio.

Ha no municipio grande numero de productos vegetaes, como flores de diversas qualidades, plantas de tinturaria, e medicinaes.

A cultura especial do municipio consta de milho, feijão, arroz, fumo, batatas, café, canna, mamona e araruta.

A creação de animaes com quanto não seja em grande escalla, comtudo é avultada, constando de gado bovino, suino, cavallar, muar e lanigero.

O municipio exporta muito fumo, toucinho, queijos superiores, mantimentos, bois e porcos.

Fabricão-se no municipio finissimos tecidos de lã, e algodão, pannos grossos do mesmo, baicheiros e chapéos de lã. Tambem cultiva-se a industria das abelhas, e a cêra que apparece é clara, e applicada para vellas. Fabrica-se muito assucar, aguardente, rapaduras e azeite.

Os terrenos do municipio são auriferos e diamantinos e offerecem um campo vasto para observações e estudo, pois

tem se encontrado na superficie do solo alguns diamantes miudos, rubins e outras pedras preciosas.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio é de 3,564, e o fundo de emancipação é de 7:097$862.

O numero de ingenuos de tres freguezias até 31 de Dezembro de 1876 é de 453, dos quaes fallecerão 118.

O municipio divide por um lado com o de Lavras, por outro com o do Turvo, e por outro com o de Baependy, e consta das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Aiuruoca.

2.ª Freguezia de Nossa Senhora do Bomsuccesso dos Serranos.

3.ª Freguezia do Bom Jesus do Livramento.

4.ª Freguezia de Santo Antonio do Passavinte.

5.ª Freguezia de S. Domingos da Bocaiua.

6.ª Freguezia de Nossa Senhora do Rosario da Lagoa.

Districto do Guapiára.

---

34 MUNICIPIO.

Cidade de Lavras. A povoação denominada antigamente Lavras do Funil foi elevada á freguezia pela resolução de 19 de Junho de 1813, e a villa pela lei provincial de 13 de Outubro de 1831. Hoje é cidade em virtude da lei de 20 de Julho de 1868, e é a cabeça da comarca do Sapucahy.

Tem um collegio eleitoral composto de 74 eleitores.

Dista da côrte 60 leguas, do Ouro-Preto 41, da Campanha 14 e meia, de S. João d'El-Rei 16 e meia, de Tres-Pontas 11, e da Boa-Esperança 12 e meia.

A cidade de Lavras tem de extensão um quarto de legua

seguramente, mas a largura não corresponde ao comprimento, havendo apenas duas ruas lateraes á praça central, uma das quaes com poucas casas. Em continuação daquella praça existem muitas ruas bem providas de predios, sendo as principaes a da Misericordia, e a de Santa Anna.

A parte mais importante e formosa da cidade é sem duvida o centro, que é a extensissima praça de Santa Anna, toda arborisada com bellas e grandes arvores. A cidade contém hoje mais de 400 casas, sendo entre ellas algumas de muito bom gosto e elegancia. Tem uma grande casa de camara, um theatro de elegante e solida construcção, um cemiterio vasto, fechado com altos muros de pedra.

Está em construcção e proximo a concluir-se a casa destinada para edificio do hospital de caridade, assim como tambem outra destinada para a instrucção publica.

A cidade tem quatro igrejas. Todo o pessoal da cidade é optimo. Seu commercio não é pequeno e sua lavoura abundantissima. Tem boas mattas, e bons campos de criar.

A industria do municipio consta de diversos tecidos de algodão, e lã. Exporta para a côrte, e provincia do Rio de Janeiro grande numero de cabeças de gado, cavallos e carneiros, assim como grande porção de toucinho, queijos, assucar, fumo e mais generos de primeira necessidade. Ha alli algumas caeiras de optima cal.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 8,380, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 16:689$138.

O numero dos ingenuos nascidos em 4 freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1866 é de 798, dos quaes fallecerão 200.

O municipio divide por um lado com os de S. João d'El-Rei e Turvo, por outro com os de Bomsuccesso e Oliveira, por outro com o de Baependy e por outro com o de Campo

Bello, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Santa Anna de Lavras do Funil.

2.ª Freguezia de S. João Nepomuceno.

3.ª Freguezia de Nossa Senhora do Carmo das Luminarias.

4.ª Freguezia de Nossa Senhora do Carmo da Caixoeira.

5.ª Freguezia do Sr. Bom Jesus dos Perdões.

6.ª Freguezia da Canna-Verde.

Districto do Rosario, e districto do Angahy.

---

35. MUNICIPIO.

Cidade de Caethé. A freguezia de Nossa Senhora do Bomsuccesso e S. Caetano de Caethé foi creada pela carta regia de 16 de Fevereiro de 1724: tendo sido creado o municipio em 23 de Janeiro de 1714 pelo governador D. Braz Balthazar da Silveira com o titulo de Villa-Nova da Rainha. A cidade está situada na latitude de 19° e 54', e longitude 334°, 15' e 35" da Ilha do Ferro entre Sabará, Santa Luzia, e Santa Barbara.

Foi povoada pela influencia da mineração dos Rios Santa Barbara, Piracicaba, Vermelho, Brumado. Pertence á comarca do Rio das Velhas. Sua guarda nacional pertence ao commando superior de Santa Barbara.

Tem um collegio eleitoral composto de 42 eleitores. Dista da capital da provincia 16 leguas, e da capital do Imperio 94.

A população da cidade pouco excede de 3,000 almas, e com a do municipio chega a 17,000 almas.

A cidade do Caethé está fundada em o declive de um monte ao nascente, correndo as duas primeiras ruas do norte ao sul; em pouca distancia corre o regato que tem o nome de

Caethé nesta altura, trazendo o seu nascimento da parte do sul, segue para o norte, e em pouco mais de meia legua declina ao poente, e entra a tomar o nome de Sabará.

A cidade é grande, tem diversas ruas, e bons predios, boa casa de camara. Tem uma das melhores e mais grandes igrejas da provincia, que é a sua matriz.

Presentemente é de pouco commercio, porém seus ares são benignos, e o pessoal é bem importante.

No anno de 1718 foi nomeado o primeiro juiz de orphãos para alli, e o primeiro capitão-mór que alli houve foi Antonio de Miranda Pereira, natural da Bahia.

Ha neste municipio, no districto da Penha, o melhor barro para porcelana.

E' notavel a abundancia de fructas que nelle ha, podendo-se dizer que este torrão é o jardim de Minas.

Tambem ha na cidade uma aula publica de latim e francez além das aulas publicas de instrucção primaria.

A lavoura mais forte do municipio é a canna, visto que ha alli muitos engenhos; entretanto que tambem a lavoura dos mais generos deixa alli grande interesse.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio é de 2,798; e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 5:572$340.

O numero de ingenuos baptizados em duas freguezias do municipio foi de 257, dos quaes fallecerão 29.

Este municipio divide com os de Santa Barbara, Itabira e Sabará, e compõe-se das freguezias seguintes:

1.ª Freguezia de Nossa Senhora do Bomsuccesso de Caethé.

2.ª Freguezia de Nossa Senhora da Madre de Deos de Roças Novas.

3.ª Freguezia do Santissimo Sacramento de Taquarussú.

4.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Jaboticatuba.

Districto do Cuiabá, districto do Morro-Vermelho, districto da Penha.

---

36. MUNICIPIO.

Cidade de Queluz. A freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Queluz foi creada por decreto de 14 de Julho de 1832, e elevada á villa desde 1791 pelo capitão general visconde de Barbacena. Era conhecida antigamente pelo nome de Arraial dos Carijós. Sua elevação á cidade data de poucos annos, e hoje é cabeça da comarca do mesmo nome. Dista da capital da provincia 9 e meia leguas.

Esta povoação esteve por muito tempo aniquillada, e sem desenvolvimento algum. Hoje, porém, o seu estado se não é muito prospero, pelo menos é mais lisongeiro, e muito mais melhorará logo que alli toque a estrada de ferro de D. Pedro II.

A cidade hoje já apresenta mais vida, e animação, já se tem feito mais algumas casas soffriveis, além das que já tinha.

Tem tres igrejas, porém a melhor e que mais sobresahe é a matriz, templo magnifico collocado no meio da praça.

Tem uma boa casa de camara, e alguns sobrados bem vistosos. Tem tambem um excellente pessoal.

No municipio fabricão-se optimos tecidos de algodão e lã, que já forão premiados na exposição mineira, tambem fabricão-se as afamadas violas, conhecidas pelo nome de violas de Queluz: alli tambem fazem-se as muito conhecidas panellas de pedra, optimas para a cozinha, e de todos estes generos faz-se grande exportação.

Tambem ha no municipio muitos fazendeiros bem importantes, a sua lavoura é grande, e cultiva-se toda a qualidade de cereaes. porém a cultura mais forte e mais importante é a da canna e algum café nas fazendas da matta.

A população da cidade orça por 3,000 almas, e toda a do municipio toca a 37,207 almas.

Alli ha um commando superior de guardas nacionaes, e um collegio eleitoral composto de 82 eleitores.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio é de 13,993, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 27:867$674.

O numero dos ingenuos nascidos até 31 de Dezembro de 1876 é de 717, dos quaes fallecerão 138.

Tanto o numero de escravos como o dos ingenuos abrange freguezias que hoje formão o municipio do Brumado, que naquella épocha todas pertencião a Queluz.

Este municipio divide pelo lado do norte com o do Bomfim, e pelo lado do sul com o do Pomba, pelo lado do leste com o de Ouro Preto, e pelo de oeste com os de S. José d'El-Rei, Brumado e Barbacena.

Compõe-se das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Queluz.
2.ª Freguezia de Santa Anna do Morro do Chapéo.
3.ª Freguezia da Capella Nova das Dôres.
4.ª Freguezia de Santo Antonio da Itaverava.
5.ª Freguezia de S. Gonçalo de Cattas Altas da Noruega.
6.ª Freguezia do Espirito Santo do Lamim.
Districto de Nossa Senhora da Gloria.
Districto de S. Caetano do Paraopeba.
Districto do Carrapicho.

37. MUNICIPIO.

Cidade de Ubá. A freguezia de Ubá foi creada pelo § 3º do art. 1º da lei n. 209 de 1841. O municipio porém tinha sido creado pela lei provincial n. 134 de 1839, sendo sua séde a freguezia de S. João Baptista do Presidio, que depois pelo § 1º do art. 1º da lei n. 654 de 1853 passou para a freguezia de Ubá, a qual pelo art. 1º da lei n. 806 de 3 de Julho de 1857 foi elevada á cathegoria de cidade.

A sua população regula a 4,000 almas, que com a do municipio sobe a 33,000.

Tem um commando superior de guardas nacionaes. E' cabeça da comarca do mesmo nome, composta desse municipio e do de Cataguazes. Tem um collegio eleitoral composto de 83 eleitores.

Esta cidade é importante não só pelo seu excellente pessoal, como pela riqueza de seu municipio, que é todo composto de uberrimas mattas, sendo por isso o seu solo fertilissimo em tudo, porém a sua lavoura mais forte é a do café e da canna.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 7,149, e o fundo de emancipação é de 14:237$528.

O dos ingenuos nascidos em tres freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1876 é de 353, dos quaes fallecerão 87.

O municipio de Ubá divide pelo sul com o do Pomba, pelo norte com o da Piranga, pelo leste com o da cidade Viçosa de Santa Rita e Muriahé, e consta das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia de S. Januario de Ubá.
2.ª Freguezia de Sant'Anna do Sapé.
3.ª Freguezia de S. João Baptista do Presidio.

4.ª Freguezia de S. José do Barroso.
5.ª Freguezia dos Bagres.
6.ª Freguezia de S. José do Paraopeba.

---

38. MUNICIPIO.

Cidade de S. Paulo do Muriahé. A povoação que hoje é a cidade do Muriahé está edificada na margem direita do Rio Muriahé, pouco acima de uma cachoeira, e tem hoje mais de 400 casas muito bem construidas ; esta povoação que era uma aldêa de indios, foi elevada a districto em 1842, e em 1847 a freguezia.

Seu territorio foi descoberto por Constantino José Pinto, pai do prestante cidadão Manoel Fortunato Pinto, que ainda ha bem poucos annos alli vivia. Entretanto o novo descoberto foi adiantando, e prosperando, até que em 30 de Setembro de 1861 installou-se a villa, que ao depois foi elevada a cidade. E' cabeça da comarca do mesmo nome. Tem um collegio eleitoral composto de 80 eleitores do municipio. Tem uma boa matriz, e uma soffrivel casa de camara e cadeia. A matriz foi feita a expensas do povo.

A cidade não é pequena ; consta de uma só rua, mas esta é muito extensa ; tem um bom e importante pessoal, pacifico, laborioso e hospitaleiro. Seu solo é uberrimo, produz com abundancia tudo quanto nelle se planta ; porém sua lavoura fortissima é o café e a canna. A população do municipio é de 39,010 almas.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 5,936 ; e o fundo de emancipação é de 11:821$805.

O numero dos ingenuos nascidos em 4 das freguezias

do municipio até 31 de Dezembro de 1876 foi de 550, dos quaes fallecerão 83.

O municipio divide pelo lado do sul com os da Leopoldina e Cataguazes, pelo lado do nascente com o de S. Fidelis, Campos e Itapemirim, pelo lado do norte com os de Ubá e Ponte-Nova, e ao poente com o mesmo Ubá. Sua extensão de norte a sul é de 32 leguas, e de leste a oeste 15.

Compõe-se das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia de S. Paulo do Muriahé.
2.ª Freguezia de Nossa Senhora da Gloria.
3.ª Freguezia de Nossa Senhora das Dôres da Victoria.
4.ª Freguezia de S. Sebastião da Cachoeira Alegre.
5.ª Freguezia de S. Sebastião da Matta.
6.ª Freguezia de Nossa Senhora do Patrocinio do Muriahé.
7.ª Freguezia de Santa Luzia do Carangola.
8.ª Freguezia de S. Francisco da Gloria.
9.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Tombos do Carangola.

Districto de Santo Antonio da Gloria.
Curato do Divino.

---

39. MUNICIPIO.

Cidade do Mar de Hespanha. O antigo arraial do Kagado, ora denominado Mar de Hespanha, foi elevado a villa pelo art. 1º da lei provincial n. 514 de 1851, e depois a cidade pela lei de n. 997 de 27 de Junho de 1860. E' hoje cabeça de comarca do mesmo nome ; e a sua população orça talvez por 4,000 almas, sendo a do municipio todo de 30,781 almas.

A povoação está assentada em uma pequena planice, ao pé do rio Kagado, em lugar aprazivel.

Tem uma matriz em construcção, e mais tres igrejas pequenas. Tem diversas ruas e uma grande praça onde se es tá construindo a nova matriz. A rua principal é macadamisada.

O pessoal da cidade do Mar de Hespanha é soffrivel e não muito peq ueno, e o do municipio é grande e optimo.

Tem um commando superior de guardas nacionaes, e um collegio eleitoral composto de 77 eleitores do municipio.

Dista da capital da provincia 34 leguas.

O territorio do municipio produz muito bem toda a sorte de cereaes e legumes, porém o forte da sua lavoura é o café que alli produz admiravelmente.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 12,658, e o fundo de emancipação é de 25:209$963.

O numero de ingenuos nascidos em 3 freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1876 foi de 893, dos quaes fallecerão 217.

O municipio divide pelo lado do sul com o rio Parahyba, pelo lado do norte com o municipio do Rio-Novo, pelo lado de leste com o da Leopoldina, pelo de oeste com o do Juiz de Fóra, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia de Santo Antonio do Mar de Hespanha.
2.ª Freguezia de Santo Antonio do Aventureiro.
3.ª Freguezia do Espirito-Santo.
4.ª Freguezia das Dôres de Monte Alegre.
5.ª Freguezia de S. José do Parahyba.

---

40 MUNICIPIO.

Cidade da Leopoldina. A povoação da Leopoldina, antigo arraial do Feijão Crú, foi elevada á cathegoria de freguezia pelo art. 1º da lei n. 666 de 1854, e a villa pelo art. 2º da

mesma lei, e finalmente a cidade pela lei de 16 de Outubro de 1861.

Dista da capital da provincia 30 leguas.

O municipio é bastante grande e um dos primeiros e mais importantes da provincia : a sua população total é de 29,852 almas, não se contando a população das freguezias de Meia Pataca e de S. Francisco do Capivara e Laranjal, que passárão a fazer parte do novo municipio de Cataguazes.

A cidade da Leopoldina é cabeça da comarca do mesmo nome.

A povoação não é pequena, tem alguns predios importantes, tem duas igrejas que são a matriz e o Rosario, aquella collocada em uma eminencia, donde se avista toda a cidade ; e esta em um pequeno largo na planice : tem sete ruas todas calçadas e duas praças que são a Concordia e o Rosario.

Ha alli um commando superior de guardas nacionaes ; e bem assim um collegio eleitoral composto de 74 eleitores do municipio.

No fim da rua do Commercio está collocada a estação da estrada de ferro da Leopoldina, a qual já funcciona até á nova villa de Cataguazes ; a estação é grande e bem acabada.

A cidade da Leopoldina contem uma população composta de um riquissimo pessoal. Alli se encontrão muitos homens de letras, entre advogados e medicos distinctos ; um povo excellente, morigerado, hospitaleiro e todo devotado á religião e pratica do bem.

O pessoal do seu municipio é muito grande e muito importante, pois compõe-se em sua maior parte de fazendeiros abastados, e outros que não o sendo, são com tudo remediados. A maioria deste pessoal é composta de homens bem civilisados, hospitaleiros e obsequiadores.

Na cidade além das aulas publicas de instrucção primaria, ha tambem um collegio fundado ha pouco, e que está a

cargo e sob a inspecção do professor o Sr. Lobato e do Reverendo vigario o conego Durão. Estes dous nomes são mais que sufficientes para satisfazer os pais dos alumnos que frequentão aquelle collegio.

As terras do municipio são as melhores que se podem desejar para a lavoura do café, e dos generos alimenticios que alli produzem com uma uberdade muito satisfactoria.

Este municipio é um dos que mais café exporta, e tem um excellente e brilhante porvir.

Na cidade ha boas casas de negocio, bem sortidas de todos os generos necessarios á vida.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 15,253, e o fundo de emancipação é de 30:376$449.

O numero dos ingenuos nascidos em 4 freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1876 foi de 1,633, dos quaes fallecerão 429.

O municipio divide pelo lado do sul com o rio Parahyba, pelo lado do norte com o de Cataguazes, pelo lado do leste com o de S. Fidelis, e pelo oeste com os do Rio Novo e Mar de Hespanha, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de S. Sebastião da Leopoldina.
2.ª Freguezia do Rio Pardo.
3.ª Freguezia da Piedade.
4.ª Freguezia da Madre de Deus do Angú.
5.ª Freguezia de Santa Anna do Prepetinga.
6.ª Freguezia da Conceição da Boa-Vista.

---

41. MUNICIPIO.

A povoação do Bomfim foi elevada a freguezia pela resolução de 14 de Julho de 1832; e a lei provincial n. 134 de

1837 deu-lhe a cathegoria de villa; posteriormente foi elevada a cidade pela lei n. 1,084 de 7 de Outubro de 1860. E' hoje a séde da comarca do Pará.

Dista da capital da provincia 18 leguas. Tem um collegio eleitoral composto de 78 eleitores.

Esta povoação é bastante linda, pois está collocada em uma campina sobre um taboleiro bastante extenso.

Tem uma bella matriz, e muitas casas de apparencia elegante.

Sua população pouco excede de 3,000 almas, porém a do municipio orça por 31,000 almas.

O pessoal da cidade se não é muito numeroso, é excellente e civilisado. Seu territorio consta de campos e mattos, e dahi a pouca distancia está a matta que cobre as margens do Paraopeba. Seus fazendeiros tratão de criação e de lavoura e esta consta essencialmente da canna e generos alimenticios, e tambem de algodão de que fazem excellentes tecidos. A maior parte dos generos de sua lavoura é exportada para o commercio da capital da provincia.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 5,824, e o seu fundo de emancipação é de 11:598$752.

O numero dos ingenuos nascidos nas cinco freguezias do municipio até o fim de 1876 é de 620, dos quaes fallecêrão 163.

O municipio divide com os do Pará, Sabará, Ouro Preto, Queluz, S. José d'El-Rei e Oliveira, e consta das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia do Senhor do Bomfim.
2.ª Freguezia de S. Gonçalo da Ponte.
3.ª Freguezia de Nossa Senhora das Necessidades do Rio do Peixe.
4.ª Freguezia da Piedade dos Geraes.

cargo e sob a inspecção do professor o Sr. Lobato e do Reverendo vigario o conego Durão. Estes dous nomes são mais que sufficientes para satisfazer os pais dos alumnos que frequentão aquelle collegio.

As terras do municipio são as melhores que se podem desejar para a lavoura do café, e dos generos alimenticios que alli produzem com uma uberdade muito satisfactoria.

Este municipio é um dos que mais café exporta, e tem um excellente e brilhante porvir.

Na cidade ha boas casas de negocio, bem sortidas de todos os generos necessarios á vida.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 15,253, e o fundo de emancipação é de 30:376$449.

O numero dos ingenuos nascidos em 4 freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1876 foi de 1,633, dos quaes fallecerão 429.

O municipio divide pelo lado do sul com o rio Parahyba, pelo lado do norte com o de Cataguazes, pelo lado do leste com o de S. Fidelis, e pelo oeste com os do Rio Novo e Mar de Hespanha, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de S. Sebastião da Leopoldina.
2.ª Freguezia do Rio Pardo.
3.ª Freguezia da Piedade.
4.ª Freguezia da Madre de Deus do Angú.
5.ª Freguezia de Santa Anna do Prepetinga.
6.ª Freguezia da Conceição da Boa-Vista.

---

41. MUNICIPIO.

A povoação do Bomfim foi elevada a freguezia pela resolução de 14 de Julho de 1832; e a lei provincial n. 134 de

1837 deu-lhe a cathegoria de villa; posteriormente foi elevada a cidade pela lei n. 1,084 de 7 de Outubro de 1860. E' hoje a séde da comarca do Pará.

Dista da capital da provincia 18 leguas. Tem um collegio eleitoral composto de 78 eleitores.

Esta povoação é bastante linda, pois está collocada em uma campina sobre um taboleiro bastante extenso.

Tem uma bella matriz, e muitas casas de apparencia elegante.

Sua população pouco excede de 3,000 almas, porém a do municipio orça por 31,000 almas.

O pessoal da cidade se não é muito numeroso, é excellente e civilisado. Seu territorio consta de campos e mattos, e dahi a pouca distancia está a matta que cobre as margens do Paraopeba. Seus fazendeiros tratão de criação e de lavoura e esta consta essencialmente da canna e generos alimenticios, e tambem de algodão de que fazem excellentes tecidos. A maior parte dos generos de sua lavoura é exportada para o commercio da capital da provincia.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 5,824, e o seu fundo de emancipação é de 11:598$752.

O numero dos ingenuos nascidos nas cinco freguezias do municipio até o fim de 1876 é de 620, dos quaes fallecêrão 163.

O municipio divide com os do Pará, Sabará, Ouro Preto, Queluz, S. José d'El-Rei e Oliveira, e consta das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia do Senhor do Bomfim.
2.ª Freguezia de S. Gonçalo da Ponte.
3.ª Freguezia de Nossa Senhora das Necessidades do Rio do Peixe.
4.ª Freguezia da Piedade dos Geraes.

5.ª Freguezia de S. Sebastião do Itatiaiossu.

Districto do Rio Manso, districto de Santa Anna do Paraopeba, districto da Boa-Morte, districto das Bicas, districto da Conceição do Pará, districto da capella nova do Desterro, districto das Dores da Conquista e districto do Brumado.

---

42 MUNICIPIO.

Cidade de Santa Luzia. Este municipio foi primeiramente creado freguezia por carta regia de 19 de Fevereiro de 1774 com o titulo de Bom Retiro. Depois foi erecto em villa pelo art. 1º da lei provincial n. 317 de 1847, sendo supprimida pelo art. 14 da lei n. 472 de 1850, e depois novamente restaurada pelo art. 1º da lei n. 755 de 1856. Depois do que passou a cidade.

Dista da capital da provincia 17 leguas. Tem um collegio eleitoral composto de 67 eleitores, e pertence á comarca do Rio das Velhas.

A povoação de Santa Luzia é um dos mais lindos logares da provincia: collocada em lugar alto, d'alli descortina-se muito longe, e a povoação tambem se avista de grande distancia, assim como o rio das Velhas que passa ahi abaixo da cidade.

Esta não é grande, mas tem alguns bons edificios, como a matriz e um bom hospital fundado pelo barão de Santa Luzia. O pessoal desta cidade é em tudo semelhante ao de Sabará.

O municipio é rico e tem homens bem importantes. Seu territorio é cortado pelo rio das Velhas; é bastante fertil e produz bem o milho, feijão, arroz, canna, mandioca, mamona, algodão, trigo, batatas e café. Alli fabricão-se imagens delicadissimas de pedra jaspe, extrahida na serra, e bem assim mui lindos oratorios, que vão exportados para fóra da provincia.

A povoação de Santa Luzia floresceu muito até 1842: mas depois da rebellião de Minas que teve lugar nesse anno, e que terminou alli em 20 de agosto, descahio bastante em razão de soffrer todas as consequencias de um ataque, em que as forças de um e outro lado se medirão com todo o denodo, e bravura.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 5,953, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 11:855$660.

O numero dos ingenuos nascidos em duas freguezias do municipio até o fim de 1876 foi de 249, dos quaes fallecerão 63.

O municipio divide com os de Sabará, Caethé, Curvello Pitanguy e Bomfim. Consta das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Santa Luzia.
2.ª Freguezia de N. S. da Lagôa Santa.
3.ª Freguezia do S. Bom Jesus de Mattozinhos.
4.ª Freguezia do SS. Sacramento da Barra do Gequitibá.
5.ª Freguezia do Páo Grosso.

Districto do Fidalgo, ou Quinta do Sumidouro.

A população deste municipio é de 26826 almas.

---

43 MUNICIPIO.

Cidade de Alfenas. Não é conhecida a epoca em que foi descoberta a localidade desta povoação, mas sabe-se que foi elevada á freguezia em 1832, e hoje acha-se elevada á cidade pela lei de 15 de outubro de 1869.

Dista da côrte 78 legoas e de Ouro Preto 62, de Caldas

16, da Campanha 15, de Tres Pontas 9, de Passos 22, de Jacuhy 20, e da estação da estrada de ferro de D. Pedro II 38.

A cidade de Alfenas se não é grande com tudo não é das mais pequenas, e nem das menos importantes da provincia. Se o municipio não é muito rico, tambem não é dos mais pobres: alli não se sente a miseria.

A cidade está collocada em um extenso plateau superior a todas as collinas vizinhas, em um lugar muito lindo e aprazivel. Tem um soffrivel pessoal; sua população orça por 3,500 almas, que com a do municipio eleva-se a 21,979 almas. Ha alli um collegio eleitoral com 55 eleitores.

A povoação tem talvez 400 casas, 8 ruas e 4 praças: tem além da matriz mais 2 igrejas, uma boa casa de camara e cadêa.

O seu territorio presta-se optimamente para a plantação do café, do qual já ha grandes plantações, além do fumo, canna, e mais generos alimenticios.

Pertence á comarca das Caldas. O seu territorio é banhado ao norte pelo Sapucahy, ao nascente pelo rio Machado e ao poente pelo Cabo-Verde e S. Thomé.

E' muito productivo, e presta-se optimamente á cultura do milho, feijão, arroz, canna, algodão, fumo e mais generos de consummo. Seus campos prestão-se excellentemente para a criação de gado vacum, cavallar e suino. Sua exportação consta de gado, porcos, toucinho, fumo e queijos.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 4,170, e o fundo de emancipação de 8:304$738.

O numero dos ingenuos matriculados até o fim de 1876, e pertencentes a tres freguezias do municipio é de 450, dos quaes fallecerão 99.

O municipio divide por um lado com o de Cabo Verde,

por outro com o de Passos e por outro com o de Caldas e o Rio Sapucahy, e consta das freguezias seguintes:

1.ª Freguezia de S. José e Dores de Alfenas.
2.ª Freguezia de Nossa Senhora do Carmo da Escaramuça.
3.ª Freguezia de S. Joaquim da Serra Negra.
4.ª Freguezia de S. Sebastião do Areado.
5.ª Freguezia de Santo Antonio do Machado.
6.ª Freguezia de Santo Antonio do Machadinho.
7.ª Freguezia da Conceição da Boavista.
8.ª Freguezia de S. João Baptista do Barranco Alto.

---

44. MUNICIPIO.

Cidade de Tres Pontas. Esta povoação foi elevada a freguezia pela resolução de 14 de Julho de 1832, a villa pelo § 3º do art. 1º da lei provincial n. 202 de 1841, e a cidade pelo art. 1º da lei de n. 801 de 3 de Julho de 1857. Dista da côrte 70 leguas, e do Ouro Preto 52, e da estação da estrada de ferro 34.

A cidade de Tres Pontas está collocada em uma bella campina, e tem a um lado excellentes campos de criar, e boas terras de cultura.

A população do municipio orça por 23,613 almas, sendo a da cidade de 3 a 4 mil. E' cabeça da comarca de Tres Pontas e tem um collegio eleitoral composto de 59 eleitores.

A cidade é dividida em 15 ruas, 8 praças e diversos beccos e travessas, com perto de 400 casas, algumas das quaes de sobrado.

Além da matriz tem as capellas de S. Miguel, do Rosario, e dos Passos, e em construcção as de S. Sebastião, das Dores e de Santo Antonio. Tem boa casa de camara e cadêa,

diversos chafarizes, e bom cemiterio. Tem um bom collegio para meninos além das aulas publicas; tem um gabinete de leitura, e tambem um collegio para meninas.

A cultura principal do municipio são os cereaes; mas tambem ahi progride a cultura do fumo, do algodão, da canna e do vinho, havendo alli mais de 20 qualidades de parreira.

Exporta muito gado, carneiros, porcos, toucinho, fumo, queijos e todo o seu terreno é fertilissimo.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 5,997, e o fundo de emancipação é de 11:943$288.

Quanto ao numero de ingenuos nada sabemos.

O municipio divide por um lado com o da Campanha, por outro com o de Alfenas, por outro com o da Boa Esperança, e por outro com o de Lavras, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Nossa Senhora da Ajuda de Tres Pontas.

2.ª Freguezia do Espirito Santo da Varginha.

3.ª Freguezia de Nossa Senhora do Carmo do Campo Grande.

4.ª Freguezia do Corrego do Ouro.

Districto de Santa Anna da Vargem.

---

45. MUNICIPIO.

Cidade de Jaguary. A povoação antiga de Camondacaia (que quer dizer feijão queimado) hoje cidade de Jaguary, tem sua origem no seculo passado, sendo formada por fugitivos e aventureiros que andavão á cata de ouro.

Não se sabe com certeza em que época foi creada a freguezia, mas consta que foi no anno de 1766. Foi elevada a

villa pelo § 3º do art. 2º da lei provincial n. 171 de 1840. Depois passou á cidade em 20 de Julho de 1868, e hoje pertence á comarca do mesmo nome.

Sendo cercada de montes e serras, onde se vêem extensos pinhaes, esta povoação ergue-se tortuosa em uma estreita garganta, cuja vista nada tem que encante.

A povoação tem 7 ruas mal alinhadas, e 3 praças, com perto de 300 casas: além da matriz tem mais a igreja do Rosario, casa de camara, cadêa, praça de mercado e cemiterio.

A cerca de 300 metros do cemiterio passa o rio Commandocaia, que depois de banhar a cidade, fórma uma formosa cascata em pedras de mais de 4 metros de altura, correndo em seguida por um longo despenhadeiro, até que finalisando seu curso vaidoso, se lança sereno e manso no Jaguary.

Dista da côrte 80 leguas, e do Ouro Preto 84: tem um collegio eleitoral composto de 42 eleitores, e tem alli uma recebedoria da provincia. A população do municipio é calculada em 17,000 almas.

O pessoal da cidade não é grande, mas é excellente. O territorio do municipio consta de campos e mattas: e a sua lavoura principal é a do fumo, a da canna e mais generos do paiz.

Tambem fabrica-se alli excellente chá na fazenda da Terra Queimada, e tambem ha fabricas de vellas de cêra bem aperfeiçoadas, assim como de licores.

O numero de escravos matriculados neste municipio foi de 1,070, e o fundo de emancipação é de 2:130$952, e o numero de ingenuos até fim de 1876 foi de 212, dos quaes fallecerão 60.

Este municipio está situado na extremidade da provincia, e por isso divide com a provincia de S. Paulo, e com os mu-

nicipios de Ouro Fino e Itajubá, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Jaguary.

2.ª Freguezia de Santa Rita da Extrema.

3.ª Freguezia do Carmo de Cambuhy.

4.ª Freguezia do Bom Jesus do Campo Mistico.

5.ª Freguezia de S. José do Tolledo.

---

46. MUNICIPIO.

Cidade da Boa Esperança. A freguezia da Boa Esperança foi creada por alvará de 19 de Junho de 1813, e levada á villa pelo art. 1º da lei de 3 de Novembro de 1866, e pela lei de 15 de Outubro de 1869 passou á cathegoria de cidade.

A cidade tem pouco mais de 300 casas, das quaes algumas assobradadas, e outras de sobrado, em 10 ruas e 6 praças, nas quaes existem a matriz e as capellas da Boa Morte e Rosario, bem como a casa da camara. No largo da Matriz ha um bom chafariz, assim como acha-se em construcção um hospital de caridade e uma capella dos Passos.

Dista da côrte 72 leguas, do Ouro Preto 52, de Tres Pontas 6, da Campanha 17, de Lavras 5, e da estação da estrada de ferro 38. A cidade dista do Rio Grande duas leguas. Pertence á comarca de Tres Pontas, e tem um collegio eleitoral composto de 51 eleitores.

A cidade não é grande, mas tem um bom pessoal, e a sua população é de 3,600 almas, que com a do municipio faz o computo de 20,260 almas.

O territorio do municipio consta de excellentes campos e uberrimas mattas: tem grande numero de fazendeiros, lavradores e criadores.

Sua exportação em grande escalla consta de muito gado, carneiro, porcos, toucinho, queijos e animaes cavallares ; muito fumo, assucar, aguardente e mais generos do paiz.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 4,764, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 9:487$715.

O numero dos ingenuos nascidos em duas freguezias até 31 de Dezembro de 1876 foi de 211, dos quaes fallecerão 35.

O municipio da Boa Esperança divide com os de Lavras, Formiga, Tres Pontas e Passos, e consta das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia de Nossa Senhora das Dôres da Boa Esperança.

2.ª Freguezia do Agua-Pé.

3.ª Freguezia do Espirito Santo dos Coqueiros.

Districto de Congonhas.

Districto dos Christaes.

Districto de S. Sebastião do Porto dos Mendes.

---

47. MUNICIPIO.

Cidade da Christina. A povoação da Christina, chamada antigamente Espirito Santo dos Cumquibus, foi elevada a freguezia em virtude do § 1º do art. 1º da lei n. 209 de 7 de Abril de 1841, e em 1850 foi elevada a villa pela lei provincial n. 485 do mesmo anno, sendo elevada á cidade pela lei de 15 de Julho de 1872. Hoje a cidade da Christina é séde da comarca do mesmo nome.

Dista da côrte 58 leguas, e do Ouro Preto 60 leguas. Tem um collegio eleitoral composto de 55 eleitores, e sua população com a do municipio é de perto de 22 mil almas.

A cidade da Christina não sendo grande, com tudo tem

nm bello e excellente pessoal: tem muito bons edificios, matriz, casa de camara e cadêa; tem sete ruas e duas praças, em uma das quaes um excellente chafariz. Seu commercio é bastante activo e forte, e o seu municipio é bastante rico, e nelle abundão homens de merecimento e posição.

Seu povo é hospitaleiro e obsequiador, como são a maioria dos Mineiros.

Importa muita fazenda, louça, molhados e ferragens, e exporta muito gado, toucinho, porcos, fumo que alli se fabrica em grande quantidade, e bem assim os mais generos do paiz.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 4,547, e o fundo de emancipação que lhe tocou foi de 9:055$550.

O numero dos ingenuos nascidos em tres freguezias até 31 de Dezembro de 1876 foi de 406, dos quaes fallecerão 122.

O municipio divide com os da Campanha, Itajubá, Baependy e Pouso Alto, e consta das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia do Espirito-Santo da Christina.
2.ª Freguezia do Carmo da Christina.
3.ª Freguezia de S. Sebastião do Capituba.
4.ª Freguezia de Santa Catharina.
5.ª Freguezia da Virginia de Pouso Alto.
Districto do Campo de Maria da Fé.

---

48 MUNICIPIO.

Cidade Bella do Turvo. A povoação do Turvo, antiga freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Porto do Turvo, está assentada na fralda da serra do Turvo, principiando em uma ladeira, e acabando em uma bella planicie em uma bonita campina banhada por um lado pelo Turvo pequeno, e por outro lado pelo Turvo grande.

A cidade não é grande, mas é linda e tem bons edificios, entrando a casa da camara e a matriz. Tem do outro lado do Turvo pequeno a igreja do Rosario, que fica fronteira á matriz. Tem poucas ruas, e essas não são calçadas. O pessoal da cidade não é grande, mas o que ha é bom, intelligente e dedicado ao trabalho.

A população do municipio é pouco mais ou menos de 13,789 almas, entrando neste numero perto de 3,000 que contém a cidade. Tem pouca cultura porque o seu territorio compõe-se na maior parte de campinas, que servem de pasto para o gado bovino e cavallar, que alli ha em grande porção.

A cultura não chega para as precisões do municipio.

O municipio pertence á comarca do Rio Preto, e tem um collegio eleitoral composto de 35 eleitores.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 3,551, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 7:271$126, e o numero de ingenuos nascidos até 31 de Dezembro de 1876 nas freguezias da cidade e do Bom-Jardim é de 820, dos quaes fallecerão 85.

O municipio divide por um lado com os da Aiuruoca e Rio Preto, por outro com o de Barbacena, e por outro com o de S. João d'El-Rei: e compõe-se das freguezias seguintes:

1.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Porto do Turvo.
2.ª Freguezia de S. Vicente Ferrer.
3.ª Freguezia do Bom-Jardim.

---

49 MUNICIPIO.

Cidade de Itajubá. O municipio de Itajubá foi creado pela

lei provincial n. 355 de 1848, e elevado a cidade pela de n. 1,149 de Outubro de 1862.

O povoado que hoje é cidade, e tem o nome de Itajubá, foi fundado pelo finado guarda-mór Manoel Corrêa da Fonseca, natural de Portugal, o qual doou uma legua de terras para patrimonio da igreja, e trouxe de Portugal a imagem da Senhora que hoje é sua padroeira. A igreja foi feita e concluida á expensas do mesmo, que a vio benzer, dizendo-se alli a primeira missa no dia 23 de Abril de 1752.

A cidade da Boa Vista do Itajubá, hoje uma das mais prosperas e commerciaes do sul de Minas, conta mais de 400 casas, e muitas dellas de boa construcção. Tem 7 ruas e 4 praças, tem 3 igrejas que são a matriz, o Rosario e a capella dos Remedios. Tem boa casa de camara e cadeia, e tambem o cemiterio.

Tem um excellente theatro denominado de Santa Cecilia, construido pela sociedade União Auxiliadora.

Tem 4 aulas de instrucção primaria para ambos os sexos, sendo duas publicas e duas particulares, e tambem uma aula de latim e francez.

Ha tambem alli uma typographia onde se publica um periodico semanario.

O territorio do municipio é banhado pelos rios Sapucahy, S. Lourenço Velho, que serve de divisa do bispado de Marianna com o de S. Paulo. A cidade é a séde da comarca de Itajubá, e tem um collegio eleitoral composto de 53 eleitores.

A sua população pouco excederá de 3,000 almas, que com a do municipio chega a 22,736 almas.

A lavoura do municipio pouco tem melhorado; entretanto que o terreno é fertilissimo e produz todos os generos de nossa lavoura, dos quaes o que alli mais se cultiva, e mais lucro deixa, é o fumo, que se fabrica, e exporta em grande quantidade.

Dista da côrte 60 leguas, e do Ouro-Preto 73, do Pouso Alegre 11, do Paraizo 7, da Christina 7, e da Campanha 16.

O municipio tambem exporta muito toucinho e gado vacum, e importa fazendas seccas, molhados, louça e ferragens, no valor de mais de 100:000$000.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 4,496, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 8:953$981. O numero dos ingenuos nascidos em 4 das freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1876 foi de 693, dos quaes fallecerão 176.

O municipio divide com os de Pouso Alegre, Ouro Fino e Jaguary, e compõe-se das freguezias seguintes :

1.ª Freguezia da Boa Vista de Itajubá.
2.ª Freguezia de S. Caetano da Vargem Grande.
3.ª Freguezia de Pirangussú.
4.ª Freguezia da Soledade de Itajubá.
5.ª Freguezia de Santa Rita da Boa Vista.

---

50 MUNICIPIO.

Cidade do Piumhy. A povoação do Piumhy foi creada freguezia pelo Alvará de 23 de Janeiro de 1804, e elevada a villa pelo § 2º do art. 1º da lei n. 202 de 1841. Hoje é cidade e pertence á comarca do Rio Grande.

Dista da capital da provincia 58 leguas, e da côrte do Imperio 90. A população do municipio com a da cidade eleva-se a 30,494 almas. Tem um collegio eleitoral composto de 60 eleitores.

A cidade tem 350 casas e 8 ruas principaes. Suas mattas e campos são ferteis, e seu clima é brando e sadio. Em seus mattos encontrão-se excellentes madeiras, tanto de construcção como para marcenaria, como aroeira, o jacarandá, o ipé,

a peroba, o jequitibá, o balsamo, o cedro, o pereira, a linda violeta, e outras mais.

Tambem alli encontrão-se muitas hervas medicamentosas já conhecidas e experimentadas, como a quina, a ipecacuanha a purga de veado e outras mais.

O seu terreno dá com abundancia todos os generos de nossa lavoura. O fabrico de ferro vai se generalisando alli, e já produz para o consummo do municipio.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 4,012, e o fundo de emancipação é de 7:990$074.

O numero dos ingenuos nascidos até 31 de Dezembro de 1876 na freguezia da cidade é de 111, dos quaes fallecerão 38.

O municipio divide por um lado com o da Formiga, por outro com o do Sacramento, por outro com o de Passos pelo Rio Grande, e por fim com o do Araxá, e compõe-se das freguezias seguintes :

1.ª Freguezia de Nossa Senhora do Livramento.
2.ª Freguezia de S. João Baptista da Gloria.
3.ª Freguezia de S. Roque.
4.ª Freguezia de Nossa Senhora do Rosario da Estiva.
Districto de Santo Antonio de Entre Rios.

---

51 MUNICIPIO.

Cidade do Piranga. A cidade do Piranga está situada na matta, entre os municipios de Ouro Preto, Marianna, Queluz, Ubá, Pomba e Santa Rita do Turvo. Faz parte da comarca do Rio Piranga. Tem um commando superior de guardas nacionaes, e um collegio eleiotral composto de 55 eleitores.

A cidade não é grande, mas tem bom pessoal. Sua população orça por 3,000 almas, e a do municipio, que é grande, eleva-se a 22,000 almas. No municipio ha muitos engenhos

de canna, onde se fabrica muita aguardente e assucar para exportação. Produz muito bem o milho, feijão, arroz, e todos os mais generos de nossa lavoura.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 4,195, e o fundo de emancipação é de 8:354$526. O numero dos ingenuos nascidos em 6 freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1876, foi de 752, dos quaes fallecerão 97.

O municipio compõe-se das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Piranga.
2.ª Freguezia de Nossa Senhora da Saude do Pinheiro.
3.ª Freguezia de Santo Antonio do Calambão.
4.ª Freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.
5.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Turvo.
6.ª Freguezia de Santo Antonio da Barra do Bacalháo.
7.ª Freguezia de Santa Anna da Barra do Bacalháo.
8.ª Freguezia dos Remedios.
9.ª Freguezia de S. José do Chipótó.
10. Freguezia de S. Caetano do Chipótó.
11. Freguezia da Piedade da Boa Esperança.
Districto da Tapera, districto do Braz Pires.

---

52 MUNICIPIO.

Cidade da Ponte-Nova. A povoação da Ponte Nova foi elevada a freguezia pela resolução de 14 de Junho de 1832, e elevada á cathegoria de Villa pelo art. 1º da lei provincial n. 827 de 11 de Junho de 1857, e depois passou á cathegoria de cidade.

Dista da capital da provincia 14 leguas. Hoje é a séde da comarca do Rio Turvo. Tem um commando superior de guar-

das nacionaes, e um collegio eleitoral composto de 138 eleitores.

A cidade da Ponte Nova tem-se tornado assaz importante não só pelo seu commercio como pela sua lavoura; em seu municipio ha para mais de 140 engenhos de canna, onde se fabricão muitas centenas de arrobas de assucar, e muitas dezenas de pipas de aguardente para exportação, além de que tambem alli já se cultiva o café em larga escalla, e todos os mais generos do paiz.

A população da cidade orça por 3,600 almas, que com a do municipio eleva-se a 55,370 almas.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 7,604, e o fundo de emancipação é de 15:143$700. E o dos ingenuos de tres freguezias nascidos até 31 de Dezembro de 1876 foi de 464, dos quaes fallecerão 47.

O municipio da Ponte Nova divide por um lado com a provincia do Espirito Santo, por outro lado com o municipio de Santa Barbara, por outro com o de Marianna e Pyranga, e por outro com o da cidade Viçosa de Santa Rita, e o do Muriahé, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de S. Sebastião da Ponte Nova.
2.ª Freguezia de Santa Cruz do Escalvado.
3.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Casca, ou Bicudos.
4.ª Freguezia de Santa Anna de Gequiry.
5.ª Freguezia de S. José da Pedra Bonita.
6.ª Freguezia de Santa Helena.
7.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Abre Campo.
8.ª Freguezia de Santa Margarida.
9.ª Freguezia de S. Lourenço do Manhuassú.
10. Freguezia de S. Roque da Caratinga.

Districto de S. Simão, districto da Gramma, districto de Nossa Senhora do Amparo da Serra.

---

53. MUNICIPIO.

Cidade do Rio Novo. Nada podemos saber quanto á fundação da cidade do Rio Novo, nem quanto á sua elevação á cathegoria de freguezia e de villa, e por isso nos limitamos ao que sabemos e conhecemos.

A povoação do Rio Novo á beira do rio desse nome, está edificada parte na margem direita e parte na esquerda do rio, tendo uma ponte que serve para o transito de um para outro lado da povoação: o lugar é agradavel e saudavel: outr'ora pertencia á villa de S. João Nepomuceno que foi supprimida, passando então a séde do municipio para a freguezia do Rio Novo, que ao depois foi elevada a cidade. Dista da capital da provincia 26 leguas. E' a séde da comarca do Rio Novo. Tem um collegio eleitoral composto de 55 eleitores.

Na cidade ha uma só igreja que é a matriz, este municipio tem florescido muito, e sua população orça por 22,000 almas, e seu pessoal é optimo, illustrado e vigoroso.

O territorio do municipio é fertil em todos os generos de lavoura, mas a mais forte e a mais importante é a do café e da canna.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 6,957, e o fundo de emancipação é de 13:855$170.

O numero dos ingenuos nascidos em 2 freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1876 foi de 200, dos quaes fallecerão 40.

O municipio divide pelo lado do nascente com o municipio da Leopoldina, e pelo lado do poente com o de Barbacena, pelo lado op norte com o do Pomba, e pelo lado do sul com os

do Mar de Hespanha e Juiz de Fóra, e consta das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Novo.

2.ª Freguezia da Santissima Trindade do Descoberto.

3.ª Freguezia de S. João Nepomuceno.

4.ª Freguezia do Espirito Santo do Piau.

Districto de Santa Barbara.

---

54. MUNICIPIO.

Cidade do Rio Preto. A cidade do Rio Preto hoje cabeça da comarca do mesmo nome novamente creada, está collocada na margem esquerda do Rio Preto, nas raias da provincia de Minas, e é atravessada pela antiga estrada que de Minas seguia por S. João d'El-Rei a procurar as cidades de Valença e Vassouras da provincia do Rio de Janeiro, esta estrada era antigamente conhecida pelo nome de estrada do Capitão-Mór, ou do Funil. O Rio Preto dista das cidades de Vassouras 8 leguas, e de Valença 4, da côrte 26, do Juiz de Fóra 14, e da capital da provincia 48. Tem um collegio eleitoral composto de 45 eleitores.

A cidade tem poucas ruas, e não é calçada, tem uma só praça bem espaçosa, na qual está collocada a matriz, templo magnifico, construido todo de pedra á custa do finado commendador Francisco Therezianno Fortes, acabado e ricamente paramentado pela viuva do mesmo, a finada viscondessa de Monte Verde. Ao lado da matriz está tambem uma pequena igreja de Nossa Senhora do Rosario. Ao lado da matriz porém mais acima está collocada a ponte que dá passagem para a provincia do Rio, e ahi tambem está a recebedoria provincial ; este bairro é o mais importante da cidade.

Em uma ladeira que fica acima da cidade está collocada a casa da camara e cadeia, edificio que tambem foi doado pelo sobredito finado Therezianno.

A população da cidade do Rio Preto excede de 3,000 almas, e a do municipio orça por 17 a 18 mil. O povo da cidade e municipio é pacifico, laborioso e hospitaleiro, qualidades estas innatas no coração de quasi todos os mineiros.

O municipio é todo agricola ; sua maior e mais importante lavoura é a do café e canna, e exporta muitas mil arrobas de café, algum assucar, toucinho, queijos, aguardente, fumo, gallinhas, e mais generos alimenticios.

O Rio Preto que se deslisa mansamente, banha a cidade em toda a sua extensão.

O numero de escravos matriculados na collectoria foi de 6,313, e o fundo de emancipação é de 12:572$606, e o de ingenuos nascidos na freguezia da cidade até o fim de 1876 é de 348, dos quaes fallecerão 78.

O municipio divide pelo lado do sul com o de Valença, pelo mesmo Rio Preto, e pelo lado do norte divide com o de Barbacena, pelo lado de leste com o do Juiz de Fóra, e pelo lado de oeste com os do Turvo e Aiuruoca.

Compõe-se das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia do Senhor dos Passos do Rio Preto.

2.ª Freguezia de Santa Rita da Jacutinga.

3.ª Freguezia de Santa Barbara do Monte Verde.

4.ª Freguezia de Santo Antonio da Olaria.

Districto do Rio Preto, districto de S. Sebastião do Taboão, districto da Conceição do Boqueirão.

---

55. MUNICIPIO.

Cidade do Bomsuccesso. Esta povoação foi elevada a fre-

guezia no anno de 1824, e a villa e cidade no anno de 1871 a 1872. Occupa o planato de uma collina fontreira á serra do mesmo nome que está d'ahi a uma legua.

Este municipio actualmente pertence á comarca de Sapucahy. O seu clima em geral é saudavel e benigno. A povoação contém mais de 400 casas, muitas das quaes bem construidas, e de bom gosto, e a maior parte collocadas na rua Direita, tendo a matriz no centro, e as igrejas dos Passos e do Rosario nas duas extremidades.

As ruas lateraes são de pouca importancia. A praça onde está collocada a matriz é bem aformoseada. A matriz cujo templo ainda está por concluir, tem o frontispicio de cantaria de uma pedra que parece marmore azul. Tem casa de camara e cadeia, e um pequeno theatro.

A população da cidade e municipio orça por 14,000 almas.

A cidade dista da capital da provincia 32 leguas, de S. João d'El-Rei 14, e da capital do Imperio 60. O municipio tem 8 leguas de norte a sul, e 7 de leste a oeste.

Tem um collegio eleitoral composto de 28 eleitores.

E' todo cercado de campos de criar. A industria do lugar não chega para o consummo de seus habitantes.

Seu pessoal não é grande, mas é excellente e bem morigerado.

Exporta gado vacum, cavallar e lanigero, bem como mantimentos, queijos e excellente polvilho.

O numero de escravos matriculados em sua collectoria foi de 2,324, e o fundo de emancipação é de 4:628$348, e o numero de ingenuos nascidos na freguezia da cidade até o fim de 1876 é de 249, dos quaes fallecerão 70.

O municipio divide pelo lado do norte com o da Oliveira, pelo lado do sul com o de S. João d'El-Rei, pelo lado de leste

com o de S. José d'El-Rei, e pelo oeste com o de Lavras. Compõe-se das freguezias seguintes :

1.ª Freguezia de Nossa Senhora do Bomsuccesso.
2.ª Freguezia de S. João Baptista.
3.ª Freguezia de S. Thiago.

---

56 MUNICIPIO.

Cidade de S. João Baptista. A cidade de S. João Baptista é a séde da comarca do Itamarandiba, e sua creação é de recente data ; seu municipio foi desmembrado do de Minas Novas.

Tem um collegio eleitoral composto de 35 eleitores. Sua população orça por 13 a 14 mil almas. O seu territorio é quasi todo agricola.

Nada mais podemos dizer por não termos obtido informações.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 2,312 ; e o fundo de emancipação é de 4:604$449.

O numero de ingenuos até o fim de 1876 foi de 150, dos quaes fallecerão 25.

O municipio de S. João Baptista divide com os de Montes Claros, Diamantina, e Minas Novas, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de S. João Baptista.
2.ª Freguezia de Nossa Senhora da Penha de França.
3.ª Freguezia do Santissimo Coração de Jesus das Barreiras.

Districto de Santa Maria de S. Felix, districto do Váo.

---

57 MUNICIPIO.

Cidade do Curvello. O territorio em que hoje está collo-

cada a cidade do Curvello, foi erecto em julgado com a denominação de Papagaio, pela carta regia de 16 de Março de 1720, e por essa mesma carta foi tambem elevado a freguezia. Posteriormente teve o fôro de villa com o nome de Curvello pelo alvará de 11 de Setembro de 1816, que foi confirmado pela lei de 13 de Outubro de 1831. Hoje é cidade e séde da comarca do rio Paraopeba, composta desse municipio e do de Sete Lagoas.

Dista da capital da provincia 44 leguas. Tem um commando superior de guardas nacionaes. Tem mais um collegio eleitoral composto de 64 eleitores.

A população do municipio orça por 22,000 almas. Seus territorios são muito proprios para a cultura e creação: o algodão alli dá em grande abundancia, e fornece milhares de arrobas ao mercado. O gado de todas as especies alli prospera admiravelmente.

O pessoal da cidade é numeroso e bastante instruido e civilisado, bem como o do municipio. Na cidade além das aulas publicas de primeiras letras, tanto do sexo masculino como do feminino, ha tambem uma aula publica de latim e francez.

A industria do municipio é toda agricola; alli dá perfeitamente o café e a canna, e além dos cereaes e do algodão que fornece muitos milhares de arrobas em rama, e porção de tecidos que exporta, tem tambem a solla e courama para calçados e o salitre de que alli ha extraordinaria abundancia.

D'entre os mais notaveis municipios da provincia o do Curvello é um dos que offerece á agricultura, commercio e industria um futuro risonho, e rico de esperanças; e para que o municipio se torne um dos primeiros em civilisação e riquezas, bastará que o Rio das Velhas seja navegado e ligado á estrada de ferro de D. Pedro II.

Alli no municipio existe a grande fabrica de tecidos do Cedro, de que já tratamos em outro lugar desta obra.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 1,429, e o fundo de emancipação é de 2:845$915. O numero dos ingenuos nascidos em duas freguezias do municipio até 31 de Dezembro de 1876 é de 290, dos quaes fallecerão 62.

O municipio divide por um lado com o de Sete Lagoas, por outro com o de Montes Claros, por outro com o da Gouveia, Serro e Diamantina, e por outro lado tem como limite o Rio de S. Francisco.

Compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de S. Antonio do Curvello.
2.ª Freguezia de Nossa Senhora da Piedade do Bagre.
3.ª Freguezia de Sant'Anna de Trahiras.
4.ª Freguezia da Conceição do Morro da Garça.

Districto dos Monteiros, districto das almas, districto do Papagaio, districto da Ponte do Paranná, districto do Andrequicé, districto do Pillar e districto de S. Gonçalo das Tabocas.

---

58 MUNICIPIO.

Cidade Viçosa de Santa Rita do Turvo. Esta povoação desmembrada com outras do municipio do Ubá, fórma hoje o municipio a que se dá o nome de cidade Viçosa de Santa Rita do Turvo, tendo sido elevada a villa pela lei n. 1,817 de 30 de Setembro de 1871, e installada esta a 22 de Janeiro de 1873, foi elevada á cathegoria de cidade no anno de 1874.

Dista da capital da provincia 17 leguas, e pertence á á comarca do Rio Turvo, tem um collegio eleitoral com-

posto de 91 eleitores. Tem tambem um commando superior de guardas nacionaes.

Sua população com a do municipio, que é bastante extenso, eleva-se a perto de 37,000 almas.

O municipio tem muita lavoura é abundante de madeiras de construcção. Suas terras são muito ferteis e produzem todos os generos de cultura, e muito especialmente a canna, de que fabricão muito assucar e aguardente para exportação.

A cidade sendo muito nova tem prosperado muito, e está com muita influencia; seu pessoal é bem importante e animado, resta que não esmoreção, e que pondo de parte as paixões partidarias, cuidem todos com interesse do bem estar, prosperidade, e engrandecimento de seu municipio.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 6,636, e o fundo de emancipação é de 13:215$885. Quanto a ingenuos nada consta.

O municipio divide por um lado com o do Ubá, por outro com o da Piranga, por outro com o da Ponte Nova, e por outro com o do Muriahé, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Santa Rito do Turvo.
2.ª Freguezia de S. Sebastião de Coimbra.
3.ª Freguezia de S. Miguel do Anta.
4.ª Freguezia de S. Sebastião da Pedra do Anta.
5.ª Freguezia de S. Sebastião dos Afflictos.

---

59 MUNICIPIO.

Cidade do Rio Pardo. A povoação do Rio Pardo foi elevada á villa pela lei provincial de 13 de Outubro de 1832, e hoje é cidade e faz parte da comarca do mesmo nome.

A população do municipio eleva-se a 52,256 almas, a

tem um collegio eleitoral composto de 129 eleitores. Dista de capital da provincia 110 leguas.

Este municipio está muito ao norte, e por isso todo o seu commercio é para a Bahia. A sua lavoura principal é a canna e os mais generos alimenticios. A sua maior exportação consta de assucar, aguardente, rapaduras, e mantimentos.

A cidade do Rio Pardo não é pequena, e é bem populosa. Está collocada á margem do rio do mesmo nome, e muito nas cabeceiras do mesmo, ao pé da serra das Almas. Tem bom pessoal e este muito animado e civilisado.

O numero de escravos matriculados na collectoria foi de 6,722, e o fundo de emancipação é de 13:387$158.

O numero de ingenuos nascidos em duas freguezias do municipio, foi de 41, dos quaes nenhum tinha fallecido até fins de 1876.

Este municipio divide com a provincia da Bahia e com os municipios do Grão Mogol e Januaria da provincia de Minas, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de N. S. da Conceição do Rio Pardo.
2.ª Freguezia de S. Antonio das Salinas.
3.ª Freguezia dos Lençoes.
4.ª Freguezia de N. S. da Graça do Tremedal.
5.ª Freguezia da Agoa Vermelha.

Districto de São João, Districto da Serra Nova, Districto de Santa Rita e Districto da Rapadura.

---

60 MUNICIPIO.

Cidade do Patrocinio. A povoação do Patrocinio foi elevada á freguezia pela lei provincial n. 114 de 1839, e á villa pelo § 4.º do art. 2.º da lei n. 171 de 1840. Hoje é cidade e é séde da comarca do Rio Dourados.

Dista da capital da provincia 80 legoas, e tem um collegio eleitoral composto de 78 eleitores ; tem tambem um commando superior de guardas nacionaes que comprehende a Bagagem.

A população do municipio eleva-se a 31,000 almas, e a cidade é grande e tem bons edificios ; o pessoal não sendo muito numeroso é comtudo excellente.

Importa muita fazenda, louça, molhados e ferragens, e exporta muito gado, porcos e carneiros. A sua lavoura mais forte é a canna, o milho, o feijão e o arroz. Seus campos excellentes estão sempre cheios de gado para exportação.

Alli tambem fabricão-se bem lindos tecidos de algodão para vestimenta de homens.

O numero de escravos matriculados na collectoria foi de 7,177 e o fundo de emancipação que lhe tocou foi de 14 contos duzentos e noventa e tres mil trezentos e onze réis.

O numero dos ingenuos nascidos na freguezia do Patrocinio do Coromandel, até 31 de dezembro de 1876, foi de 61, dos quaes fallecerão 13.

O municipio compõe-se das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia do Patrocinio.

2.ª Freguezia de S. Sebastião da Serra do Salitre.

3.ª Freguezia do Patrocinio do Coromandel.

Districto da Abbadia.

---

61. MUNICIPIO.

Villa do Brumado de Suassuhy, hoje villa de Entre-Rios. Esta povoação foi elevada á villa em 1872, e installada em 1875.

Está situada entre campos e mattas : tem um bom pessoal e seus municipes occupão-se na criação do gado vacum, cavallar e lanigero, e tambem na lavoura do café, da canna e mais generos alimenticios.

Todo o municipio do Brumado foi desmembrado do de Queluz, porém faz parte da comarca desse nome.

Sua população orça por 18,000 almas. Seu commercio maior é o do sal, de que alli ha grandes depositos. Tambem fabricão alli excellentes violas, iguaes ás de Queluz.

O municipio exporta gado, poldros, generos comestiveis, queijos, rapaduras, assucar e polvilho.

Tendo sido o municipio installado em 1875, a escravatura a elle pertencente foi matriculada no municipio de Queluz.

O municipio divide por um lado com o de São José d'El-Rei, por outro lado com o do Bomfim e por outro lado com o de Queluz, e compõe-se das freguezias seguintes :

1.ª Fregurzia de N. S. das Grotas de Brumado.

2.ª Freguezia de Santo Amaro.

3.ª Freguezia de S. Braz de Suassuhy.

O municipio dá 44 eleitores que votão no collegio de Queluz.

---

62 MUNICIPIO.

Villa de Campo Bello. Não sabemos ao certo em que anno foi creado este municipio, mas acha-se installado a pouco e foi desmembrado do de Tamanduá : pertence á comarca do Lambary, e divide com os municipios de Oliveira, Tamanduá e Formiga.

A freguezia de Campo Bello tem 4639 almas, e dá 12 eleitores que votão em Tamanduá.

Nada mais podemos saber.

63 MUNICIPIO.

Villa de Cataguazes. Esta povoação outróra denominada Meia Pataca, foi elevada á villa no anno de 1876 e inaugurada no dia 7 de setembro de 1877.

Pertence á comarca de Ubá. Foi desmembrada do municipio da Leopoldina e está situada na margem esquerda do rio Pomba em uma vargem bem espaçosa e alegre; tem uma grande praça com a igreja matriz no centro: a igreja é de architectura antiga e sem gosto algum.

A povoação já conta um bonito e excellente pessoal; não é grande, mas é bom, morigerado e hospitaleiro. A sua população com a do municipio orça por 15,207 almas; dista da capital da provincia 26 legoas.

Ha pouco foi alli aberta a estação da estrada de ferro da Leopoldina, importante via de communicação, que vae servir a uma zona importantissima, e que promette um brilhante futuro a ambos os municipios.

Alli cultiva-se com vantagem o café, do qual ha grandes e importantes lavradores; tambem cultiva-se a canna, o milho, o feijão, o arroz, a mandioca e mais generos de lavoura; o municipio exporta café, assucar e toucinho.

Divide por um lado com o municipio da Leopoldina, por outro com o do Pomba, por outro com o de Ubá e por outro com o de Muriahé, e consta das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de S. Rita do Meia Pataca.
2.ª Freguezia de N. S. da Conceição do Laranjal.
3.ª Freguezia do Divino Espirito Santo do Empossado.
Freguezia de Santo Antonio do Muriahé.
Freguezia de S. Francisco de Assis do Capivara.

O municipio pertence á comarca de Ubá.

Seus eleitores em numero de 39 votão em Muriahé, Leopoldina e Ubá.

---

64. MUNICIPIO.

Villa do Cabo Verde. A povoação do Cabo Verde, edificada em terreno pouco elevado, plano em grande parte, e assombrado de vasto arvoredo, é uma das mais florescentes povoações do sul de Minas.

Foi elevada á villa no anno de 1871 a 1872, e pertence á comarca de Jacuhy.

Cercada de ricas mattas, e animada por habitantes laboriosos, tem ella de engrandecer-se infallivelmente, para o que não lhe falta optimo clima, nem sólo fertilissimo.

A villa possue perto de 300 casas, sendo duas de sobrado, uma boa matriz, a igreja do Rozario, e uma capella no cemiterio, uma cadeia, que passa por ser a melhor da comarca; tres chafarizes, e duas escolas publicas para ambos os sexos.

O rio Verde um dos mais piscosos do sul de Minas, passa á legua e meia da villa.

Tem um collegio eleitoral composto de 31 eleitores.

Dista da capital da provincia 65 legoas, da côrte 86, de Caldas 12, da Campanha 25, e da estação da Boa Vista 44 legoas.

Seu pessoal não he grande mais é excellente.

Sua população é de 12,473 almas.

Sua lavoura consiste em fumo, canna, e mais generos do paiz; e sua exportação consta de gado, porcos, toucinho e fumo.

O numero de escravos matriculados na collectoria do

municipio foi de 1,510, e o fundo de emancipação é de 3:007$238.

O numero de ingenuos nascidos na freguezia de São José da Boa Vista até 31 de Dezembro de 1876 foi de 106, dos quaes fallecerão 5.

O municipio divide por um lado com o de Caldas, por outro com o de São Sebastião do Paraiso, por outro com os de Alfenas e Passos e por ultimo com a provincia de São Paulo.

Compõe-se das freguezias seguintes:

1.ª Freguezia de N. S. da Assumpção do Cabo Verde
2.ª Freguezia de N. S. da Conceição da Boa Vista.
3.ª Freguezia de S. José dos Botelhos.
4.ª Freguezia de S. José da Boa Vista.

---

65. MUNICIPIO.

Villa de Santo Antonio do Monte. A povoação de Santo Antonio do Monte foi elevada a freguezia pelo § 1º do art. 1º da lei provincial n. 963 de 1854, e a villa pelo art. da lei n. 981 de 3 de junho de 1859.

O municipio tem cerca de 18,131 habitantes, e dista da capital da provincia 50 legoas; pertence á comarca do Rio Itapecirica, e seu collegio eleitoral compõe-se de 45 eleitores.

A povoação é soffrivel e seu pessoal é excellente.

Os lavradores deste municipio tratão da cultura dos generos do paiz, e com especialidade da canna, que cultivão em grande escala; tambem cuidão da criação, exportando annualmente muitas mil cabeças de porcos gordos e algum gado.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 1,842, e o fundo de emancipação é de 3:668$430.

Quanto a ingenuos nada consta.

O municipio divide por um lado com o de Tamanduá, por outro com o de Pitanguy e por outro com o da Marmellada.

Compõe-se das freguezias seguintes:

1.ª Freguezia de Santo Antonio do Monte.
2.ª Freguezia do Bom Jesus do Indaia.
3.ª Freguezia de N. S. da Luz do Atterrado.
4.ª Freguezia de N. S. da Saude.

---

66 MUNICIPIO.

5.ª Freguezia de São José do Corrego d'Anta.

Villa de Santo Antonio dos Patos. A criação da villa de Santo Antonio dos Patos data de 1870 para 1871, e foi desmembrada do municipio do Patrocinio; faz parte da comarca do rio Dourados e dista da capital da provincia 78 legoas.

Tem um collegio eleitoral composto de 37 eleitores. Sua população eleva-se a 15 mil almas em todo o municipio.

Seu territorio compõe-se em maxima parte de campos de criar e poucas terras de cultura; porém assim mesmo esta não é peior, pois que cultivão-se todos os generos de primeira necessidade. Exporta muito gado e porcos.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 1395 e o fundo de emancipação é de 2:778$20.

O numero de ingenuos nascidos nas duas freguezias do municipio até o fim do anno de 1875 foi de 118, dos quaes fallecerão 13.

O municipio divide com o de Paracatú por um lado, por outro com o de Santa Anna dos Alegres, e por outro com os de Patrocinio e Bagagem.

Compõe-se das freguezias e districto seguintes:

1.ª Freguezia de Santo Antonio dos Patos.
2.ª Freguezia de Santa Anna do Areado.

Districto da Lagoa Formosa.

---

67. MUNICIPIO.

Villa de Santa Anna dos Alegres. A creação da villa de Santa Anna dos Alegres data de 1874 a 1875, e sobre ella só o que podemos saber é que foi desmembrada do municipio de Paracatú á cuja comarca pertence, e não temos certeza se já foi installada tanto a villa como o fôro.

A população do novo municipio é de 8 a 9 mil almas; seu territerio é quasi todo campinas e sua lavoura consta dos generos do paiz.

O municipio compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Santa Anna dos Alegres.

Districto da freguezia de Santa Anna, districto de Santa Rita.

---

68 MUNICIPIO.

Villa de Sete Lagôas. Não pudemos chegar ao conhecimento da data da creação desta villa, e municipio.

Pertence ella á comarca do rio Paraopeba.

Sua população com a do municipio orça por 14,216 almas, e dedica-se á lavoura da canna, e generos alimenticios. Tem collegio eleitoral composto de 35 eleitores. Sua exportação consta de assucar, algodão em panno, e em rama, couros, solla, salitre, e alguma criação.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 2,295, e o fundo de emancipação que lhe tocou, he de 4:570$592.

O numero de ingenuos nascidos na freguezia do Carmo do Taboleiro Grande até 31 de Dezembro de 1876 foi de 148, dos quaes fallecerão 40.

O municipio divide por um lado com o de Curvello, por outro com o de Santa Luzia, e Sabará; e por outro com o de Pitanguy; e consta das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Sete Lagôas.

2.ª Freguezia de N. S. do Carmo do Taboleiro Grande.

3.ª Freguezia, ou districto do Inhauma.

Districto do Burity.

---

69. MUNICIPIO.

Villa do SS. Sacramento. Supprimida a villa do Dezemboque, a freguezia do Sacramento, que fazia parte desse municipio, foi creada villa; e creado o seu municipio com a denominação de Santissimo Sacramento. Sua população é calculada em 22,480 almas, e tem um collegio eleitoral composto de 45 eleitores.

Pertence á comarca do Paranahyba, e dista da capital da provincia 82 leguas.

O territorio do municipio é composto de excellentes campos de criar, e terras de cultura; e seos habitantes empegão-se fortemente na criação do gado e porcos, que exportão em grande quantidade. A sua cultura mais forte é a da canna e depois a dos generos alimenticios. Alli tambem se fabrica bons tecidos de algodão.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 2,582, e o fundo de emancipação que lhe coube foi de 5:142$166.

O numero de ingenuos matriculados até fim de 1876 em duas freguezias foi de 273 dos quaes fallecerão 67.

O municipio divide por um lado com o do Araxá, por outro com o de Uberaba e por outro com o de Piumhy.

Consta das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia do SS. Sacramento do Desemboque.

2.ª Freguezia de N. S. do Conceição do Desemboque.

3.ª Freguezia do Espirito Santo da Forquilha.

Districto de S. Miguel da Ponte Nova, districto de São J. Baptista da Serra da Canastra.

---

70 MUNICIPIO.

Cidade do Prata. A povoação de N. S. do Carmo do Prata foi elevada a freguezia pela lei provincial n. 164 de 1840, e á villa pela de n. 363 de 1848, sendo supprimida pelo art. 14 de outra de n. 472 de 1860, foi outra vez restaurada pela lei n. 668 de 1854.

Sua população com a do municipio é culculada em 10 a 11 mil almas. Tem um collegio eleitoral composto de 26 eleitores. E' a séde da comarca do Prata e dista da capital da provincia 120 leguas.

O territorio do municipio produz bem todos os generos de primeira necessidade e especialmente a canna.

O pessoal do municipio é optimo. E' neste municipio que está collocado o collegio de Campo Bello, que foi outróra regido pelo padre-mestre Leandro, e que é uma derivação do collegio do Caraça.

Este municipio está collocado nas extremidades da provincia entre os dous rios, isto é o Rio Grande e o Paranahyba, por onde divide a provincia de Minas das de São Paulo e Goiaz.

O numero de escravos matriculados na collectoria do

Prata foi de 4664 e o fundo de emancipação que lhe tocou é de 9:288$561.

O numero dos ingenuos nascidos na freguezia da Boa-Vista do Rio Verde até fim de 1876, foi de 97 dos quaes fallecerão 20.

A villa do Prata é hoje cidade com a mesma denominação de Prata.

O municipio divide por um lado com o de Uberaba, por outro com o de Araxá e por outro com o de São Francisco das Chagas do Campo Grande.

Compõe-se das freguezias seguintes:

1.ª Freguezia de N. S. do Carmo do Prata.

2.ª Freguezia de São José do Tejuco.

3.ª Freguezia de São Francisco de Salles.

4.ª Freguezia de N. S. do Rosario da Boavista do Rio Verde.

---

71 MUNICIPIO.

Villa de São José do Paraizo. A freguezia de S. José do Paraizo conhecida em outro tempo pelo nome de Campo do Lima, foi desmembrada do municipio de Itajubá, e elevada á villa em 1872 a 1873. Pertence á comarca de Itajubá, e dista da côrte 70 leguas, do Ouro Preto 78, e tem um collegio eleitoral composto de 53 eleitores.

Esta villa está collocada em uma formosa localidade, rodeada de verdejantes collinas, todas ellas como que se curvão ante aquella, sobre cujo extenso plateau se ergue risonha e florescente a povoação.

A villa contém perto de 300 casas, além da cadêa e tres igrejas. Tem 6 ruas e 4 praças regulares. Ha na villa tres aulas de instrucção primaria. Ha tambem alli uma grande

fabrica de vinho, licores e outros productos alcoolicos. O vinho não é perfeito, mas espera-se que com os esforços e capricho se tornará excellente.

A população do municipio eleva-se a 21,163 almas. A sua lavoura não é má; planta-se muito fumo e já se começa a plantar o café e a canna; produz muito bem a uva e toda casta de cereaes: exporta muito gado, porcos, toucinho e queijos.

Seu commercio é soffrivel e importa muita fazenda, louça, ferragens, molhados, sal e tudo o mais que compõe o nosso genero de negocio.

O pessoal do municipio é excellente e composto de homens ricos, civilisados e religiosos.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio do Paraizo foi de 4164 e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 8:292$789.

O numero de ingenuos nascidos em tres freguezias do municipio até o fim de 1876, foi de 371, dos quaes fallecerão 102.

O municipio divide por um lado com o de Itajubá, por outro com os de Pouso Alegre e Ouro Fino e por outro com o de Jaguary. Compõe-se das freguezias seguintes:

1.ª Freguezia de São José do Paraizo.
2.ª Freguezia do Capivary,
3.ª Freguezia de S. João Baptista das Cachoeiras.

Districto de Sant'Anna do Sapucahimirim, districto de N. S. da Conceição dos Couros.

---

72 MUNICIPIO.

Villa de Ouro Fino. A antiga freguezia de São Francisco de Paula do Ouro Fino foi desmembrada do municipio de

Pouso Alegre, e elevada á cathegoria de villa em 1872 a 1873. Pertence á comarca de Jaguary, e dista da capital da provincia 80 leguas, da côrte 87, de Pouso Alegre 8, da Campanha 22, da estação da Boavista na estrada de ferro de D. Pedro II 40.

Sua população com a do municipio é de 23,747 almas.

A villa de Ouro Fino tem 11 ruas e 2 praças com perto de 250 casas, algumas das quaes bem edificadas. A matriz dedicada a S. Francisco de Paula, é soffrivel, e além della ha mais em construcção a capella de São Miguel, e á 6 kilometros da villa tambem está em construcção uma capella dedicada á Senhora da Piedade. A pouco principiou-se alli a edificação de um theatro, de cuja construcção se encarregou uma sociedade de 20 chefes de familia.

Ouro Fino é uma das povoações mais civilisadas do sul de Minas e o seu povo é o mais affavel e sociavel que é possivel.

O municipio tem excellentes campos de criar e mattas seculares. Alli encontrão-se excellentes madeiras de construcção, muitas hervas medicinaes e plantas proprias para a tinturaria.

O municipio é banhado pelos rios Mugiguassù, Mandú e Cervo. Sua lavoura é igual á dos municipios visinhos, porém já alli ha grande plantação de café, que produz soffrivelmente. A criação tambem alli prospera optimamente: o seu commercio é regular e sua exportação consta de gado, porcos, toucinho e queijos.

O municipio divide com os de Jaguary, Caldas, Pouso Alegre e São José do Paraiso. Consta das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de São Francisco de Paula do Ouro Fino.
2.ª Freguezia de N. S. do Carmo da Borda da Matta.
3.ª Freguezia de S. Rita da Jacutinga.

Districto do Bom Jesus do Campo Mystico.
Os eleitores do municipio são 59.

---

73 MUNICIPIO.

Villa de Pedras dos Angicos. A antiga Villa Risonha de São Romão, situada na margem esquerda do rio de São Francisco, e séde da comarca do Rio de São Francisco, foi transferida para a freguezia das Pedras dos Angicos, na margem direita do mesmo rio, tendo lugar este facto no anno de 1872 a 1873, supprimindo-se uma villa importante em todos os sentidos para criar-se uma sem importancia, e na extremidade do municipio.

O municipio de Pedras dos Angicos contém territorio em ambas as margens do rio de São Francisco. Sua população é de 10 mil almas; tem um collegio eleitoral composto de 25 eleitores, e é hoje a séde da comarca do Rio de São Francisco.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio é de 433, e o numero de ingenuos é de 37, dos quaes falleceu um.

O municipio divide com os da Januaria e de Santa Anna dos Alegres do lado esquerdo do rio, e do lado direito com os de Montes Claros e Gequitahi.

A villa de S. José das Pedras dos Angicos, hoje é a cidade de S. Francisco.

Consta das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de S. José de Pedras dos Angicos.
2.ª Freguezia de S. Antonio da Manga de São Romão.
3.ª Freguezia de S. Anna do Capão Redondo.
Districto do Bomfim, districto do Pirapóra d'Alem São Francisco.

74 MUNICIPIO.

Villa do Pará. Este municipio foi todo elle desmembrado do de Pitanguy, e não temos a data em que foi creado, e nem os dados e informações que temos a vista o dizem; porém nossa supposição é que essa creação data de 1872.

O municipio do Pará pertence á comarca do Rio Pará. Dista da capital da provincia 30 leguas. Sua população é de 15,280 almas. Tem collegio eleitoral composto de 39 eleitores do municipio.

O territorio do municipio tem excellentes matas, que produzem bem todos os cereaes e generos de nossa lavoura; e com especialidade a canna, da qual fazem muito assucar, aguardente e rapadura; tambem alli cultiva-se em grande escalla o algodão, que é exportado em grande quantidade, tanto em tecidos como em rama.

O pessoal do municipio é bom, e compõe-se de muitos fazendeiros importantes.

Este municipio divide com os do Bomfim, Sete Lagôas, Pitanguy e Marmellada, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Nossa Senhora da Piedade do Pará.
2.ª Freguezia de Santo Antonio do Morro de Matheus Leme.
3.ª Freguezia de S. Gonçalo da Pará.
Districto de Santo Antonio do Rio de S. João Acima.
Districto de Santa Anna do Rio de S. João Acima.

---

75 MUNICIPIO.

Cidade de Abaeté. Tendo sido supprimida a Villa de

Dôres do Indaiá, cujo municipio comprehendia a freguezia da Marmellada, foi esta então elevada á villa, ficando composto o municipio com o mesmo territorio do extincto; porém ignoramos a data desta transferencia.

Sabemos, porém, que a nova Villa da Marmellada pertence á comarca de Pitanguy, á cujo territorio outr'ora pertenceu. Dista da capital da provincia 40 leguas.

Hoje é cidade, com a denominação de Cidade do Abaeté.

A população do seu municipio consta de 17,307 almas, e tem um collegio eleitoral de 44 eleitores.

O territorio do municipio é excellente, e muito proprio para a cultura dos generos alimenticios, da canna e do algodão: seus campos são optimos para a criação do gado vacum, cavallar e lanigero.

O numero de escravos matriculados na collectoria do municipio foi de 2,666, e o fundo de emancipação que lhe foi distribuido é de 5:309$456.

Quanto a ingenuos nada consta.

O municipio da Marmellada divide com os do Pará, Pitanguy e Araxá, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes:

1.ª Freguezia de Nossa Senhora do Patrocinio da Marmellada.

2.ª Freguezia de Nossa Senhora das Dôres da Serra do Indaiá.

3.ª Freguezia de Nossa Senhora do Loreto da Morada Nova.

Districto de S. José do Corrego d'Anta.

Districto do Quartel Geral do Espirito Santo do Indaiá.

Districto de Nossa Senhora do Abaeté.

Districto da Protecção de S. José do Canastrão.

---

76 MUNICIPIO.

Villa do Pouso Alto. A povoação do Pouso Alto foi elevada á freguezia pelo decreto de 14 de Julho de 1832, e depois á cathegoria de villa em 1872.

A Villa de Pouzo Alto esta collocada em uma montanha, no alto da qual está a matriz, construida de pedra, e a ella se vai ter por uma ladeira, calçada e ingreme; embaixo estão collocadas as melhores casas da povoação, que ainda se prolonga por uma rua lateral á matriz, rua estreita, irregular e só de casebres.

A povoação é cercada de ferteis terras de cultura, aproveitadas a maior parte para a plantação do fumo.

A meia legua corre o Rio Verde.

A povoação consta de umas 120 casas, algumas bem construidas: tem um chafariz publico, cemiterio, e além da matriz ha mais a Igreja do Rosario.

Ha alli uma escola publica para meninos.

Dista da côrte 50 leguas, de Ouro Preto 52, da Campanha 14, de Baependy 5, de S. João do Picú 3, e da Estação da Boa Vista 11.

A população do municipio, não se contando a freguezia da villa, onde não houve recenseamento, é 6,973 almas.

Tem um collegio eleitoral composto de 27 eleitores.

O commercio do lugar é bastante activo e animado; alli ha muitas e grandes tropas que conduzem generos e cargas para diversos pontos da provincia.

Seus fazendeiros na maior parte são abastados, e a lavoura do municipio é grande e produz bem todos os generos, especialmente o fumo.

Este municipio é um dos bons da provincia.

Pertence á comarca de Christina, e divide com os do Baependy, Christina e Ayuruoca.

Suas freguezias são as do Pouzo Alto, S. José do Picú e Passa Quatro.

---

77 MUNICIPIO.

Villa de Gequitahi. Tendo sido supprimida a villa de Guahicuhi, na margem do rio de São Francisco, e que é uma povoação grande, foi creada então a nova villa de Gequitahi na povoação do Bomfim, que é situada nas cabeceiras do rio Gequitahy, muito retirada da margem do São Francisco.

As nossas Assembléas provinciaes á annos á esta parte tem feito brilhaturas do arco da velha : crião villas e freguezias para d'ahi a pouco supprimil-as, tudo sómente pelo espirito partidario, e nada pelo bem publico.

A nova villa de Gequitahi é pois a cabeça da comarca do Rio Gequitahi e sua criação data do anno de 1873 a 1874 O territorio do municipio consta de campos e matas, e seus habitantes vivem da lavoura e de criar.

O municipio consta de trez freguezias e um districto, sendo a freguezia mais importante a de São Miguel e Almas da Barra do Rio das Velhas, antiga Guahicuhi, que contem uma população de 7264 almas e dá 18 eleitores.

Das outras nada sabemos porque não houve recenseamento. Assim pois a villa de Gequitahi é cabeça de comarca e tem collegio eleitoral.

O municipio de Gequitahi divide por um lado com o de Montes Claros e por outro com o de Pedras dos Angícos, e consta das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia do Senhor do Bomfim.

2.ª Freguezia dos Olhos d'Agoa.

3.ª Freguezia de N. S. do Bomsuccesso e Almas da Barra do Rio das Velhas.

Districto de S. João Baptista da Terra Branca.

---

78 MUNICIPIO.

Villa do Monte Alegre. A povoação de S. Francisco das Chagas, hoje villa do Monte Alegre, foi desmembrada do municipio do Prata, e erecta em villa no anno de 1873.

Seu territorio compõe-se pela maior parte de campinas ; está collocada entres os rios Tejuco e S. Marcos, por onde divide com a provincia de Goyaz ; faz parte da comarca do Prata. Sua população consta de 11,197 almas, e seu collegio eleitoral compõe-se de 28 eleitores do municipio.

Dista da capital da provincia 121 leguas e meia.

Sua lavoura especial é a da canna e generos alimenticios ; ha grande criação de gado e porcos, que exportão em grande quantidade.

Nada sabemos sobre o numero de escravos, nem de ingenuos do municipio.

Divide com o municipio de Santo Antonio dos Patos e o do Prata pelo lado de Minas, e compõe-se das freguezias seguintes :

1.ª Freguezia de S. Francisco das Chagas de Monte Alegre.

2.ª Freguezia de N. S. da Abbadia do Bomsuccesso.

3.ª Freguezia de Santa Maria.

79 MUNICIPIO.

Villa de São Francisco das Chagas do Campo Grande. Esta povoação foi elevada á freguezia pelo § 2.º do art. 3 da lei provincial n. 654 de 1853, e á villa pelo art. 1.º da lei n. 999. A população do municipio consta de 15,432 almas e tem collegio eleitoral composto de 30 eleitores do municipio.

Pertence á comarca do Paranahyba, e dista da capital da provincia 61 leguas.

O territorio do municipio consta de campos de criar e terras de cultura. Seus habitantes occupão-se na criação do gado bovino e suino, que exportão em ponto grande. Em quanto á lavoura só plantão o que é preciso para as necessidades do municipio. Este divide com os da Bagagem, Patrocinio e Araxá e consta das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia de São Francisco das Chagas do Campo Grande.

2.ª Freguezia de N. S. do Carmo do Arraial Novo.

3.ª Freguezia de Santo Antonio dos Tiros.

4.ª Freguezia de S. Sebastião do Pouso Alegre ou Confusão.

Districto do Areado.

---

80 MUNICIPIO.

Villa do Carmo do Rio Claro. A povoação deste nome, hoje villa do Carmo do Rio Claro, que já fez parte do municipio dos Passos, é uma das mais importantes do sul de Minas, e está collocada nas margens do rio Sapucahy, no alto de uma campina de vista aprazivel, e é cortada pela estrada

geral, que se dirige para a Côrte, e tambem para a capital da provincia.

Contém 8 ruas, e diversas travessas e tem 7 casas de sobrado no largo da matriz. Dista da Côrte 90 leguas, de Ouro Preto 65, de Passos 11, da Campanha 27, de Alfenas 11, da Boa Esperança 11 e da estação da Boa Vista 48.

A lavoura do municipio consta de cereaes, canna e café, que produz admiravelmente e não tem a perseguição das formigas.

A povoação do Carmo do Rio Claro foi elevada á villa em data de 1872 a 73. Pertence á comarca de Passos.

A população do municipio consta de 8,247 almas e dá 21 eleitores ; é activa e morigerada, religiosa e dedicada ao trabalho.

O seu territorio é banhado pelos rios Sapucahy, Claro, Correnteza, Itapixé e Santa Quiteria.

A villa é espaçosa e contém 200 a 300 casas, sendo algumas de sobrado. Tem uma grande praça aformoseada pelos predios que a rodeão, e pela matriz que á exforços de seu digno parocho, ha de vir a ser um excellente templo. Além da matriz ha tambem as igrejas do Rosario e dos Passos.

Este municipio exporta annualmente de 5 a 6 mil cabeças de gado, e outros tantos mil porcos gordos.

O municipio divide com os de Passos, São Sebastião do Paraiso e Cabo Verde, e compõe-se das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia de N. S. do Carmo do Rio Claro.

2.ª Freguezia de Santa Rita do Rio Claro.

Districto de São João do Barranco Alto, districto do Bom Jesus da Penha, districto de São Pedro da União.

Em quanto a escravos e ingenuos deste municipio, nenhumas informações temos.

---

81 MUNICIPIO.

Villa da Gouveia. A villa de Santo Antonio da Gouveia foi criada em 1872 a 73, sendo seu territorio desmembrado do municipio da Diamantina.

A villa de Santo Antonio da Gouveia está situada nas abas da serra de Santo Antonio, que é uma derivação da do Espinhaço, e pertence á comarca da Diamantina.

A freguezia da Gouveia foi criada pela lei provincial de 1841, e dista da capital da provincia 57 leguas.

A população do municipio, não tendo havido recenseamento alli, não se sabe qual ella seja ; calcula-se, porém, em 8 ou 9 mil almas.

Este municipio divide com os da Diamantina, Serro, Curvello e Conceição, e consta das freguezias seguintes :

1.ª Freguezia de Santo Antonio da Gouveia.

2.ª Freguezia de Dattas.

Districto de Dattas.

---

82 MUNICIPIO.

A Villa de Guanhães. A Villa de S. Miguel de Guanhães foi creada em 1872 a 1873, sendo o seu territorio desmembrado do Municipio da Conceição.

A villa está situada á margem do ribeirão desse nome, e pertence á comarca do Rio Santo Antonio.

Essa freguezia foi creada em 1856.

O municipio tem de população 15,361 almas, e dá 38 eleitores. Pertence á comarca do Rio Santo Antonio.

O municipio divide com os do Serro, Conceição e Itabira, e consta das freguezias e districtos seguintes :

1.ª Freguezia de S. Miguel e Almas de Guanhães.

2.ª Freguezia do Patrocinio.

Districto de Nossa Senhora das Dôres de Guanhães.

83 MUNICIPIO.

Villa do Rio Doce. Esta villa foi creada a pouco tempo : data de 1872 a 1873.

E' a povoação e freguezia outr'ora conhecida pelo nome de Santo Antonio do Peçanha : está collocada á margem do Rio Sassuhy Grande, na ponta da Serra dos Correntes.

Pertence á Comarca do Itamarandiba.

O municipio contém 19,381 almas, e dá 39 eleitores.

Divide com os de S. João Baptista, Diamantina, Serro e Conceição ; e compõe-se das freguezias seguintes :

1.ª Freguezia de Santo Antonio do Peçanha.

2.ª Freguezia de S. José do Jacury.

3.ª Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Caethé.

O municipio dista 66 leguas da capital da provincia, e a Freguezia da Villa foi creada pelo Alvará de 1822.

Appendice.

Pela leitura, que a pouco acabamos de fazer muito rapidamente sobre os trabalhos da assembléa legislativa provincial mineira, viemos ao conhecimento de que a mesma assembléa em sua ultima sessão legislativa do anno de 1878, que a pouco findou, creou, e já forão sancionados, os municipios seguintes :

1.° O municipio de Philadelphia, tendo por cabeça a povoação desse nome, elevada á cathegoria de cidade com o titulo de cidade do Theophilo Ottoni.

Fica ao Norte da provincia.

2.° O municipio de S. Gonçalo do Sapucahy, tendo por cabeça a povoação de S. Gonçalo da Campanha.

Fica ao Sul da provincia.

3.° O municipio do Tremedal, tendo por cabeça a freguezia do mesmo nome, porém com o nome de Villa da Boa-Vista.

Este municipio é muito ao Norte da provincia.

4.° O municipio de Carangola, tendo por cabeça a freguezia de Santa Luzia, com o nome de Villa do Carangola.

5.° O municipio do Mosambinho, tendo por cabeça a freguezia de S. José da Boa-Vista, com o nome de villa do Mosambinho.

Fica ao Sul da provincia.

6.° O municipio do Manhuassú, tendo por cabeça a freguezia de S. Lourenço, com o nome de villa do Manhuassú.

Fica a Léste da provincia.

7.° O municipio de Bambuhy, tendo por cabeça a freguezia desse nome, com o titulo de villa de Bambuhy.

Fica ao Oéste da provincia.

Pela leitura das leis provinciaes viemos tambem ao conhecimento de que a villa de Ouro-Fino, creada por lei de 22 de Julho de 1868, ao Sul da provincia, não chegou a ser installada, por ter sido revogada logo depois a lei que a havia creado ; mas espera-se com toda a certeza que será de novo creada na proxima sessão da assembléa, no corrente anno de 1879, por ser de summa equidade e interesse local a sobredita creação, pela qual instão os povos daquella localidade : assim como tambem espera-se que seja reintegrada de novo a villa de S. João Baptista do Presidio, que actualmente faz parte do municipio de Ubá.

ERRATAS.

Pag. 81, linhas 29, onde se lê : Collegio Perseverança, leia-se, Collegio Providencia.

Pag. 100, linhas 15, onde se lê, Pratinho, leia-se, Pratinha.

Pag. 102, linhas 26, onde diz soqlejog leia-se Botelhos.

Pag. 135, linhas 9, onde se lê, Santo Antonio, leia-se, S. Francisco de Paula.

Pag 137, linhas 11, onde se lê, Commanducaia, leia-se Cammandocaia.

Pag. 153, linhas 18, onde se lê, Ponte do Paranã, leia-se Ponte do Paraúna.

Pag. 154, no final do municipio da Viçosa de Santa Rita, falta a 6ª freguezia de S. Miguel e Almas de Arrepiados.

Pag. 156, linhas 29, onde se lê, 1875, leia-se 1878.

Pag. 157, linhas 11, onde se lê, 1875, leia-se 1878.

Pag. 161, onde finalisa o municipio de Santo Antonio do Monte, falta a 5ª freguezia de S. José do Corrego d'Anta, que por erro de paginação está logo adiante no municipio 66, de Santo Antonio dos Patos.

Pag. 164, linhas 7, onde se lê, da Conceição, leia-se do Desterro.

Pag. 166, linhas 27 onde se lê, dos Couros, leia-se dos Ouros.

A' todos os Srs. assignantes.

Pedimos muito respeitosamente á todos os illustrissimos e excellentissimos senhores, que subscreverão para a impressão da presente obra, nos relevem a falta que commettemos em não publicar as assignaturas, para o que fomos movidos pelas razões seguintes :

1.ª A grande demora, que tem havido na impressão da obra, motivada por incidentes e faltas inteiramente independentes, e alheias da vontade do autor, e que muito o tem prejudicado.

2.ª O grande preço em que ficava a impressão da lista dos mesmos assignantes, por ser ella bastante volumosa, o que vinha a retardar ainda mais a conclusão da impressão, e a entrega da obra aos ditos Srs. assignantes, pelo que á todos pedimos nos desculpem esta falta.

Cidade do Juiz de Fóra, Fevereiro de 1879.

José Joaquim da Silva.

INDICE

INDICE DAS MATERIAS CONTIDAS

NA

PRESENTE OBRA

	Pags.
Capitulo I.—Da provincia de Minas e seu territorio.	9 a 12
Capitulo II.—Do systema orologico da provincia .	13 a 15
» » Divisas da provincia	15 a 17
Capitulo III.—So systema fluvial da provincia . .	17 a 28
Capitulo IV.—Em que se trata de tudo quanto tem a provincia pertencente aos tres reinos: mineral, vegetal e animal.	29 a 35
Capitulo V.—Das aguas mineraes da provincia. .	35 a 39
Capitulo VI.—Da exportação, importação e industria da provincia, e do que nella ha de melhor e mais notavel . .	40 a 49
» » Exportação.	40
» » Importação.	40
» » Industria mineira	41 a 44
» » Finanças da provincia	44
» » Elemento servil	45
» » Estradas da provincia	45 a 46
» » Illuminação	46
» » Colonias.	47
» » Theatros	47
» » Imprensa	47
» » Bibliothecas	47 a 48
» » Muzeu	48
» » Estabelecimentos de caridade . . .	48

Pags.

Capitulo VI.—Collectorias e repartições provinciaes diversas 48
» » Força publica 49
» » Guarda nacional 49

Capitulo VII.—Instrucção publica . . . . . 50 e 51

Capitulo VIII.—Divisão judiciaria da provincia. 52 a 55
» » Comarcas . . . . . 52 a 55
» » Cidades. 55
» » Villas 55
» » Collegios eleitoraes 56

Indice das cidades.

Abaethé 170
Aiuruoca . . . . . 117 a 119
Alfenas . . . . . 133 a 135
Arassuahy . . . . . 107 a 108
Araxá . . . . . 99 a 100
Baependy . . . . . 115 a 117
Bagagem . . . . . 83 a 84
Barbacena. . . . . 80 a 83
Santa Barbara . . . . . 92 a 94
Boa Esperança . . . . . 138 a 139
Bomfim . . . . . 130 a 132
Bom Successo . . . . . 149 a 151
Caethé . . . . . 121 a 123
Caldas . . . . . 100 a 102
Campanha . . . . . 78 a 80
Conceição do Serro . . . . . 108 a 109
Christina . . . . . 139 a 149
Curvello . . . . . 151 a 153
Diamantina . . . . . 60 a 62
Formiga . . . . . 95 a 96
S. Francisco 168
Grão Mogol . . . . . 106 a 107
Itabira do Matto Dentro . . . . . 91 a 92
Itajubá. . . . . 141 a 143
Januaria . . . . . 89 a 91
Jaguary . . . . . 136 a 138
S. João Baptista. 151
S. João d'El Rei. . . . . 62 a 64

Pags.

S. José d'El Rei. . . . . 111 a 113
Juiz de Fóra . . . . . 65 a 72
Lavras do Funil . . . . . 119 a 121
Leopoldina . . . . . 128 a 130
Santa Luzia . . . . . 132 a 133
Marianna . . . . . 58 a 60
Mar d'Hespanha. . . . . 127 a 128
Minas Novas . . . . . 104 a 105
Montes Claros . . . . . 105 a 106
Oliveira . . . . . 97 a 99
Ouro Preto . . . . . 56 a 57
Paracatú . . . . . 87 a 88
Passos . . . . . 84 a 86
S. Paulo do Muriahé . . . . . 126 a 127
Piranga . . . . . 144 a 145
Pitanguy . . . . . 75 a 77
Piumhy . . . . . 143 a 144
Pomba. . . . . 103 a 104
Ponte Nova . . . . . 145 a 147
Pouzo Alegre. . . . . 94 a 95
Patrocinio . . . . . 155 a 156
Prata . . . . . 164 a 165
Queluz. . . . . 123 a 124
Rio Novo . . . . . 147 a 148
Rio pardo . . . . . 154 a 155
Rio Preto . . . . . 148 a 149
Sabará. . . . . 72 a 74
Serro do Frio. . . . . 74 a 75
S. Sebastião do Paraiso . . . . . 113 a 115
Tamanduá . . . . . 109 a 111
Turvo . . . . . 140 a 141
Tres Pontas . . . . . 135 a 136
Ubá . . . . . 125 a 126
Uberaba . . . . . 86 a 87
Viçosa de Santa Rita . . . . . 153 a 154

Indice das villas.

Santa Anna dos Alegres 162
Santo Antonio do Monte 160
Santo Antonio dos Patos 161
Brumado, hoje villa de Entre-Rios 156

Pags.
Cabo Verde 159
Campo Bello 157
Carmo do Rio Claro. . . . . 174 a 175
Cataguazes 158
S. Francisco das Chagas do Campo Grande . . 174
Gequitahy 172
Gouvêa 176
S. José do Paraizo 165
S. Miguel de Guanhães . . . . . 176 a 177
Monte Alegre 173
Ouro Fino 166
Pará. 169
Pouzo Alto 171
Rio Doce 177
Sacramento 163
Sete Lagôas 162

Indice das freguezias.

1.ª Nossa Senhora da Abbadia do Pitanguy. . 77
2.ª N. Sra. da Abb. do Porto Real de S. Franc. 96
3.ª N. Sra. da Abb. do Bom Succ. do M. Alegre. 173
4.ª Agua Suja (da Bagagem) 84
5.ª Aguas do Caxambú 117
6.ª Agua Pé (da Boa Esperança) 139
7.ª Agua Vermelha (do Rio Pardo). . . . 155
8.ª Alfié (na Itabira) 92
9.ª Alfenas (Cidade) 133
10. N. Sra. da Ajuda de Tres Pontas (Cidade) . 136
11. Santo Amaro (Queluz). 157
12. Nossa Senhora do Brejo Alegre. 84
13. Nossa Sra. do Amparo da Januaria (Cidade). 91
14. Nossa Sra. da Conceição de Antonio Dias . 57
15. Nossa Sra. da Conceição de Antonio Pereira. 57
16. N. Sra. da Boa Viagem da Itabira do Campo. 58
17. N. Sra. da Conceiç. de Congonhas do Camp. 58
18. Nossa Senhora da Conceição de Camargos . 59
19. Nossa Senhora da Conceição do Rio Manso . 61
20. Nossa Senhora da Conceição da Barra. . . 64
21. Nossa Senhora da Conceição de Carrancas . 64
22. Nossa Sra. da Conceição do Sabará (Cidade). 73
23. Nossa Sra. da Conceição da Lapa 73

Pags.
24. Nossa Senhora da Conceição de Rapozos. . 74
25. Nossa Sra. da Conceição do Serro (Cidade) . 75
26. Nossa Senhora da Conceição do Pompeu . . 77
27. Nossa Senhora da Conceição da Ibitipoca· . 83
28. Nossa Senhora de Conceição de Morrinhos . 91
29. Nossa Sra. de Cattas Altas do Matto Dentro. 93
30. Nossa Senhora da Conceição da Estiva . . 95
31. Nossa Senhora da Conceição da Agua Suja . 105
32. Nossa Sra. da Conceição de Philadelphia. . 105
33. N. S. da Conceiç. do Matto Dentro (Cidade). 109
34. Nossa Senhora da Conceição de Prados . . 113
35. Nossa Senhora da Conceição do Rio Verde . 117
36. Nossa S. da Conceição da Ayuruoca (Cidade). 119
37. Nossa Sra. da Conceição de Jaboticatubas . 123
38. Nossa Sra. da Conceição de Queluz (Cidade). 124
39. N. S. da Conc. dos Tombos de Carangolas . 127
40. N. S. da Conc. da Boa Vista da Leopoldina. 130
41. N. S. da Conceição da Boa Vista de Alfenas. 135
42. Nossa Sra da Conceição do Jaguary (Cidade). 138
43. N. S. da Conceição do Porto Turvo (Idem) . 141
44. N. Sra. da Conceição da Piranga (Idem) . . 145
45. Nossa Senhora da Conceição do Turvo . . 145
46. Nossa Senhora da Conceição do Abre Campo. 146
47. N. S. da Conceição do Rio Novo (Cidade). . 148
48. Nossa Sra. da Conceição do Morro da Graça. 153
49. N. S. da Conceição do Laranjal (Cataguazes). 158
50. N. S. da Conceição do Rio Pardo (Cidade) . 155
51. Nossa Senhora da Conceição do Desemboque. 164
52. N. S. da Conceição do Pouzo Alto (Villa). . 171
53 N. S. da Conceição de Cuiethé (Rio Doce) . 177
54. N. S. da Assumpção de Marianna (Cidade) . 59
55. N. S. da Assumpção do Chapéo de Uvas. . 71
56. Nossa Senhora da Apparecida do Claudio . 99
57. N. S. da Boa Viagem do curral d'El-Rei. . 73
58. Nossa Sra. do Bom Despacho do Pitanguy . 77
59. Nossa Sra. do Bom Successo dos Serranos . 119
60. N. S. do Bom Successo de Caethé (Cidade) . 122
61. Nossa Senhora do Bom Successo (Idem) . . 150
62. Nossa Senhora do Bom Successo e Almas da Barra do Rio das Velhas 173
63. N. S. do Carmo da Capella Nova do Betim . 74
64. Nossa Senhora do Carmo do Pará ou Cajurú. 77
65. Nossa Senhora do Carmo da Bagagem . . 84

Pags.

66. Nossa Senhora do Carmo do Fructal . . . 87
67. Nossa Senhora do Carmo de Itabira . . . 92
68. Nossa Senhora do Carmo dos Arcos . . . 96
69. Nossa Senhora do Carmo do Japão. . . . 99
70. Nossa Senhora do Carmo do Campestre . . 102
71. Nossa Senhora do Carmo das Luminarias . 121
72. Nossa Senhora do Carmo da Cachoeira . . 121
73. Nossa Senhora do Carmo da Escaramuça . 135
74. Nossa Senhora do Carmo do Campo Grande. 136
75. Nossa Senhora do Carmo do Cambuhy . . 138
76. Nossa Senhora do Carmo da Christina. . . 140
77. N. S. da Conceição da Casca ou Bicudos. . 146
78. Nossa Sra. do Carmo de Taboleiro Grande . 163
79. Nossa Sra. do Carmo do Prata (Cidade) . . 165
80. Nossa Sra. do Carmo da Borda da Matta. . 167
81. Nossa Senhora do Carmo do Arraial Novo (S. Francisco das Chagas). 174
82. Nossa Sra. do Carmo do Rio Claro (Villa) . 174
83. Nossa Senhora da Cachoeira do Brumado . 59
84. Nossa Senhora das Dôres do Rio do Peixe . 83
85. Nossa Senhora das Dôres do Atterrado . . 86
86. Nossa Senhora das Dôres Campo Formozo . 87
87. Nossa Senhora das Dôres da Januaria. . . 91
88. Nossa Senhora das Dôres de Santa Julianna. 100
89. Nossa Senhora das Dôres do Turvo (Pomba). 104
90. Nossa Senhora das Dôres do Guachupé . . 115
91. Nossa Senhorara das Dôres da Victoria (Muriahé) 127
92. Nossa Senhora das Dôres do Monte Alegre (Mar de Hespanha) 128
93. N. S. das Dôres da Boa Esperança (Cidade) . 139
94. N. S. das Dôres da Serra do Indaiá (Abaeté). 170
95. Nossa Senhora do Desterro (Tamanduá) . . 111
96. Nossa Senhora das Candeias (Idem) . . . 111
97. N. S. da Grota do Brumado (V. de Ent.-Rios) 157
98. N. S. da Graça do Tremedal (Rio Pardo) . . 155
99. Nossa Senhora da Gloria (Diamantina) . . 62
100. N. S. da Gloria do Passa Tempo (Oliveira). 99
101. Nossa Senhora da Graça da Vendinha . . 105
102. Nossa Senhora da Gloria de Muriahé . . 127
103. N. S. do Livramento do Piumhy (Cidade) . 144
104. Nossa Senhora da Luz do Atterrado . . . 161
105. N. S. do Loreto da Morada Nova (Abaeté) . 170

Pags.

106. Nossa Senhora da Madre de Deus do Rio Grande (S. João d'El-Rei) 64
107. N. S. Mãi dos Homens da Bagagem (Cidade) 84
108. N. S. da Madre de Deus de Roças Novas . 122
109. Nossa Sra. da Madre de Deus do Angú . . 130
110. Nossa Senhora das Mercês do Arassuahy (Diamantina) 61
111. Nossa Senhora das Mercês do Pomba . . 104
112. N. S. do Montserrate do Baependy (Cidade). 117
113. N. S. de Nazarath da Cachoeira do Campo. 58
114. Nossa Senhora do Nazareth do Inficionado. 59
115. N. S. de Nazareth de S. João d'El-Rei . . 64
116. N. Sra. das Necessidades do Rio do Peixe . 131
117. Nossa Senhora da Oliveira (Cidade) . . . 99
118. Nossa Senhora da Oliveira do Itambé . . 109
119. Nossa Senhora da Oliveira do Piranga . . 145
120. Nossa Senhora da Penha do Rio Vermelho. 75
121. N. Sra. do Patrocinio de Caldas (Cidade) . 102
122. N. Sra. da Penha de França da Lage . . 113
123. Nossa Senhora do Patrocinio do Muriahé . 127
124. N. S. da Penha de França (de S. João Bapt.) 151
125. Nossa Senhora do Patrocinio (Cidade) . . 156
126. N. Sra. do Patrocinio do Coromandel . . 156
127. N. S. do Patrocinio do Abaeté (Cidade). . 170
128. Nossa Senhora da Piedade do Paraopeba . 58
129. N. Sra da Piedade de Barbacena (Cidade) . 82
130. Nossa Sra. da Piedade de Minas Novas . . 105
131. Nossa Senhora da Piedade dos Geraes . . 131
132. Nossa Sra. da Piedade da Boa Esperança . 145
133. N. Sra. da Piedade do Bagre (Curvello). . 153
134. Nossa Senhora da Piedade do Pará (Villa) . 169
135. Nossa Senhora do Pillar do Ouro Preto . . 57
136. N. S. do Pilar de S. João d'El-Rei (Cidade). 64
137. N. Sra. do Pilar de Congonhas do Sabará . 74
138. N. Sra. da Piedade do Pitangui (Cidade) . 77
139. N. S. do Pilar do Morro de Gaspar Soares . 109
140. Nossa Senhora do Rosario do Sumidouro . 59
141. Nossa Sra. do Rosario da Itabira (Cidade) . 92
142. Nossa Senhora do Rosario de Cocaes. . . 93
143, N. Sra. e S. José de Montes Claros (Cidade) 106
144. Nossa Senhora do Porto de Guanhães . . 109
145. N. Sra. do Rosario da Lagôa (Ayuruoca) . 119
146. Nossa Sra. do Rosario da Estiva (Piumhy). 144

Pags.
147. Nossa Senhora dos Remedios (Piranga). . 145
148. N. S. do Rosario da Boa Vista do Rio Verde. 165
149. Nossa Senhora do Patrocinio de Guanhães 177
150. Nossa Senhora da Saude (Marianna). . . 60
151. Nossa Senhora da Saude das Aguas Virtuosas da Campanha 80
152. Nossa Senhora da Saude da Lagôa Santa . 133
153. Nossa Senhora da Soledade de Itajubá . . 143
154. Nossa Senhora da Saude do Pinheiro . . 145
155. N. S. da Saude (Santo Antonio do Monte) . 161
156. Santa Anna da Maravilha 77
157. Santa Anna do Onça do Rio S. João Acima. 77
158. Santa Anna do Barrozo. 82
159. S. Anna do Rio das Velhas (Bagagem) . . 84
160. Santa Anna do Burity (Paracatú) 88
161. Santa Anna dos Ferros (Itabira) 92
162. Santa Anna do Sapucahy (Pouzo Alegre) . 95
163. Santa Anna do Bambuhy (Formiga). . . 96
164. Santa Anna de Contendas (Montes Claros) . 106
165. Santa Anna da Ressaca (S. José del Rei) . 113
166. Santa Anna de Lavras do Funil (Cidade) . 121
167. Santa Anna do Morro do Chapéo 124
168. Santa Anna do Sapé (Ubá). 125
169. Santa Anna do Prepetinga (Leopoldina) . 130
170. Santa Anna da Barra do Bacalháo . . . 145
171. Santa Anna do Gequiry (Ponte Nova) . . 146
172. Santa Anna de Trahiras (Curvello) . . . 153
173. Santa Anna do Areado (S. Ant. dos Patos) . 161
174. Santa Anna dos Alegres (Villa). . . . 162
175. Santa Anna do Capão Redondo 168
176. Santo Antonio da Casa Branca 58
177. Santo Antonio do Ouro Branco 58
178. Santo Antonio da Diamantina (Cidade) . . 61
179. Santo Antonio do Juiz de Fóra (Cidade). . 71
180. Santo Antonio do Rio Acima (Sabará) . . 74
181. Sánto Antonio do Rio do Peixe (Serro) . . 75
182. S. Antonio do Valle da Campanha (Cidade). 79
183. Santo Antonio do Uberaba (Cidade . . . 87
184. S. Antonio da Manga do Paracatú (Cidade) . 88
185. Santo Antonio Dias Abaixo (Itabira) . . 92
186. S. Ant. do Riberão de S. Barbara (Cidade) . 93
187. Santo Antonio do Amparo (Oliveira). . . 99
188. Santo Antonio do Pratinha (Araxá) . . . 100

Pags.
189. Santo Antonio do Brejo das Almas . . . 106
190. S. Ant. da Serra do Grão Mogol (Cidade) . 107
191. Santo Antonio da Itacambira 107
192. Santo Antonio do Gurutuba 107
193. Santo Antonio do Arassuahy (Cidade) . . 107
194. Santo Antonio da Itinga 108
195. Santo Antonio da Tapéra 109
196. Santo Antonio do Rio Abaixo 109
197. Santo Antonio de S. José d'El Rei (Cidade) 113
198. Santo Antonio da Lagoa Dourada . . . 113
199. Santo Antonio do Passavinte (Aiuruoca) . 119
200. Santo Antonio da Itaverava 124
201. Santo Antonio do Mar d'Hespanha (Cidade) 128
202. Santo Antonio do Aventureiro 128
203. Santo Antonio do Machado 135
204. Santo Antonio do Calambáo 145
205. Santo Antonio da Barra do Bacalháo . . 145
206. Santo Antonio da Olaria (Rio Preto) . . . 149
207. Santo Antonio do Curvello (Cidade) . . . 153
208. Santo Antonio do Muriahé (Cataguazes). . 158
209. Santo Antonio do Monte (Villa) 160
210. Santo Antonio dos Pattos (Villa) 161
211. Santo Antonio de Salinas (Rio Pardo) . . 155
212. Santo Antonio da Manga de S. Romão . . 168
213. Santo Antonio do M. de Matheus Leme . . 169
214. Santo Antonio dos Tiros (S. F. das Chagas) 174
215. Santo Antonio da Gouveia (Villa) . . . 176
216. S. Ant. do Peçanha, villa do Rio Doce . . 177
217. São Bartholomeo (Ouro Preto) 57
218. Barra Longa (Marianna) 60
219. Brumado do Matto Dentro 93
220. São Bento de Tamanduá (Cidade). . . . 111
221. S. Barbara das Canôas (S. Seb. do Paraizo). 115
222. Santa Barbara do Monte Verde 149
223. São Braz de Suassuhi 157
224. Boa Vista de Itajubá (Cidade) 143
225. Bom Jesus do Monte do Furquim 60
226. Bom Jesus do Lambary 80
227. Bom Jesus dos Passos (Cidade). 86
228. Bom Jesus do Amparo do Rio de S. João . 93
229. Bom Jesus de Pouzo Alegre (Cidade). . . 95
230. Bom Jesus da Canna Verde do Taboleiro . 104
231. Bom Jesus do Livramento (Ayuruoca) . . 119

Pags.
232. Bom Jesus dos Perdões (Lavras) 121
233. Bom Jesus da Canna Verde (Lavras) . . . 121
234. Bom Jesus de Mattosinhos (Santa Luzia) . 133
235. Bom Jesus do Campo Mistico (Jaguary). . 138
236. Bom Jesus do Bonjardim (Turvo) 141
237. Bom Jesus dos Passos do Rio Preto (Cidade) 149
238. Bom Jesus do Indaiá (Santo Antonio do Monte. 161
239. Bom Jesus do Bomfim, villa de Gequitahy . 172
240. Bom Jesus do Bomfim do Pomba 104
241. Bagres, freguezia (Ubá). 126
242. Cabo Verde (Villa) 159
243. Capivary (São José do Paraizo) 166
244. Curimatahy (Diamantina) 62
245. Santa Cruz da Chapada. 105
246. Santissimo Coração de Jesus (Montes Claros. 106
247. São Carlos do Jacuhy 115
248. Capella Nova das Dôres (Queluz). . . . 124
249. Santissimo Sacramento da Barra de Gequitibá 133
250. Corrego de Ouro (Tres Pontas). 136
251. Santa Catharina (Christina) 140
252. Santa Cruz do Escalvado (Ponte Nova) . . 146
253. Santissimo Coração de Jesus das Barreiras. 151
254. Cataguazes (Villa) 158
255. São Caetano do Riberão Abaixo . . . 59
256. São Caetano da Vargem Grande . . . 143
257. São Caetano do Chipotó (Piranga). . . . 145
258. São Domingos do Prata (Santa Barbara) . 93
259. São Domingos do Araxá (Cidade) 100
260. Divino Espirito Santo do Pomba 104
261. São Domingos do Arassuahy 108
262. São Domingos do Rio do Peixe. 109
263. São Domingos da Bocaina 119
264. Divino Espirito Santo do Piau. 148
265. Divino Espirito Santo do Empossado. . . 158
266. Divino Espirito Santo da Forquilha . . . 164
267. Divino Espirito Santo da Mutuca 80
268. Divino Espirito Santo do Itapecerica. . . 111
269. Divino Espirito Santo do Pratinha . . . 115
270. Divino Espirito Santo do Lamim 124
271. Divino Espirito Santo do Mar d'Hespanha . 128

Pags.
572. Divino Espirito Santo da Varginha . . . 136
273. Divino Espirito Santo dos Coqueiros . . . 139
274. Divino Espirito Santo da Christina (Cidade) 140
275. São Francisco (Diamantina) 61
276. São Francisco de Paula do Monte Verde. . 71
277. São Francisco (Santa Barbara) 93
278. São Francisco de Paula do Lambary. . . 99
279. São Francisco de Assis do Parauna . . . 109
280. São Francisco do Monte Santo. 115
281. São Francisco da Gloria. 127
282. São Francisco de Paula do Machadinho . . 135
283. São Francisco de Assis do Capivára . . . 158
284. São Francisco de Salles 165
285. S. Francisco de Paula do Ouro Fino (Villa). 166
286. S. Francisco das Chagas do Campo Grande (Idem). 174
287. São Francisco das Chagas do Monte Alegre (Idem) 173
288. São Gonçalo do Ubá 60
289. São Gonçalo do Rio Preto 61
290. São Gonçalo da Ibituruna 64
291. São Gonçalo da Contagem 74
292. São Gonçalo (do Serro) 75
293. São Gonçalo da Campanha. 80
294. São Gonçalo de Cattas Altas da Noruega . 124
295. São Gonçalo da Ponte (Bomfim) 131
296. São Gonçalo do Pará (Villa do Pará). . . 169
297. Santa Helena (da Ponte Nova. 146
298. Itambé (do Serro) 75
299. São José da Chapada (da Diamantina) . . 61
300. São João Baptista do Douradinho (Campanha) 79
301. João Gomes (Barbacena) 83
302. São José do Morro Grande (S. Barbara) . . 93
303. São José Nepumoceno de Lavras 121
304. São João Baptista do Prezidio 125
305. São Januario do Ubá (Cidade). 125
306. São João Baptista do Barranco Alto . . . 135
307. S. João Baptista do Gloria (Piumhy) . . 144
308. S. João Nepomuceno do Nio Novo . . . 148
309. S. João Baptista do Bom Successo . . . 151
310. S. João Baptista (Cidade) 151
311. S. João Baptista da Cachoeira (Paraiso) . 166

Pags.
312. S. José do Rio Preto (Juiz de Fóra) . . . 71
313. S. José da Lagôa (Iabira) 92
314. S. José dos Botelhos (Caldas) 102
315. S. José de Gurutuba (Grão Mogol) . . . 107
316. S. José do Barrozo (Ubá) 126
317. S. José do Paraopeba (Idem) 126
318. S. José do Parahyba (Mar de Hespanha) . 128
319. S. José do Toledo (Jaguary) 138
320. S. José do Chypotó (Piranga) 145
321. S. José da Pedra Bonita (Ponte Nova) . . 146
322. S. José da Boa Vista (Cabo Verde) . . . 160
323. S. José do Corrego d'Anta (Santo Antonio do Monte) 161
324. S. José do Tijuco (Prata) 165
325. S. José do Paraiso (Villa 165
326. S. José das Pedras dos Angicos (Villa) . . 168
327. S. José do Picú (Pouzo Alto) 171
328. S. José do Jacury (Villa do Rio Doce) . . 177
229. S. Joaquim da Serra Negra (Alfenas). . . 135
330. Dattas (Villa da Gouvêa) 176
331. Santa Luzia do Carangola 127
332. Santa Luzia do Sabará (Cidade) 132
333. S. Lourenço do Manhuassú (Ponte Nova) . 146
334. Lençóes (Villa do Rio Pardo) 155
335. Mendanha (Diamantina) 61
336. S. Miguel do Cajurú (S. João de d'El-Rei) . 64
337. Milho Verde (Serro) 75
338. Mello do Desterro (Barbacena). 83
339. Santa Maria (Itabira) 92
340. S. Miguel da Piracicaba. 93
341. S. Manoel do Pomba (Cidade). 104
342. S. Miguel do Gequitinhonha (Arassuahy) 108
343. Santa Margarida 149
344. S. Miguel do Anta (Viçosa). 154
345. S. Miguel e Almas de Arripiados. . . . 154
346. Santa Maria (Monte Alegre) 173
347. S. Miguel e Almas do Guanhães (Villa) . 176
348. Paulo Moreira (Marianna) 60
349. S. Pedro de Alcantara (Juiz de Fóra) . . 71
350. S. Pedro da Uberabinha 87
351. Parahyba do Matto Dentro. 92
352. S. Pedro do Fanado de Minas Novas (Cid.). 104
353. Porto de Santo Antonio (Pomba). . . . 104

Pags.
354. S. Paulo de Muriahé (Cidade). 126
355. Piedade da Leopoldina 130
356. Páo Grosso (Santa Luzia) 133
357. Pirangussù (Itajubá). 143
358. Passa Quatro (Pouso Alto) 171
359. Olhos d'Agua (Gequitahi) 172
360. Santa Quiteria (Sabará) 74
361. Quilombo (Barbacena) 83
362. Rio Pardo da Leopoldina 130
363. Rio das Pedras (Ouro Preto) 58
364. Rio Preto do Paracatú 88
365. S. Roque do Piumhy. 144
366. S. Roque de Caratinga Ponte Nova . . . 146
367. S. Rita do Rio Abaixo (São João d'El Rei). 64
368. Santa Rita da Ibitipoca (Barbacena). . . 83
369. Santa Rita de Cassia (dos Passos) . . . 86
370. Santa Rita de Cassia (de Caldas) 102
371. Santa Rita da Extrema (Jaguary) . . . 148
372. Santa Rita da Boa Vista (Itajubá) . . . 143
373. Santa Rita de Jacutinga (Rio Preto) . . . 149
374. Santa Rita do Turvo (Cidade) 153
375. Santa Rita da Jacutinga (Ouro Fino) . . 167
376. Santa Rita do Rio Claro. 175
377. S. Sebastião da Leopoldina (Cidade) . . . 130
378. S. Sebastião de Correntes 75
379. S. Sebastião da Ventania (Passos) . . . 86
380. S. Sebastião de Jaguary (Caldas) . . . 102
381. S. Sebastiãodo Salto Grande (Arassuahy) . 108
382. S. Sebastião do Paraizo (Cidade) 113
383. S. Sebastião da Encruzilhada (Baependy) . 117
384. Santissimo Sacramento do Taquarussú (Caethé) 122
385. S. Sebastião da Cachoeira Alegre (Muriahé) 127
386. S. Sebastião da Matta (Muriahé) 127
387. S. Sebastião do Itatiaiossú (Bomfim). . . 132
388. S. Sebastião do Areado (Alfenas). . . . 135
389. S. Sebastião da Capituba (Christina) . . 140
390. S. Sebastião da Ponte Nova (Cidade) . . 146
391. S. Sebastião de Coimbra (S. Rita do Turvo) 154
392. S. Sebastião da Pedra do Anta (Idem) . . 154
393. S. Sebastião dos Afflictos (Idem). . . . 154
394. Santissimo Sacramento (Villa) 163
395. Sete Lagôas (Villa) 162

	Pags.
396. S. Sebastião da Serra do Salitre (Patrocinio)	156
397. S. Sebastião do Pouzo Alegre, ou Confusão (Campo Grande)	174
398. Tres Corações do Rio Verde (Campanha) .	80
399. S. Thomé das Letras (Baependy)	117
400. Santissima Trindade do Descoberto (Rio Novo)	148
401. São Thiago (Bom Successo)	151
402. Venda Nova (Sabará)	74
403. S. Vicente Ferrer da Formiga (Cidade) . .	95
404. S. Vicente Ferrer do Turvo	141
405. Virginia do Pouzo Alto (Christina) . . .	140

FIM DO INDICE.

Typ. a vapor do—PHAROL—Juiz de Fóra.